



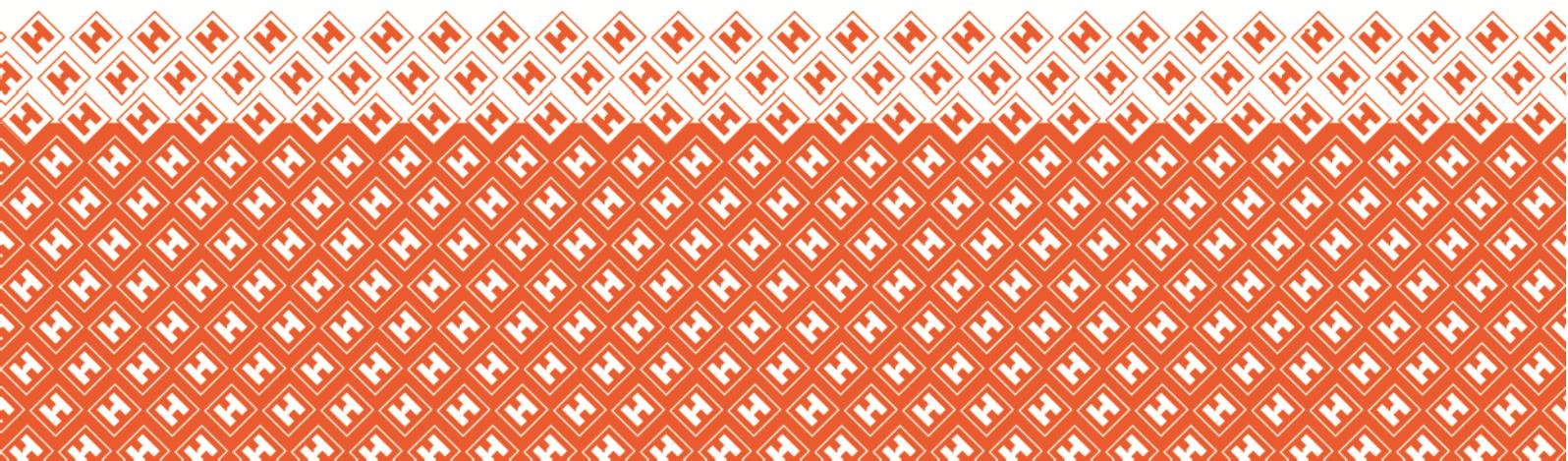
PROFHISTÓRIA

MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

Simone Barbosa dos Santos

**CINEMA E ENSINO DE HISTÓRIA:
PROBLEMATIZANDO A PRESENÇA FEMININA
NOS FILMES DESMUNDO, AS ÓRFÃS DA
RAINHA E A SANTA VISITAÇÃO**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Junho de 2025



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Mestrado Profissional em Ensino de História
ProfHistória /UESB

Simone Barbosa dos Santos

**CINEMA E ENSINO DE HISTÓRIA: PROBLEMATIZANDO A
PRESENÇA FEMININA NOS FILMES DESMUNDO, AS ÓRFÃS
DA RAINHA E A SANTA VISITAÇÃO**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Mestrado Profissional em Ensino de História. ProfHistória/Uesb, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Linha de Pesquisa: **Saberes históricos em diferentes espaços de memória**

Orientadora: Profa. Dra. **Grayce Mayre Bonfim Souza**

Vitória da Conquista –Bahia
Junho de 2025

S238c

Santos, Simone Barbosa dos.

Cinema e ensino de história: problematizando a presença feminina nos filmes Desmundo, As órfãs da rainha e A Santa Visitação / Simone Barbosa dos Santos, 2025.

159f. : il. color.

Orientador (a): Dr^a. Grayce Mayre Bonfim Souza.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós Graduação do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória, Vitória da Conquista, 2025.

Inclui referência F. 84 – 89

1. Cinema. 2. Ensino de história. 3. Gênero. 4. Visitações. I. Souza, Grayce Mayre Bonfim. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado Profissional em Ensino de História - ProfHistória. III. T.

Catálogo na fonte: **Karolyne Alcântara Profeta – CRB 5/2134**
Bibliotecária UESB – Campus Vitória da Conquista - BA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Simone Barbosa dos Santos

CINEMA E ENSINO DE HISTÓRIA: PROBLEMATIZANDO A PRESENÇA FEMININA NOS FILMES DESMUNDO, AS ÓRFÃS DA RAINHA E A SANTA VISITAÇÃO

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional e Ensino de História - ProfHistória/Uesb, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Ensino de História

Data da aprovação: 29 de agosto de 2025.

Banca Examinadora:

Profa. Dra Grayce Mayre Bonfim Souza
(Presidente)

Ass.: _____

Instituição: UESB

Prof. Dr. Jairo Carvalho Nascimento

Ass.: _____

Instituição: UNEB (Caetité)

Prof. Dr. Jorgeval Andrade Borges

Ass.: _____

Instituição: UESB

DEDICATÓRIA

Dedico essa dissertação a todas as mulheres que sonham e lutam por um mundo com mais respeito, equidade e sororidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todas as graças alcançadas. Ele sempre me guia e me conduz.

Agradeço a minha família que está sempre ao meu lado, em especial a meus pais, Hildete (Dete) e Durvalino, que me ensinaram a fazer uso da ética e da honestidade, e sempre enxergaram na educação um meio de transformação social; a minhas irmãs Sirleide, minha amiga inseparável, e Tamires, a caçula batalhadora e incentivadora. E não poderia esquecer de minha sobrinha que criei como filha, Lara Fabian, luz da minha vida. Meu xodó, minha sobrinha de apenas 8 aninhos, Maria Fernanda, fiel companheira de contar e escutar “causos”.

Agradeço a amizade de Cristiane Barbosa, Rita de Cássia Albuquerque e Sandra Soares.

Agradeço a todos os meus professores, desde o jardim de infância até os que me acompanharam nessa etapa da minha vida em nível de mestrado, em especial as docentes Profa. Dra. Rita de Cássia, Profa. Dra. Edinalva (tininha), Profa. Dra. Maria Cristina (tina), Profa. Dra. Mariana Bracks e Profa. Dra. Isnara Ivo (in memoriam).

Meu agradecimento mais que especial para a minha orientadora, Prof. Dra. Grayce Mayre, que com o seu jeito paciente me deu instruções valiosas que levarei para o resto da vida. Ela foi minha professora na graduação e tive a felicidade de cruzar o seu caminho novamente. Esse reencontro só fez enriquecer a minha bagagem de conhecimento.

Agradeço também aos professores convidados que compõem a minha banca de defesa, os docentes Prof. Dr. Jorgeval Andrade Borges e Prof. Dr. Jairo Carvalho Nascimento.

Vou levar no meu coração a minha turma do Profhistória com muito carinho e gratidão.

Estendo os meus agradecimentos a todos os meus colegas de trabalho, os quais conhecem bem a “lida” da sala de aula; e aos meus discentes, pois quando decidi fazer o mestrado não foi só pensando em mim, mas neles também.

Por fim, agradeço a todos que de um modo ou outro contribuíram para que eu pudesse concluir esse Mestrado.

Cinema e História, enfim, estão destinados a uma parceria que envolve intermináveis possibilidades. O cinema enquanto forma de expressão será sempre uma riquíssima fonte para compreender a realidade que o produz, e neste sentido um campo promissor para a História. (Barros, 2007, p. 19)

RESUMO

A presente dissertação tem como tema Cinema e ensino de História: problematizando a presença feminina nos filmes *Desmundo*, *As órfãs da rainha* e *A Santa Visitação*. O principal objetivo é analisar como as mulheres são mostradas nessas obras, identificando quais temáticas podem contribuir para as aulas de História. Do ponto de vista teórico, a pesquisa se amparou nos seguintes autores: Rüsen (1992) sobre consciência histórica e Prats (2010) que aponta dificuldades para o ensino de História; Bergala (2008) e Ferro (1992) não poderiam faltar na abordagem sobre cinema e História; sobre as *Visitações do Santo Ofício no Brasil*, contribuem no diálogo, Vainfas (2010), Assis (2020) e Souza, G.(2014); Saffioti (1999), Bourdieu (2002) e Scott (2017) dialogam sobre gênero; Canudo (1911) intitulou o cinema de sétima arte; Os irmãos Lumière, Beauvoir e Money aparecem nas citações de alguns desses teóricos. Foram utilizadas a metodologia bibliográfica para revisão da literatura acadêmica sobre História, cinema, ensino e gênero, e para análise das fontes, a metodologia da análise fílmica que consistiu em assistir aos recursos audiovisuais selecionados para observar quais são apropriados para exibição em sala de aula, levando em conta as alusões às mulheres no recorte histórico de 1570 a 1590, ora estabelecido para este trabalho. Uma análise comparativa entre as três obras também foi feita. Sobre a solução mediadora de aprendizagem sugerimos sequências didáticas para trabalhar as três obras objetos dessa dissertação, e produzimos uma lista com mais de cem “filmes históricos” contendo informações de sinopse, duração, classificação indicativa etc. Foi elaborado um vídeo de curta-metragem de animação sobre as alusões de mulheres no Brasil colônia nos dois filmes e documentário constantes no título. As considerações finais apontam que a utilização do cinema no processo de ensino e aprendizagem é enriquecedora pois esse recurso traz inúmeras possibilidades.

Palavras-Chave: Cinema. Ensino de História. Gênero. História. Visitações.

ABSTRACT

This dissertation's theme is Cinema and History Teaching: Questioning the Female Presence in the Films *Desmundo*, *As órfãs da Rainha*, and *A Santa Visitação*. The main objective is to analyze how women are portrayed in these works, identifying which themes can contribute to History classes. From a theoretical point of view, the research was supported by the following authors: Rüsen (1992) on historical consciousness; and Prats (2010), who points out difficulties in teaching History; Bergala (2008) and Ferro (1992) could not be left out in the approach to cinema and History; regarding the Visitations of the Holy Office in Brazil, Vainfas (2010), Assis (2020), and Souza, G. (2014) contribute to the dialogue; Saffioti (1999), Bourdieu (2002), and Scott (2017) discuss gender; Canudo (1911) called cinema the seventh art; The Lumière brothers, Beauvoir, and Money appear in citations from some of these theorists. Bibliographic methodology was used to review academic literature on history, cinema, teaching, and gender, and film analysis was used to analyze the sources. This consisted of watching selected audiovisual resources to determine which ones were appropriate for classroom screening, taking into account the references to women in the historical context of 1570 to 1590, as established for this work. A comparative analysis of the three works was also conducted. Regarding the learning mediation solution, we suggested teaching sequences to work with the three works covered in this dissertation, and we produced a list of over one hundred "historical films" containing synopsis information, duration, age rating, and so on. A short animated video was produced about the references to women in colonial Brazil in the two films and documentary mentioned in the title. The final considerations indicate that the use of film in the teaching and learning process is enriching, as this resource offers countless possibilities.

Keywords: Cinema. History Teaching. Gender. History. Visits.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DA LITERATURA ACADÊMICA SOBRE HISTÓRIA, CINEMA E ENSINO	13
2.1 HISTÓRIA E A SALA DE AULA NO ENSINO MÉDIO	13
2.2 DAR PARA ESTUDAR HISTÓRIA ATRAVÉS DE OBRAS FÍLMICAS?.....	19
2.3 LEI 13.006/14 QUE OBRIGA A EXIBIÇÃO DE FILMES NAS ESCOLAS; E A LEI 14.814/2024 (COTA DE TELA).....	29
2.4 EMPATIA HISTÓRICA NA APRENDIZAGEM.....	32
2.5 O GÊNERO FEMININO EM PAUTA NA SALA DE AULA DO ENSINO MÉDIO.....	34
3 APRESENTAÇÃO DOS FILMES, DO DOCUMENTÁRIO E DEFINIÇÕES DE CATEGORIAS DE ANÁLISE	43
3.1 FILME DESMUNDO.....	43
3.2 DOCUMENTÁRIO A SANTA VISITAÇÃO.....	51
3.3 FILME AS ÓRFAS DA RAINHA.....	58
3.4 COMPARAÇÃO ENTRE AS TRÊS OBRAS	70
4 SOLUÇÃO MEDIADORA DE APRENDIZAGEM	72
4.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA (CONCEITO E IMPORTÂNCIA).....	72
4.2 SUGESTÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA OS FILMES.....	75
4.3 SUGESTÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O DOCUMENTÁRIO.....	75
4.4 SUGESTÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O VÍDEO PRODUZIDO EM FUNÇÃO DESSA DISSERTAÇÃO.....	76
4.5 APRESENTAÇÃO DE VÍDEO FEITO PELA MESTRANDA DESSA DISSERTAÇÃO.....	77
4.6 APRESENTAÇÃO DE LISTA COM “FILMES HISTÓRICOS”.....	79
4.7 APRESENTAÇÃO DE SITE PARA DIVULGAR A LISTA DE FILMES HISTÓRICOS.....	80
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	84
ANEXO 1 Lista com títulos de filmes – Quadro 1.....	90

INTRODUÇÃO

A presente dissertação foi pensada não apenas para cumprir uma etapa de meus estudos no Mestrado do Profhistória, mas porque o protagonismo feminino sempre foi algo que me interessou. Para mim este é um tema sensível.

Por ser mulher e ter enfrentado muitas dificuldades na vida, talvez por isso a temática sobre o gênero feminino seja algo bastante pessoal para mim.

A humanidade avançou em termos de conhecimentos científicos, mas no que se refere ao respeito e reconhecimento do papel da mulher ao longo da História, ainda há muito a ser captado pela historiografia oficial.

Venho de uma família pobre e numerosa, que sempre enxergou nos estudos a possibilidade de ascensão social e ampliação de conhecimento.

Cinema e História são duas paixões que tenho desde a infância. Como eu gostava muito de ler, recorria à Biblioteca Municipal por muitas e muitas vezes, inúmeras na realidade! Minha maior felicidade era quando estudava em alguma escola que tinha uma biblioteca. Estudei em uma, que após dois anos eu já tinha lido todos os livros da série Vagalume e passei a ler até alguns clássicos de Shakespeare.

Sempre que minha mãe custeava, eu ia ao cinema. O cine Madrigal da cidade de Vitória da Conquista exibia muitos títulos interessantes! Um dia muito triste foi quando ele fechou.

Quando me graduei professora, não tinha muita noção do que era lecionar. Embora tenha estudado em escolas públicas, estar do outro lado era algo surreal. Aos poucos fui aprendendo que o docente só se faz na lida do “chão da sala de aula”. Não me arrependo da profissão que escolhi. Me especializei por duas vezes, a primeira em História e Cultura Afro-brasileira e a segunda em Formação Continuada em Mídias na Educação, mas senti que faltava algo, que infelizmente a cidade ainda não oferecia, um mestrado em História.

Depois de muito tempo a oportunidade apareceu através do Profhistória, não pensei duas vezes, mas a aprovação só veio em 2023.

Não tive dificuldade em pensar em um tema que queria muito desenvolver.

O foco dessa dissertação não é o livro didático, mas a experiência vivenciada em sala de aula por mais de duas décadas, me leva a crer que esses manuais são frequentes no cotidiano escolar. Daí a importância de se observar se eles abordam algo sobre o papel da mulher na História. Em caso afirmativo, surge uma outra pergunta: como elas são retratadas?

Esse tema por si só daria munição para uma especialização, mas pesquisar sobre o cinema e sua relação com a História com foco no protagonismo feminino, pareceu-me o trio perfeito.

Acreditei por muito tempo que o cinema era um recurso complementar ou opcional (um plano B talvez) para as aulas de História, porém à medida que fui pesquisando, percebi o quanto estava equivocada.

O cinema por si só é uma fonte inesgotável de possibilidades que muito tem a contribuir com a História, aliás não só com ela como também com vários outros campos do conhecimento.

Essa dissertação tem como tema Cinema e ensino de História: problematizando a presença feminina nos filmes *Desmundo*, *As órfãs da rainha* e *A Santa Visitação*, e está estruturada em três seções. A primeira é composta da revisão acadêmica sobre História, cinema e ensino. A segunda tem a apresentação dos filmes, do documentário e definições de categoria de análise. A terceira traz a solução mediadora de aprendizagem.

Foram utilizados como principais embasamentos teóricos as seguintes referências:

Prats (2010) enfatiza a importância do método científico, mas sem desprezar o senso comum. Aponta as dificuldades para o ensino de História e lembra o quanto é necessário adaptar os níveis de ensino dos temas aos estágios operativos dos alunos. Bergman (1985) nos lembra do caráter questionador da História, dentro dos procedimentos metodológicos, a respeito da realidade a partir de novos problemas.

Canudo (1911) é brilhante ao classificar o cinema como a sétima arte. Certamente, um apaixonado pelo cinema, e isso quando essa forma de expressão ainda estava despontando para as suas inúmeras possibilidades. E por falar em paixão, Bergala (2008) usa essa palavra para dizer que é possível desenvolver esse sentimento por um filme a partir até mesmo de um fragmento.

Ferro (1992) nos fala da importância de se analisar no filme o “visível” e o não visível”, ou seja, o que está na tela e as informações que vão além, como autor, produção, público, crítica etc. Enfatiza a importância do ofício do historiador e da capacidade deste em “fazer falar até os troncos de árvores”.

Nóvoa (2009) cita o cinematógrafo como algo que transformou o século XX. Ele afirma que cabe ao historiador utilizar as muitas linguagens cinematográficas a serviço da verdade. Utiliza o termo representação para se referir ao que é mostrado em um filme. Buscando o conceito de tal expressão, colocamos as palavras de Chartier, que parecem defini-la bem.

Fonseca (2017) usa uma outra palavra, “adaptação”, para lembrar que filmes são construídos a partir de histórias anteriores.

Nascimento (2008) aponta problemas estruturais e de formação de professores para a não utilização eficiente do cinema em sala de aula. Dar dicas úteis de como utilizar esse recurso audiovisual de forma eficaz. Juntamente com Silva (2020), indica o uso de filmes em sala de aula como possibilidade de outras leituras para além do livro didático.

Souza, E. (2014) traz importantes informações sobre os discursos ideológicos que fazem parte dos filmes e fala da grande indústria cinematográfica que é dominada por grandes corporações empresárias.

Oliveira (2016) deixa claro que o cinema tanto pode ser utilizado como fonte quanto como sujeito histórico. Ferreira (2018), afirma algo parecido, quando aponta o filme tanto como fonte quanto como objeto de estudo, e não considera o cinema apenas como ilustração de conteúdo escolar. Duarte (2002) vai mais além ao dizer que assistir a um filme é uma “prática cultural” e aponta elementos que temos como referência da relação entre espectador e filme.

Barros (2017) contribui trazendo a definição de filmes históricos, aponta para o cinema como fonte para compreender a realidade que o produz, também fala da representação histórica e afirma que é possível estudar História e Historiografia através de filmes.

As Leis 13.006/2014 e a 14.814/2024 são apresentadas para contribuir no debate sobre os avanços na legislação em termos de valorização da arte cinematográfica em nosso país.

Rüsen (1992) afirma que a consciência histórica nos ajuda a compreender a realidade passada para compreender a realidade presente. Em compasso com essas ideias, está a afirmação de Cardoso (2008) que nos lembra que mesmo sem perceber, possuímos consciência histórica. Cerri (2010) contribui para esse debate ao falar da consciência histórica e das identidades.

Aguiar (2018) conceitua a empatia histórica e indica para que esta serve; elenca as dificuldades de se colocar a empatia em prática, mas enfatiza o quanto ela é importante e necessária para a compreensão do passado no contexto no qual ele se insere.

Freire (1996) chama a atenção para o quanto os educadores podem contribuir de maneira positiva ou negativa na formação do educando. Fala da relação intrínseca entre o docente e o discente e aponta a importância das condições favoráveis que um professor precisa para dar aulas.

Saffioti (1999) contribui com preciosos dados sobre questões de gênero, inclusive

citando Beauvoir reconhecendo o pioneirismo de sua obra para a compreensão do universo feminino. Lattanzio e Ribeiro (2018) apresentam como resultado de pesquisas que foi Money o responsável por introduzir o termo gênero na década de 1950. Scott (2017) contribui para o debate sobre esse tema citando o gênero como uma categoria útil de análise. Bourdieu (2002) ao discorrer sobre esse tema, afirma que o nosso mundo, em todas as esferas, tem dominação masculina, seja no trabalho, na educação recebida nas escolas, nos olhares sobre os corpos etc. Garcia (2020) cita nomes de algumas mulheres como exemplos que a historiografia oficial chega falar delas, mas geralmente o faz colocando-as com papéis secundários.

Vainfas (2010) e Assis (2020) abordam o Brasil colônia descrevendo a situação dos cristãos-novos, Inquisição e Visitações, casamentos, heresias, proibições e punições da Igreja, etc. Souza, G. (2014) a partir do livro da devassa, fornece informações importantes sobre as denúncias, os denunciantes e as punições. Ressalta o quanto as Visitações possivelmente deixavam abalados os laços de convivência das pessoas após a saída do visitador. Mott (2010) também contribui no debate sobre inquisição e sociedade trazendo importantes informações sobre a Primeira visitação da inquisição ao Brasil.

As três obras fílmicas que são objetos de análise dessa dissertação, servem de exemplos claros da utilização de recursos audiovisuais para fins didáticos e pedagógicos em sala de aula. Há sugestões de sequências didáticas e apresentação de uma lista com filmes para uso em sala de aula e de um vídeo com o mesmo propósito. Foi criado um site para postagem e atualização da lista de filmes.

2 REVISÃO DA LITERATURA ACADÊMICA SOBRE HISTÓRIA, CINEMA E ENSINO

2.1 HISTÓRIA E A SALA DE AULA NO ENSINO MÉDIO

O que é História? Para que serve a História? Essas duas perguntas geralmente são muito utilizadas pelos professores no início do ano letivo em suas aulas de História na educação básica. As respostas dos discentes variam muito, mas no geral, afirmam que História é a ciência que estuda o passado, e indicam que esta serve para que saibamos o que ocorreu tempos atrás. São respostas simplistas. Quem dera o significado da História coubesse em tão poucas palavras! Alguns discentes vão um pouco além e afirmam que é importante estudar o passado para que não cometamos os mesmos erros de pessoas que viveram em outras épocas. Apontam assim, a serventia que a História teria para a humanidade, segundo eles.

Obviamente que tais falas não devem ser desprezadas, pois o conhecimento prévio que

o discente traz para a escola contribui para discussão e reflexão de qualquer temática. “O processo de aprendizado sobre o passado não ocorre somente em sala de aula, mas em diferentes espaços e das mais variadas formas, por diferentes meios [...]” (Silva; Rossato; 2013, p. 68)

O docente contribui no processo de ensino e aprendizagem principalmente na formação ou ampliação de uma consciência histórica em seus discentes fazendo-os perceberem a História como algo que faz sentido em suas vidas. Não estamos dizendo que o aluno não tem consciência histórica. Segundo Cardoso (2008), o indivíduo a possui mesmo sem perceber. “A consciência histórica não é o acúmulo de saber histórico, mas o ‘modo simbólico’ [...] de elaborar o contingente de informações reunido para orientar-se na temporalidade do passado, presente e futuro”. (Cardoso, 2008, p. 159)

A consciência histórica, “funciona como um modo específico de orientação em situações reais da vida presente: tem como função ajudar-nos a compreender a realidade passada para compreender a realidade presente”. (Rüsen, 1992, p. 5)

Interessante que quando trabalhamos qualquer conteúdo em sala de aula, temos objetivos traçados em nossos planejamentos que almejam um nível de compreensão de nossos alunos em prol de um aprendizado consciente. É claro que “interferir sobre a consciência histórica significa interferir sobre as identidades, e elas não são feitas somente de bases de passado comum, mas também de pretensões, objetivos e sonhos” (Cerri, 2010, p. 272). Nesse sentido, o professor tem em suas mãos uma das tarefas mais importantes que é a de contribuir nessa formação, respeitando a questão das identidades específicas dos discentes.

Muitos anos lecionando na educação básica, mais de duas décadas na verdade, nos levam ao entendimento que a cada aula em que almejamos levar conhecimento aos discentes, nós também aprendemos. A educação parece ser uma via de mão dupla. Quando algum discente diz que a História é a ciência que estuda o passado, por exemplo, por que não perguntar a cada um qual o seu entendimento do que é ciência e do que é o passado? É sempre possível aproveitar o conhecimento do discente nas aulas, sendo este do senso comum ou científico.

É evidente que nem todo conhecimento que os seres humanos produzem sobre o mundo social tem as características de conhecimento científico [...]. Contudo, para que possamos qualificar como científico um determinado conhecimento, social neste caso específico, devemos considerar que esse conhecimento foi construído em um determinado caminho, o qual não pode ser outro a não ser a aplicação de um método: o método científico. (Prats, 2010, p. 193)

Cabe ao professor aproveitar os conhecimentos prévios dos discentes da melhor forma

possível, observando inclusive, o que é fruto de *fake news*¹ para fazer prevalecer o que é verídico. Em tempos de negacionismos, defender o que é real do que não é, acaba não sendo uma tarefa fácil, mas muito necessária. Tem conhecimentos científicos já comprovados de longas datas que são questionados sem o menor argumento plausível. Nem mesmo o formato da Terra ficou de fora.

Engana-se quem pensa que ensinar História é algo fácil. “[...] Os enfoques atuais dessa disciplina desterram definitivamente a História de antiquário, o simples desempoeirar o passado. A História supõe o conhecimento, a análise e a explicação de uma totalidade social passada. [...]” (Prats, 2010, p. 201)

Joaquín Prats (2010, p. 201) aponta as dificuldades para o ensino de História. Para ele “será necessário adaptar os níveis dos temas de estudo aos estágios operativos dos alunos”. Considera, inclusive, que essa é a maior dificuldade para os professores devido as complicações de se isolar informações que fazem parte de uma “totalidade social dinâmica”.

As outras dificuldades elencadas por ele são: a impossibilidade de poder reproduzir os fatos do passado, o fato de nem todos os historiadores estarem de acordo com uma mesma definição e caracterização da História como ciência social, preconceitos na perspectiva dos alunos sobre a História, a utilização da História escolar pelos governos para ordenação e fiscalização do sistema com o objetivo de configurar a consciência dos cidadãos, e por último, os professores não colaborarem muito no sentido de desfazer esses preconceitos na medida em que apresentam uma ideia de História com informações prontas, acabadas.

Enfim, são muitas dificuldades com as quais os docentes se deparam, e lidar com todas elas não é algo que necessariamente se aprenda numa faculdade.

Fazer um curso de graduação em licenciatura forma o docente tornando-o apto para a sala de aula em termos de conhecimento, mas em termos de prática, esse profissional só irá se formar, de fato, no que os professores chamam de chão da sala de aula. Tem situações com as quais os docentes só sabem lidar com ela quando se deparam com tal realidade. Não é algo que está nos “manuais” das faculdades.

É também Prats (2010) que fala dos fins educativos da História. Ele os cita e explica nessa sequência: facilitar a compreensão do presente, preparar os alunos para a vida adulta, despertar o interesse pelo passado, potencializar nas crianças e adolescentes um sentido de identidade, ajudar os alunos na compreensão de suas próprias raízes culturais e da herança comum, contribuir para o conhecimento e a compreensão de outros países e culturas do mundo

¹ Expressão em inglês que traduzindo para o português significa notícias falsas

atual, contribuir para o desenvolvimento das faculdades mentais por meio de um estudo disciplinado, introduzir os alunos em um conhecimento e no domínio de uma metodologia rigorosa, e enriquecer outras áreas do currículo.

Tentando resumir, os fins educativos da História ajudam o discente em sua formação, ampliando seu conhecimento escolar e contribuindo para a sua visão de mundo.

Geralmente, nas aulas iniciais de História, os docentes falam da importância das perguntinhas básicas dessa disciplina: o que, quando e por que ocorreu. Prats (2010, p.208) afirma “[...] em que contexto histórico pode ser explicado [...] seria a fase de interpretação, logicamente a mais difícil uma vez que requer uma teoria explicativa de caráter geral”.

Qualquer acontecimento precisa ser contextualizado. Tem um episódio interessante para exemplificar a importância do contexto. Certa vez um homem foi questionado por um jornalista se ele havia mentido sobre estar ou não envolvido com jogos ilegais. Ele respondeu que assim como Pedro, ele negava por três vezes. Observem que ele retirou uma frase de contexto e tentou encaixá-la em outro, com o objetivo de afirmar ser inocente, no entanto ele acabou se acusando por usar a frase errada para a sua situação / seu contexto. Afinal, citar Pedro foi o mesmo que se confessar um mentiroso, pois o discípulo havia mentido quando disse não conhecer Jesus. E fez isso por três vezes.

Inúmeras são as histórias que poderíamos contar em sala de aula para exemplificar um dado conteúdo. É possível partir de um fato do noticiário atual ou de um acontecimento que acabamos de presenciar, seja no trânsito ou no trabalho, para iniciarmos uma aula de História. É importante trazer essa proximidade para que o discente entenda que o que fazemos diariamente é História.

Por muito tempo só interessava para a historiografia oficial a história dos “grandes heróis”. As pessoas que nasceram nos anos 70, por exemplo, e aí se encaixa essa mestranda que ora escreve esse texto, ouviu de seus docentes de História que D. Pedro I era um herói, sem ele o Brasil não teria ficado livre de Portugal; a princesa Isabel era chamada de “A redentora”, aquela que com uma assinatura libertou todos os negros da escravidão no Brasil. Era uma perspectiva da História que buscava enaltecer os ditos heróis. Não bastasse o fato de contarem a história por meio de uma visão simplista e preconceituosa, ainda deixavam de lado vários agentes que também fizeram parte desses acontecimentos, e que acabavam sendo propositalmente invisibilizados. Questionamentos à forma como a História era escrita e ensinada não provocaram transformações da noite para o dia, mas fizeram muito barulho com suas reivindicações mais que plausíveis. Essas mobilizações deram frutos.

Sabemos que o professor tem autonomia para selecionar e priorizar conteúdos, a serem

ministrados em suas aulas, bem como os recursos que irá utilizar. Nem tudo é conteúdo, e a História vai além do que se aprende na escola. “[...] a História é uma maneira de questionar sempre mais uma vez a realidade a partir do surgimento de novos problemas, questionar dentro de procedimentos metodológicos e, por isso, de modo diferente do pensamento pré-científico”. (Bergmann, 1985, p. 34)

A partir de uma dada realidade podem surgir novos problemas. Exemplificando, certa vez desenvolvemos um trabalho em sala de aula que necessitava levantar dados socioeconômicos dos discentes para montar gráficos comparativos entre os três turnos no qual o colégio funciona. Eles próprios foram colher tais dados. Ocorre que alguns discentes ficaram receosos em responder ao questionário da coleta de dados, com medo de perder o bolsa família. Uma coisa nada tinha a ver com a outra, mas foi espalhada uma *fake news* que se respondessem o formulário incluindo a renda de cada familiar, eles perderiam o benefício.

A problemática inicial era sobre coletar dados para o perfil socioeconômico, porém surgiu algo também muito relevante sobre o bolsa família. Direcionamos a aula para tratar de ambas as questões e também sobre o que é *fake news* e desinformação. A aula nesse dia ficou ainda mais rica em termos de conhecimento e interação com a turma.

A vivência em sala de aula nos mostra que há obstáculos no que se refere a conteúdos, pois os livros do Ensino Médio, por exemplo, costumam ser muito resumidos, e sobretudo o NEM (Novo Ensino Médio) intensificou ainda mais essa redução. Também diminuiu a carga horária de algumas disciplinas; as aulas de História, por exemplo, na primeira e segunda série do Ensino Médio foram reduzidas de duas para uma em cada série. Isso trouxe um problema imenso, pois se já estava difícil cumprir os conteúdos antes dessa reforma, com ela ficou ainda mais. Trabalhar sobre a história da humanidade desde os primórdios até a atualidade com carga horária tão reduzida e em apenas três anos do Ensino Médio é algo fora da realidade. O docente acaba tendo que priorizar conteúdos conforme o seu entendimento do que é mais necessário.

Como o docente saberá que conteúdo deve ser priorizado? A mesma escolha vale para todas as suas turmas? Vale para turnos diferentes? Vale para modalidades de ensino diferentes? Esses e outros questionamentos só o próprio docente saberá responder conforme a realidade na qual trabalha.

Aqui surge uma outra questão, se o professor levar em conta os seus interesses pessoais, como ele irá se posicionar? O correto é considerar o interesse dos discentes em primeiro lugar, mas sabemos que não é assim que sempre acontece. Um professor que seja extremamente religioso ou que seja um extremista partidário ou um negacionista, qual será o critério de escolha na hora de priorizar conteúdos? Independente de qual seja a opinião pessoal do docente,

ele deverá priorizar os conhecimentos significativos para a aprendizagem dos discentes, primando sempre pela veracidade dos fatos.

O Brasil tem passado por polarizações político partidárias muito intensas no cenário federal; estas influenciam também as eleições de Estados e Municípios. São questões que obviamente interferem nas gestões escolares e nos modelos de PPP (Projeto Político Pedagógico). O problema maior tem sido exposto através de posicionamentos extremistas de alguns docentes que levam imposições para as salas de aulas, tratando o aluno como uma “tábua rasa”, ou seja, como aquele que nada sabe e deve acatar qualquer “verdade” do docente, sem nenhum questionamento. Nossas ações podem contribuir de maneira positiva ou negativa na vida dos discentes.

[...] Lidamos com gente, com crianças, adolescentes e adultos. Participamos de sua formação. Ajudamo-los ou os prejudicamos nesta busca. Estamos intrinsecamente a eles ligados no seu processo de conhecimento. Podemos concorrer com nossa incompetência, má preparação, irresponsabilidade, para o seu fracasso. Mas podemos, também, com nossa responsabilidade, preparo científico e gosto de ensino, com nossa seriedade e testemunho de luta contra as injustiças, contribuir para que os educandos vão se tornando presenças marcantes no mundo. (Freire, 1997, p. 32)

A decisão de como será essa influência sobre o discente vai depender da postura de cada docente. Já ouvimos por parte de alguns colegas, não sou “pai, nem mãe de aluno, apenas professor”, outros dizem “não sou educador, mas sim professor”. Difícil imaginar o que seria ser apenas professor, e não ser educador. Primeiro, porque na educação básica são tantos os problemas com os quais nos deparamos que mesmo sem querer, muitas vezes extrapolamos “o estar ali para ensinar” conteúdo dessa ou daquela disciplina. É discente que só falta quebrar os dedos por causa da ansiedade; outros que desmaiam pelo mesmo motivo ou que se automutilam; alguns propositalmente faltam à aula no dia da apresentação de trabalho de sua equipe... e por aí vai.

Segundo, porque ao identificar tais problemas, não há como buscar ajuda para os discentes sem contar com apoio fora da sala de aula, seja da gestão escolar, da família, de psicólogos e/ou psiquiatras. Tem alunos que chegam ao Ensino Médio, última etapa da educação básica, tendo algum tipo de deficiência, mas sem laudo. Já aconteceu de responsáveis pelos discentes acharem que ou seu filho (a) não tem deficiência alguma ou nunca ter notado algo diferente ou ter desconfiado, mas não achou que fosse nada demais.

Um docente ter a visão simplista de achar-se “apenas professor” é impensável nos dias de hoje!

Está cada vez mais raro o docente ministrar aulas apenas da disciplina para a qual se graduou. Trazendo para a realidade do docente de História, o principal fator, como já citado, é a redução da carga horária da disciplina. Este profissional acaba tendo que lecionar para várias turmas, e a depender do porte (pequeno, médio ou grande) do colégio, ministrar várias disciplinas. Aquele docente que tem mais tempo de trabalho no colégio adquire um certo benefício, pois poderá escolher com qual disciplina (normalmente dentro de sua área) e série irá trabalhar.

Faz muita diferença você ter autonomia de escolher alguma coisa dentro do seu local de trabalho, em uma área (educação) onde muitas vezes falta o básico.

O professor tem o dever de dar suas aulas, de realizar sua tarefa docente. Para isso, precisa de condições favoráveis, higiênicas, espaciais, estéticas, sem as quais se move menos eficazmente no espaço pedagógico. Às vezes, as condições são de tal maneira perversas que nem se move. O desrespeito a este espaço é uma ofensa aos educandos, aos educadores e à prática pedagógica. (Freire, 1996, p. 34)

A realidade nos ambientes escolares do Ensino Médio é de turmas com superlotação, muitas vezes ultrapassando os 35 e até 40 discentes por sala. Quando se questiona a gestão escolar, a resposta já vem pronta, “foi o sistema”. Em época de matrícula via internet, essa resposta não dá margem para diálogos, afinal como o docente vai questionar o sistema? Só estão esquecendo que este envolve operadores / pessoas.

Ainda sobre as estruturas das escolas, essas não acompanham no mesmo compasso os avanços tecnológicos. Muitas escolas ainda não possuem internet para compartilhar com todos os discentes; na verdade, o recurso mais utilizado pelos docentes ainda é o “quadro e o pincel”, substituindo a expressão anterior que era o “cuspe e o giz”.

Nas salas de professores é muito comum lembrarmos na hora do planejamento que cada docente tem que ter um plano A, B, C e até um D se nenhum dos outros três der certo, principalmente, se para o desenrolar da aula estiver previsto o uso de recursos audiovisuais. Dentre esses, a obra fílmica é uma ferramenta poderosa que muito contribui no processo de ensino e aprendizagem. Vejamos isso no próximo tópico.

2.2 DAR PARA ESTUDAR HISTÓRIA ATRAVÉS DE OBRAS FÍLMICAS?

O ano é 2025, o século XXI, e eis que dar aula utilizando recursos audiovisuais é a coisa mais rotineira, correto? Não exatamente, de acordo a realidade de muitas escolas da rede pública estadual do nosso Estado. Quando os docentes “trocam figurinhas” em conversas informais com seus colegas, há queixas das mais variadas, e uma das mais comuns é sobre as estruturas

das escolas, onde apesar de muitas reformas e aquisição de equipamentos, ainda é comum ter uma internet limitada, cujo sinal não é compartilhado com os discentes pois a rede não comportaria. Há compra de equipamentos de baixa qualidade que ora foram escolhidos justamente por serem os mais em conta nas licitações.

Mas vamos tentar visualizar o básico para quando um docente pretenda passar um dado filme para seus discentes. Ele precisará da TV ou retroprojetor, *pen drive*² ou aparelho de DVD (este ainda em uso, mas já considerado obsoleto) ou sinal de internet. Ocorre que algumas obras filmicas só estão disponíveis para alugar ou comprar ou através de plataformas. Quem arcará com esse custo, na maioria das vezes, é o docente. Mesmo que ele aceite fazer isso, quem garante que a internet estará funcionando? Talvez precise usar seus dados e espelhar o celular com a TV. Um filme que dura em média mais de 50 minutos não dá para ser exibido em apenas uma aula de História. Tudo se complica quando o docente só tem aquela aula por semana naquela turma.

É com muita luta que o docente consegue exibir uma obra filmica de média ou longa duração. É dispendioso, gasta-se muito tempo para montar equipamentos, toma muito tempo de aula, mas quando se observa o que um conteúdo visualizado através do audiovisual significa em termos de aprendizagem, vale muito a pena!

Se não é possível exibir um filme por completo, a solução talvez seja exibir trechos dele ou de documentários. “[...] Podemos nos apaixonar por um filme a partir de um fragmento vislumbrado, e o desejo pode ser mais forte se o objeto-filme não é imediatamente dado como totalidade a ser percorrida [...]”. (Bergala, 2008, p. 122)

Adriana Fresquet (2011) ao escrever sobre Bergala afirma que ele possibilita um novo começo. “Ele demonstra como, ao fazer um simples plano, como faziam os irmãos Lumière, é possível passar pela experiência dos três gestos cinematográficos, que são intelectuais também. A escolha, a disposição e o ataque [...]”. (Fresquet, 2011, p. 2)

Essa autora em seu dossiê sobre o livro Hipótese-cinema de Bergala reflete sobre a contribuição desta obra para a educação. Ela fala em potência pedagógica do cinema e reconhece que a sétima arte dá vida à escola, mas não apenas a esta. Foi criado um grupo de pesquisa que se debruçou sobre a obra de Bergala, e a partir daí foram realizados seminários na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Ações foram desenvolvidas inspiradas na obra citada e muitos frutos foram colhidos desde então.

² É um dispositivo de armazenamento de dados portátil que utiliza memória flash e se conecta a computadores e outros dispositivos através de uma porta USB. Ele serve para armazenar, transportar e transferir arquivos, documentos, fotos, vídeos e outros tipos de dados

Os recursos audiovisuais são ferramentas que possibilitam uma melhor visualização de conteúdo. “Do ponto de vista pedagógico, usar um filme em sala de aula propicia realizar outras leituras para além do livro didático. [...] É uma fonte histórica a ser analisada [...]”. (Nascimento; Silva; 2020, p. 113)

Eder Cristiano de Souza (2014, p. 20) na introdução de sua tese sobre cinema e educação histórica, afirma que “Intencionalidade, objetividade e multiperspectiva são categorias fundamentais no âmbito da epistemologia da História, e se apresentam como centrais na análise das formas como a linguagem fílmica se apropria da história.”

Sua pesquisa parte da análise de um estudo junto a um grupo de jovens estudantes do ensino médio em escola pública, que após assistirem a alguns filmes sobre o nazismo, participaram de um debate sobre essa temática. O autor desta tese considera importante a relação dialógica com os estudantes para colher as suas impressões e percepções sobre as obras fílmicas assistidas e as temáticas nelas contidas.

Rodrigo de Almeida Ferreira (2018), quando aborda o tema Possibilidades Metodológicas para análise fílmica traz à reflexão o cinema-história. Ele acredita que o docente possa utilizar o filme em sala de aula para encantar seus alunos, o que facilitaria a abordagem de diversos temas históricos.

Quando tomado como mediador do conhecimento histórico, o cinema adquire dupla característica: pode ser abordado tanto como fonte quanto como objeto de estudo. Esse movimento favorece a ampliação do entendimento do uso educativo do cinema-história. Rompe, pois, com a tradicional perspectiva de considerá-lo ilustração do conteúdo escolar. (Ferreira, 2018, p. 5)

Quem tem um mínimo de conhecimento sobre cinema considera até ofensivo tratá-lo como ferramenta ilustrativa de qualquer aula que seja.

Rosalia Duarte (2002), considera que assistir a um filme é “uma prática cultural”. Ela aborda a importância da “imagem em movimento” para formação cultural e educacional das pessoas e da influência do audiovisual em nossas concepções na relação de espectadores.

“[...] certamente muitas das concepções veiculadas em nossa cultura acerca do amor romântico, da fidelidade conjugal, da sexualidade ou do ideal de família têm como referência significações que emergem das relações construídas entre espectadores e filmes”. (Duarte, 2002, p. 19)

Um acontecimento recente exemplifica bem essa influência. Uma cena da novela Vale Tudo da emissora de TV Rede Globo exibida em maio deste ano impulsionou a busca por

pensão alimentícia no Espírito Santo.³ A personagem Lucimar interpretada pela atriz Ingrid Gaigher resolveu reivindicar na justiça a pensão alimentícia que o pai do seu filho tanto lhe negou por anos. A cena chegou a mostrar orientações de como fazer o pedido pelo aplicativo da defensoria pública. Segundo A Gazeta, a busca por esse tipo de pensão chegou a atingir 185% de acréscimo. Lembrando aqui de um ditado que diz “A vida imita a arte, e arte imita a vida”.

Uma curiosidade sobre o cinema, classificado pelo teórico e crítico, Ricciotto Canudo (1911) como a sétima arte, foi tornar-se um recurso audiovisual muito utilizado em ambiente escolar a ponto de alguns autores apresentarem dicas de filmes e documentários com sinopses nos livros didáticos.

Quando um docente decide exibir um filme em suas aulas, é importante que ele tenha a compreensão do quão esse recurso audiovisual é importante como fonte histórica. Marc Ferro (1992, p. 87) nos fala da importância de se analisar no filme “o visível e o não-visível”. O filme “[...] não vale somente por aquilo que testemunha, mas também pela abordagem sócio-histórica que autoriza”. É preciso contextualizar o filme que será exibido.

[...] analisar no filme tanto a narrativa quanto o cenário, a escritura, as relações do filme com aquilo que não é filme: o autor, a produção, o público, a crítica, o regime de governo. Só assim se pode chegar à compreensão não apenas da obra, mas também da realidade que ela representa. (Ferro, 1992, p. 87)

Ferro (1992, pág. 70), apontado como “o historiador que se tornou cineasta”, afirma que foi no contexto da Primeira Guerra Mundial que houve uma espécie de grande impulso no que se refere ao uso de câmeras para captar imagens de famílias reais. Nem mesmo as trincheiras escaparam das lentes de filmagem. Ele fala do “uso político do filme”, do “cinema de reportagem e de notícia”, e em vários momentos cita personagens verídicos para ilustrar seus argumentos. Caso interessante, por exemplo, é saber que “Hitler passava tardes inteiras no cinema”. Os nazistas não só usaram o cinema como instrumento de propaganda, como também como meio de divulgação de ideologias que lhes eram convenientes.

Ferro (1992, p. 76) em entrevista concedida a Cahiers du Cinéma, fala sobre as duas funções do historiador. A primeira é “restituir à sociedade a História da qual os aparelhos institucionais a despossuíram. Interrogar a sociedade, pôr-se à sua escuta [...]”, e a segunda é “confrontar os diferentes discursos da História”. Ambas demonstram que o historiador tem que dar voz aos excluídos. Não nos esqueçamos do “infatigável ardor dos historiadores, obcecados

³ Informação contida no site de A Gazeta. <https://www.agazeta.com.br/todaselas/cena-de-ingrid-em-vale-tudo-faz-busca-por-pensao-alimenticia-crescer-no-es-0525> Acesso em 23/05/2025.

por descobrir novos domínios, sua capacidade de fazer falar até troncos de árvores [...]”. Qualidades essenciais para o ofício do historiador.

No mundo conectado de hoje, a imagem tornou-se destaque na vida das pessoas. Jorge Nóvoa (2009), fala da importância do cinematógrafo ao transformar “o século XX num gigantesco laboratório de experiências para a elaboração da linguagem cinematográfica”. Linguagem essa que tem muitas narrativas, e cabe ao historiador utilizá-la a serviço da verdade.

Jairo Nascimento (2008, p. 2) faz um apanhado histórico sobre a trajetória do cinema e ensino de História, e afirma que “apesar de ser uma linguagem artística com mais de cem anos de existência, o cinema ainda não foi ‘captado’ devidamente, do ponto de vista didático e da crítica histórica, para dentro da sala de aula”. O autor aponta problemas estruturais e de formação de professores para a não utilização eficiente do cinema em sala de aula.

Importante destacar que em seu artigo, Nascimento (2008) elabora um plano de aula como sugestão para o docente sobre um filme em específico (Nascido para matar), mas independente de qual seja a obra, as dicas do autor são de grande utilidade para o uso do recurso audiovisual, de forma geral. Exemplo: solicitar aos discentes que pesquisem sobre o filme antes mesmo de assisti-lo, pesquisar sobre a vida profissional do diretor, trabalhar a temática com mais de um documento (nesse caso, o filme e uma canção) e traçar um roteiro de discussão bem participativo e com questões pertinentes.

Segundo José Barros (2007, p.8) “[...] a indústria cultural almeja explorar todas as medias e mercados, e neste sentido seus produtos devem ser polivalentes e adaptativos com vistas à geração de lucros crescentes.” O nível de elaboração de filmes está cada vez mais alto, os temas também variam bastante, mas não esqueçamos que a indústria cinematográfica tem seus objetivos próprios. Empresas como Marvel e DC⁴, só para citar dois exemplos bem conhecidos, almejam bilheteria extraordinária muito além de seus investimentos, mas mesmo esses filmes podem ser trabalhados em sala de aula. Depende dos objetivos que o docente espera atingir.

Por isso mesmo que uma pesquisa prévia por parte do docente sobre o recurso audiovisual que se deseja exibir é crucial, até porque como ocorre na educação básica, a maioria dos discentes é menor de idade. Nesse caso, é importante verificar a classificação indicativa de faixa etária da obra. É importante também que o docente assista duas ou três vezes a obra fílmica previamente a fim de verificar se há alguma cena inadequada, a qual poderá ser adiantada

⁴ Marvel e DC são duas grandes empresas de entretenimento que começaram nos quadrinhos na década de 1930 e atualmente fazem grandes produções cinematográficas.

durante a exibição, ou se possível, “editada”. Não se pode abrir mão desses cuidados prévios.

E por falar nessas grandes produções,

A grande indústria cinematográfica é dominada por grandes corporações empresariais, fundadas na lógica da concorrência capitalista. Já no campo da ideologia, o cinema atua como produto de consumo de massas, que conta histórias que são assistidas por milhões, ou até bilhões de pessoas em todo o mundo. Mas essas histórias, que aparecem sob a forma de narrativas, desapegadas de qualquer interesse subjacente, que desvie do objetivo de contar a história, também carregam discursos ideologicamente direcionados. (Souza, E. 2014, p. 86)

Não é à toa que Eder Cristiano de Souza (2014, p. 86) fala dessas grandes produções relacionando-as à lógica do mercado capitalista. Em sua tese, ele fala também dos padrões de comportamento e do prazer do consumo. Nossos alunos são seduzidos pelo que este autor chama de “poder alucinatório exercido sobre os espectadores”.

Se um filme tem todo esse poder sobre pessoas comuns imagine que fascínio ele exerce sobre os cinéfilos, que amam o cinema incondicionalmente!

Nessa relação entre espectador e a obra fílmica, qual seria então o caminho para se chegar aos objetivos almejados pelos docentes?

Vitória Azevedo Fonseca (2017, p. 2) fala de um “caminho alternativo” entre “[...] julgar o filme nos seus mínimos detalhes em busca de suas ‘falhas históricas’ – algo presente numa tradição de análise desse gênero – ou considerá-lo uma ficção, num sentido quase pejorativo [...]”. Que caminho seria esse? O que “envolve a exibição de filmes que tratem de temas historiográficos [...] e a comparação com as tradições historiográficas às quais o filme faz referência.”, mas ela deixa claro que deve haver “critérios de seleção que se equilibrem entre o público, a qualidade do filme e a intencionalidade do professor”.

O docente precisa de tempo para se planejar, seja para uma aula expositiva rotineira ou para algo mais elaborado. A palavra planejamento é crucial. Sem objetivos sobre um filme a ser exibido numa sala de aula, o professor pode ficar perdido e utilizar esse recurso de forma que não será bem explorado logo em seguida.

Uma outra pesquisa que tem como ponto de partida o trabalho de campo é o de Raquel Pacheco (2016, p. 77), que trata da cultura popular e perspectivas pedagógicas no cinema educação. “[...] foi possível identificar que parte das oficinas de cinema e educação privilegiam a iniciação à linguagem cinematográfica.” Mas a pesquisadora deixa claro que nessas iniciativas nem sempre há “espaço para questões como: o papel do cinema (como arte, entretenimento, indústria e resistência), dos meios audiovisuais, do consumo, da participação, expressão e das culturas de crianças e jovens, por exemplo.”

Seu trabalho identifica que a metodologia de exibição de obra fílmica, através de oficinas, passa por análise dessas obras e interação entre os participantes, mas, segundo ela, não há um interesse em valorizar a identidade e a cultura dessas crianças e jovens, ou de fazer uma análise crítica da realidade na qual eles estão inseridos. A “cereja do bolo” nesses projetos/oficinas é a realização de filmes pelos participantes.

Dar a entender que essa iniciação à linguagem cinematográfica é o objetivo básico dessas oficinas, o que facilita a leitura e compreensão dos chamados “filmes históricos”.

Segundo Nice Oliveira (2016, p. 2), “[...] os temas discutidos pelo cinema, seu estatuto e seu nascimento estão intrinsecamente ligados ao conhecimento histórico, seja o cinema como fonte da História, seja o cinema enquanto sujeito histórico [...]”. Na área de Ciências Humanas é muito comum encontrarmos inúmeras opções de filmes com os mais variados temas. Cabe ao docente avaliar se vale a pena a utilização de alguma dessas opções para visualização mais eficaz de um ou mais conteúdos. Os chamados “filmes históricos” servem de fonte para o docente em suas aulas, e mesmo que haja alguns erros históricos, ainda assim dá para tirar proveito em termos de conhecimento, pedindo para que o discente pesquise e aponte alguns desses erros. Mas, o que seriam os filmes históricos?

[...] entendidos aqui como aqueles filmes que buscam representar ou estetizar eventos ou processos históricos conhecidos, e que incluem entre outras as categorias dos filmes épicos e também dos filmes históricos que apresentam uma versão histórica romaneada de eventos ou vidas de personagens históricos. [...]. (Barros, 2007, p. 2)

Já desenvolvemos uma atividade avaliativa sobre um filme em que os discentes tiveram que apontar alguns erros históricos. O nome é *Coração de Cavaleiro*, o qual apresenta uma representação sobre a Idade Média, no entanto, a mesma é mostrada com elementos que fogem à realidade do que a História caracteriza sobre o período. O resultado foi interessante, pois geralmente, os discentes listam vários aspectos como vestimentas, danças, comportamentos, dentre outros elementos que estão bastante avançados para a época em questão. Os ditos erros na verdade parecem ter sido propositais. Talvez seja uma maneira de fazer uma crítica à própria Idade Média com sua mobilidade social praticamente inexistente, papéis femininos previamente estabelecidos etc. O foco do filme que dá nome a obra já trata de algo inimaginável para o período, que é um rapaz filho de um camponês sonhar em tornar-se cavaleiro.

Vitória Azevedo Fonseca também usa a expressão filmes históricos.

Chamo a atenção e resalto esse aspecto, pois, entre utilizar o filme como ilustrativo sem reflexão ou o filme histórico com análise limitada a seu presente, existem outras possibilidades do uso do cinema como dispositivo pedagógico e catalisador de aprendizagens. A minha proposta tem sido

colocar em diálogo tradições historiográficas dos temas abordados em determinado filme e as representações do passado propostas neste. (Fonseca, 2017, p. 3)

Ela não só defende que um filme não deva ser utilizado como algo meramente ilustrativo, como enumera cinco tópicos para defender a sua abordagem. Tópicos esses que vão desde críticas aos manuais escolares e livros voltados para orientação sobre como usar o audiovisual em sala de aula, até nos lembrar que um filme pode trazer análises válidas historicamente.

Fonseca critica Ferro ao afirmar que não é possível generalizar suas propostas, mas sim seguir algumas de suas indicações. Aponta para outros autores, tais como, Michelle Lagny, Jean-Claude Bernardet, Eduardo Monrettin, dentre outros, que segundo ela, podem ser citados como indicativos de outras possibilidades, outros caminhos no que se refere a cinema e história em perspectiva.

“Cinema e História, enfim, estão destinados a uma parceria que envolve intermináveis possibilidades. O cinema enquanto forma de expressão será sempre uma riquíssima fonte para compreender a realidade que o produz, e neste sentido um campo promissor para a História”. Barros (2007, p. 19)

É Barros quem fala sobre o uso do cinema como representação histórica e traz como exemplo alguns filmes sobre História do Brasil, comentando-os como “fontes em diversos sentidos”.

Além desse uso como fontes e representações, cumpre lembrar que os discentes alegam entender os conteúdos com mais facilidade com os recursos audiovisuais. Essa receptividade à exibição de filmes reforça que o uso deste recurso como ferramenta didático pedagógica muito tem contribuído no processo de ensino e aprendizagem.

O termo “representação” já foi muito citado aqui por fazer parte das afirmações de diversos autores, mas é Vitória Azevedo (2017, p. 11) quem faz uso do vocábulo “adaptação” para indicar que “filmes são construídos a partir de conhecimentos e conteúdos anteriores”. Segundo ela, tratar os filmes dessa forma “tem a vantagem de subordiná-los a um conhecimento escrito decorrente das obras consultadas, que são datadas e produzidas em determinado contexto, com determinado discurso.” Olhando por essa ótica, é possível entender que o filme histórico além de contar uma história partindo de conhecimentos anteriores, também pode criar uma história independente, ou seja, a história contada não se encerra no filme, mas outra ou outras podem surgir a partir dele.

Quanto a palavra representação, em uma busca no *google*⁵, encontramos “Em História, ‘representação’ tem diversos significados, mas geralmente refere-se à maneira como os seres humanos constroem intelectualmente seus mundos e a realidade que os cerca.” Esse conceito remete as ideias do historiador francês Roger Chartier. Segundo José Francisco Alves (2010), Chartier é um historiador atual muito influente.

Por representação Chartier entende o modo como os homens constroem intelectualmente seus mundos, sua realidade circundante. O autor acentua alguns aspectos dessa categoria ou noção. Ela não é universal, pois resulta de posições sociais. A representação não é neutra ou objetiva. Ela nasce e funciona calcada em interesses. Ou seja, não se trata de algo inocente, mas de algo empenhado, ligado às necessidades concretas ou sociais. Voltando ao exemplo das leituras da Bíblia: católicos e evangélicos leem a Bíblia de modos distintos, porque seus interesses também são distintos. No contexto da Reforma, enquanto os católicos queriam reforçar o poder papal, Lutero queria questioná-lo... (Alves, 2010, p. 46).

Sabemos que não é possível reproduzir o passado, talvez por isso a palavra representação seja a mais utilizada. O filme que tenta recontar o passado é na verdade, uma interpretação. Se, por exemplo, vários diretores forem fazer um filme sobre o Brasil Colônia, teremos vários olhares diferentes que certamente desdobrarão em vários filmes diferentes, embora a temática seja a mesma. Cada um verá por um determinado prisma e o seu trabalho será fruto da bagagem de conhecimento de mundo que carrega.

Em termos práticos, cumpre destacar um trabalho muito interessante de Roseli Pereira Silva, que procurou elencar em um site⁶ dicas de filmes, sinopses, ficha técnica, elenco, tema/conteúdo, curiosidades e em alguns disponibiliza até o trailer. Muito útil para quem se encanta com a sétima arte. O docente pode navegar nessas páginas e aproveitar as preciosas informações para estruturar um plano de aula com uma das obras fílmicas sugeridas.

Respondendo à pergunta inicial deste tópico, é possível sim estudar História através de obras fílmicas. José Barros (2007, p. 19) após citar e comentar alguns filmes sobre a história nacional, vai além ao afirmar que “[...] a partir destes filmes é possível estudar tanto História como Historiografia”.

Mas o docente precisa ir com cautela quando for exibir um “filme de época”, por exemplo. Barros (2007, p. 9) deixa claro que é “Desnecessário dizer que um filme ambientado na Idade Média que seja elaborado hoje falará ao historiador muito mais sobre a Idade Contemporânea do que sobre a Idade Média”. Um filme é sempre uma interpretação, e não

⁵ Site de busca acesso em 22 de maio de 2025.

⁶ Site: cinemahistoriaeducacao.com acesso em 22 de maio de 2025.

pode ser tomado como uma cópia fiel de dada realidade.

Quem dera mais profissionais de História fossem contratados como consultores pelos diretores dos “filmes históricos”! Ainda assim o filme continuaria sendo uma representação, mas possivelmente teríamos algo mais próximo dos conteúdos escolares.

Importante também seria haver uma maior aproximação do que se estuda, pesquisa e produz na academia com relação ao que se ensina em sala de aula. Acontece, às vezes, de ocorrer um projeto ou outro promovido pelo município ou Estado para estabelecer através de cursos, palestras, oficinas etc. uma ponte para conectar as duas partes, porém com pouca frequência.

Certamente, ensinar história para crianças e adolescentes não é comunicar, de forma imediatista, resultados de pesquisa especializada. Mas esses resultados podem e devem servir de base para a reflexão sobre a história, inclusive na situação de ensino escolar, mediatizados, para que a aula se garanta como ato de pensamento num campo específico do saber. (Silva, 2009, p. 165)

São tantas produções sendo elaboradas, frutos de especializações, mestrados e doutorados, não só a nível acadêmico como também profissional (ex: Profhistória). Elas só precisam chegar à sala de aula.

Alguns docentes por iniciativa própria buscam ampliar seus horizontes, seja para atualizar seus conhecimentos e / ou para levar aos discentes, mas uma ponte entre a academia e as salas de aula da educação básica, com certeza, facilitaria.

Lembrando que o uso do cinema tem contribuído não só para a educação, como também para outras áreas. “O cinema vem sendo utilizado nas pesquisas sociais aqui no Brasil, cada vez mais incorporado como fonte de estudos por parte de sociólogos, antropólogos, filósofos e, em especial, de historiadores, e como ferramenta didática de ensino na sala de aula.” (Nascimento; Silva; 2020, p. 98)

Enfim, o cinema que à princípio era visto como uma arte, sem maiores pretensões, hoje contribui em várias áreas, e a educação não poderia ficar de fora.

Quanto ao cinema, somente nos anos sessenta – e, sobretudo, setenta do século passado começou a se afirmar uma nova concepção entre os historiadores e cientistas sociais admitindo tratar as representações realizadas pelos filmes como passíveis de utilização por eles e isto de modo mais sistemático que dá margem a falar mesmo, se não numa ‘escola’, pelo menos num movimento. (Nóvoa, 2009, p. 181)

A utilização da sétima arte em sala de aula é uma ferramenta poderosa para facilitar a compreensão e visualização de conteúdos das disciplinas. Mesmo que o filme seja uma das tantas interpretações de um dado assunto, suas contribuições para a reflexão e análise de temas

ligados aos conteúdos escolares é inegável. Os próprios discentes afirmam aprender com mais facilidade um determinado conteúdo através dos recursos audiovisuais. Os inventores do cinema, os irmãos Lumière talvez ficassem espantados com o que ele se tornou, dentre outros usos, uma fonte documental.

O cinema não é só uma projeção de sequência de imagens em movimento; vai muito além disso ao proporcionar aspectos múltiplos (sensibilidade, emoção, reflexão crítica, entretenimento etc.) no espectador.

E por falar em documento, é interessante conhecer um pouco sobre a Lei que torna obrigatória a exibição de filmes nacionais nas escolas de educação básica. Vejamos o próximo tópico.

2.3 LEI 13.006/14 QUE OBRIGA A EXIBIÇÃO DE FILMES NAS ESCOLAS; E A LEI 14.814/2024 (COTA DE TELA)

Sancionada pela presidente Dilma Rousseff, a Lei 13.006, datada de 26 de junho de 2014, altera a LDB, acrescentando o § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para tornar obrigatória a exibição por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais de filmes nacionais nas escolas de educação básica.

O cinema exerce um fascínio que parece ser reconhecido até por parte de alguns legisladores. É tema de muitas pesquisas e vem sendo elogiado sobretudo depois de algumas obras fílmicas nacionais terem sido premiadas. Destaque para o filme *Ainda estou aqui* que recentemente fez e vem fazendo o maior sucesso. Até o início de janeiro deste ano, o longa dirigido por Walter Sales já havia ganho trinta e oito prêmios, dentre eles, o de Melhor Roteiro no Festival de Veneza, o Globo de Ouro de Atriz de Drama para Fernanda Torres, além de ter recebido três indicações ao Oscar.

Tornou-se o primeiro filme nacional brasileiro a ganhar o Oscar de melhor filme internacional. O resultado foi divulgado em meio aos festejos de carnaval deste ano aqui no Brasil. As pessoas vibravam de tal forma, que lembrou a euforia de final de Copa do Mundo!

A sinopse abaixo nos dá uma ideia dessa obra:

Ainda Estou Aqui é uma adaptação cinematográfica do livro autobiográfico de Marcelo Rubens Paiva, que narra a emocionante trajetória de sua mãe, Eunice Paiva, durante a ditadura militar no Brasil. Ambientada em 1970, a história retrata como a vida de uma mulher comum, casada com um importante político, muda drasticamente após o desaparecimento de seu marido, capturado pelo regime militar. Forçada a abandonar sua rotina de dona de casa, Eunice (Fernanda Torres/Fernanda Montenegro) se transforma em uma ativista dos direitos humanos, lutando pela verdade sobre o paradeiro de seu marido e enfrentando as consequências brutais da repressão. O filme

explora não apenas o drama pessoal de Eunice, mas também o impacto do regime militar na vida de milhares de famílias brasileiras, destacando o papel das mulheres na resistência. Com uma narrativa profunda e sensível, *Ainda Estou Aqui* traz à tona questões de perda, coragem e resiliência, enquanto revisita um dos períodos mais sombrios da história do Brasil. A obra é um tributo à força de Eunice Paiva, que, contra todas as adversidades, se torna uma figura central na luta pelos direitos humanos no país. (Adorocinema, 2024, p. 1).

Se fôssemos fazer uma lista dos filmes nacionais imperdíveis pelas suas ótimas histórias e boa qualidade, esta não seria pequena. O cinema brasileiro tem investido muito nos filmes nacionais e o resultado é de excelência.

A Lei 13.006/2014 veio em boa hora. Ela visa fomentar a cultura brasileira e serve de incentivo para que os discentes possam desde cedo apreciar e valorizar as obras filmicas nacionais, conhecendo produções brasileiras incluídas a partir da rotina escolar.

Obras cinematográficas transmitem histórias que fascinam espectadores, sendo que os jovens são público preferencial dessas produções. Comumente sonhadores e idealistas, encontram nas telas valores, padrões de comportamento e heróis, os quais servem de referência às suas vidas. (Souza, E. 2014, p. 24)

Observando o comportamento de alguns jovens em um shopping outro dia, foi possível ver algo que está na moda entre eles e que parece que veio para ficar, vestir-se de *cosplay*. Segundo o site de busca *google*, essa palavra vem do inglês *costume play* e significa a prática de se vestir como um personagem fictício, seja de filmes, animes, jogos, quadrinhos, etc. É um *hobby* popular onde as pessoas se fantasiam para representar personagens que adoram.

Ao falar da referida lei, Vitória Azevedo da Fonseca (2017, p. 138), nos lembra que a autoria desta foi do senador Cristovam Buarque e afirma que sua proposta não está “desconectada de um contexto mais amplo de debates e discussões”. Ela faz um apanhado histórico contextualizando os momentos em que o Estado procurou incentivar a indústria cinematográfica em nosso país. Cita referenciais teóricos como Jonathas Serrano, Francisco Venâncio Filho, Roquete Pinto, Jean Piaget, dentre outros.

Faz algumas críticas, inclusive ao afirmar que “obrigar as escolas a exibirem filmes do cinema nacional para formação de público está mais relacionado com a indústria cinematográfica do que com a Educação”. (Fonseca, 2017, p. 140)

Sabe aquela má fama que os filmes brasileiros tinham de serem pornográficos? Em parte, houve uma época em que isso era realidade, sobretudo entre 1983-84, pois segundo Fonseca (2017, pág. 142), esses filmes eram “realizados com pequenas equipes e baixos orçamentos, mas, que tinham uma grande aceitação popular.” Embora o cinema nacional não

tivesse somente produções eróticas, a fama acabou pegando.

O tempo passou e hoje a realidade é outra. Prova disso é a grande quantidade de filmes nacionais que podem ser exibidos para um público infantojuvenil, inclusive no ambiente escolar.

Obviamente, que a questão da indicação para cada faixa etária deve ser considerada.

[...] Mas o cinema não termina no filme pronto. A Lei 13.006, compreendida no contexto citado acima, pode, no entanto, ser o incentivo não apenas para a produção, mas, principalmente, para facilitar o acesso e a divulgação de uma infinidade de filmes brasileiros, curtas metragens e animações, já realizados com os incentivos estatais, que podem ser extremamente interessantes para os processos educacionais. (Fonseca, 2017, p. 143)

O apoio estatal é importante, seja ele financeiro ou através da aprovação de leis, como a 13.006/2014 e uma outra conhecida como cota de tela, que é a Lei 14.814/2024.

Cota de Tela é a obrigação de as empresas exibidoras incluírem na sua programação obras cinematográficas brasileiras de longa-metragem. O número de sessões para o cumprimento da cota, a diversidade de títulos que devem ser exibidos e o limite de ocupação máxima de salas de um mesmo complexo pela mesma obra são estabelecidos anualmente, por um Decreto do Presidente da República. Outros requisitos e condições para o cumprimento e aferição da cota são estabelecidos pela ANCINE, por meio de Instrução Normativa (IN). A obrigação está prevista no art. 55 da Medida Provisória nº 2.228-1/2001 e atualmente é regulamentada pela IN nº 170/2024. (Ancine, 2021, p. 1)

Essa obrigatoriedade instituída à princípio por meio da Medida Provisória 2.228-1/2001, tinha duração de 20 anos. Expirou, portanto, em 2021, mas a Lei 14.814/2024 restabeleceu a cota de tela.

Essa mestranda que ora escreve essa dissertação, por ser cinéfila desde a infância, vai com muita frequência ao cinema e por muitas vezes assiste a dois ou três filmes no mesmo dia. Acompanhando os lançamentos tão de perto, tem percebido um aumento considerável no número de filmes nacionais exibidos nos cinemas.

Os filmes nacionais têm oferecido boas histórias em diversos gêneros (drama, comédia, romance etc.). O público parece ter gostado do resultado, pois um maior número de pessoas tem frequentado as salas de cinemas para assistir aos filmes nacionais. Esse número ainda precisa aumentar, mas a melhora já é visível.

Talvez um dos grandes empecilhos para um público maior não seja o gosto ou não pelo filme nacional, mas sim o acesso financeiro ao cinema no Brasil, que de um modo geral ainda é caro. Vez ou outra os cinemas fazem promoção e também oferecem a meia entrada que beneficia algumas pessoas.

Mas, seja um filme comum ou um filme histórico, o importante é mergulhar na história

da obra. E que tal assistir ao filme histórico fazendo o exercício da empatia histórica? Isso ajuda na compreensão da obra. Vejamos o próximo tópico.

2.4 EMPATIA HISTÓRICA NA APRENDIZAGEM

Quem de algumas gerações passadas nunca ouviu alguém chamar o dicionário de “pai dos burros”? o interessante é que isso não era tratado como ofensivo. Se a pessoa não soubesse o significado de alguma palavra era só pesquisar no dicionário. Nessas épocas alguém que tivesse uma enciclopédia em casa era considerado rico, pois dado o valor cobrado por esse tipo de livro, poucos tinham poder aquisitivo de comprá-lo.

Em época de internet, para pesquisar o significado de alguma palavra, basta acessar em um site de busca, como o *google*, que logo achará a resposta.

Um exemplo, a palavra empatia, no *google* informa que esta é a capacidade de você sentir o que uma outra pessoa sente caso estivesse na mesma situação vivenciada por ela, ou seja, procurar experimentar de forma objetiva e racional o que sente o outro a fim de tentar compreender sentimentos e emoções.

Trazendo para o que nos interessa no momento, como fica essa questão da empatia no que se refere à História? Existe empatia histórica?

No âmbito da educação histórica, trata-se de um conceito de segunda ordem, acrescido do adjetivo “histórico” denominado, portanto, “empatia histórica”, diferenciando-se da compreensão de outras áreas do conhecimento por suas características específicas e sua relação como o passado histórico”. (Aguiar, 2018, p. 111)

A experiência do dia a dia em sala de aula nos faz compreender que os discentes prestam muito mais atenção aos conteúdos trabalhados em sala de aula quando eles conseguem perceber uma conexão com a sua vivência, e a empatia histórica ajuda muito nessa percepção. Não é que todo e qualquer conteúdo tem que ser contextualizado em uma analogia com o tempo presente, muito pelo contrário, o aluno precisa compreender o ontem com o olhar da empatia histórica, a qual pode ser entendida como “uma apreensão, uma forma de olhar, explicar e compreender as ações dos sujeitos no passado. [...] a ação empática nos remete para o passado com todo o seu contexto” (Aguiar, 2018, p. 111)

É compreender o passado no contexto no qual ele se insere. Pode parecer uma tarefa fácil, mas não é. Para qualquer um de nós, contemporâneos, que vivemos no Brasil democrático, onde as mulheres conquistaram uma série de direitos, tentar olhar empaticamente para um passado, como o do Brasil colônia por exemplo, onde as mulheres tinham direitos restritos, será

mesmo uma tentativa, pois por mais que nos esforcemos, nossa compreensão será limitada devido a visão de mundo que possuímos, a qual nos insere em um contexto bem diferente da outra época. Apesar dessa limitação, olhar para o passado tentando compreendê-lo em seu contexto é um exercício necessário.

Imaginemos uma aula em que o conteúdo trabalhado seja Roma Antiga, e o docente após introduzir o assunto, decida exibir o filme *O gladiador*. Observem que na visão da Roma Antiga era algo comum as lutas entre gladiadores nas arenas. Essas lutas empregavam o uso da violência, e opunham gladiadores entre si ou até mesmo contra animais ferozes. Na nossa visão de mundo contemporâneo, lutas desse tipo seriam inadmissíveis, pois no mínimo iriam ferir os direitos humanos, isso sem contar que maltratar animais é crime.

Por isso mesmo, olhar para o passado tentando compreendê-lo em seu contexto é tarefa tão difícil.

Uma pesquisa detalhada pode ajudar nessa tarefa. Colocar o discente para exercitar a sua empatia histórica ao buscar informações sobre o modo de vida daquelas pessoas, suas vestimentas, comportamentos, valores, formas de fazer política, sistema político em vigor etc.

Mas talvez o discente já tenha um pouco dessa empatia...

Uma frase tão comum nas aulas de História é “queria ter vivido nessa época” ou “nasci na época errada”. Os discentes falam muito isso nas aulas sobre monarquias de outras épocas, por exemplo, mas quando questionados se ao invés de se imaginarem na posição de reis ou rainhas, se já haviam se visto como escravizados ou servos, a resposta é unânime: “claro que não professora!”. Percebe-se então que eles compreendem que a vida dos monarcas era melhor do que a de seus súditos.

Edinalva Aguiar (2018) aponta as dificuldades para a realização da empatia histórica em sala de aula utilizando-se de alguns importantes referenciais teóricos para abordar o tema. Dentre essas dificuldades estão: a disposição, a proximidade ou distância do tempo abordado, os processos de identificação ou rejeição a determinados sujeitos e atos considerados vergonhosos, a ausência de conhecimento mais amplo por parte do aluno acerca do contexto histórico abordado, a tendência em explicarmos o ontem com base em uma perspectiva contemporânea, e o modelo curricular desenhado na maior parte das escolas brasileiras.

“Ver o passado com os olhos do hoje é incorrer em atemporalidade e anacronismo” (Aguiar, 2018, p. 118). Isso serve tanto para o discente como para o docente.

As potencialidades da empatia histórica em sala de aula são muitas. Exemplificando com um fato ocorrido há dois anos durante um Projeto para comemorar o Dia da Consciência Negra, onde foram feitas oficinas, cada uma com uma temática. Numa delas, os discentes

deveriam confeccionar, com materiais escolares ou recicláveis, réplicas de objetos utilizados para punir os escravizados. Um dos discentes ficou bastante curioso e perguntou como era possível alguém comer utilizando a máscara de flandres. Ele ficou chocado ao saber que não era possível se alimentar enquanto usava a máscara, e que isso fazia parte da punição.

A empatia histórica serve para fomentar atitudes como a alteridade, respeito para com as diferenças e divergências de opiniões, solidariedade entre os seres e a superação do individualismo tão em voga na atualidade, resultado de um sistema cruel que tenta desumanizar.” (Aguiar, 2018, p. 121)

Estamos em um mundo cada vez mais conectado, onde o uso da IA (Inteligência Artificial) a cada dia ganha novas dimensões. Mas apesar de tantos avanços tecnológicos, ainda temos muito o que aprender em termos de humanidade. Nada melhor do que se colocar no lugar do outro para tentar enxergar o seu ponto de vista.

E para tentar exercitar a nossa empatia histórica vamos no próximo tópico tratar sobre o tema gênero, tão necessário para abordar a temática desta dissertação.

2.5 O GÊNERO FEMININO EM PAUTA NA SALA DE AULA DO ENSINO MÉDIO

Em uma procura em um site de busca na internet, no *google*⁷, lá está o seguinte conceito: “Gênero, no contexto social e cultural, refere-se às características, comportamentos, papéis e expressões que uma sociedade atribui a homens e mulheres, e que podem ou não corresponder à identidade de gênero individual.” E para não deixar dúvidas quanto a diferença entre sexo e gênero, o *google* ainda esclarece que este último “É uma construção social, diferente do sexo biológico, e varia entre culturas e ao longo do tempo. A identidade de gênero é a experiência interna e individual que cada pessoa tem sobre seu próprio gênero, que pode ou não corresponder ao sexo biológico de nascimento.”

Nas salas de aulas conceitos como este são trabalhados na disciplina de Sociologia, mas é possível abordá-los também em História para esclarecer dúvidas dos discentes com o propósito de ajudar na compreensão de algum conteúdo que esteja sendo ministrado.

Heleieth Iara Bongiovani Saffioti (1999, p. 157) ao discorrer sobre o livro *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir, reconhece o pioneirismo dessa obra e a sua influência em muitas gerações.

A mais famosa frase de *O Segundo Sexo* é, inegavelmente ‘On ne naît pas femme, on le devient’ (Ninguém nasce mulher, torna-se mulher). Exegetas críticas (os) deste livro tendem a encontrar em *O Ser e o Nada* a explicação filosófica para seu significado. Não é o meu caso. Creio que aí reside a

⁷ www.google.com acesso em 25/05/2025

manifestação primeira do conceito de gênero. Ou seja, é preciso aprender a ser mulher, uma vez que o feminino não é dado pela biologia, ou mais simplesmente pela anatomia, e sim construído pela sociedade. [...]. (Saffioti, 1999, p. 160)

Entende-se que a obra de Beauvoir é de suma importância para a compreensão do universo feminino. “O livro de Beauvoir, se não era o primeiro com pretensões científicas [...] era o primeiro e mais completo questionamento dos valores que subsidiavam a construção social do feminino.” (Saffioti, 1999, p. 160)

A coragem e ousadia de Beauvoir são ressaltadas por Saffioti, afinal escrever sobre temas tabus há algumas décadas não era para qualquer pessoa.

De acordo com Joan Scott (2017, pág. 75) “Com a proliferação dos estudos sobre sexo e sexualidade ‘gênero’ tornou-se uma palavra particularmente útil, pois oferece um meio de distinguir a prática sexual dos papéis sexuais atribuídos às mulheres e aos homens”.

Em um mundo onde o machismo ainda impera, várias pesquisas foram realizadas, inclusive para averiguar sobre a origem do conceito de gênero.

É interessante notar que, a despeito da enorme visibilidade atual do conceito de gênero, pouco se conhece sobre suas origens e primeiros desenvolvimentos. É comum vermos trabalhos (por exemplo, Azerêdo, 2007) que fazem referência ao importante texto de Gayle Rubin sobre o tráfico de mulheres, publicado em 1975, como marco inicial do termo gênero. Realmente, tal publicação inaugura este uso no rol das teorias feministas, como Azerêdo reconhece; contudo, o gênero carrega uma pré-história clínica que remonta à década de 1950, quando o psicólogo John Money introduziu o termo pela primeira vez no corpo conceitual científico. (Lattanzio; Ribeiro; 2018, p. 411)

Lattanzio e Ribeiro (2018) escrevem sobre as origens do termo gênero, apontando que este já era utilizado antes de 1975 e identifica quais teóricos fizeram uso dele desde então. Além de apontar para o nome de Gayle Rubin, indicam também Ralph Greenson e Robert Stoller.

“A relevância de tais teorizações era enorme, pois aquela era uma época em que movimentos de mulheres lutavam por igualdade de direitos, em que os direitos dos homossexuais começavam a ganhar visibilidade política [...]” (Lattanzio; Ribeiro; 2018, p. 411).

Cada teórico com sua devida importância e contribuição para o desenvolvimento do conceito de gênero, no entanto, foi John Money, em 1955, segundo Lattanzio e Ribeiro (2018, p. 413), quem afirmou que o gênero “[...] torna-se um conceito que não necessariamente se vincula ao sexo biológico, tendo uma maior relação com as experiências de sociabilidade e criação de uma pessoa do que com fatores inatos.”

Pierre Bourdieu (2002, p. 37-40) ao falar da questão feminina, aponta para um mundo onde a dominação é masculina, seja no trabalho, na educação recebida nas escolas, nos olhares sobre os corpos etc.

Todas as chamadas à ordem inscritas na ordem das coisas, todas as injunções silenciosas ou as surdas ameaças inerentes à marcha normal do mundo especificam-se, evidentemente, segundo os campos, e a diferença entre os sexos se apresenta para as mulheres, em cada um deles sob as formas específicas, através, por exemplo, da definição dominante na prática, que é coerente e que ninguém pensa em apreender como sexuada e, portanto, pôr em questão. (Bourdieu, 2002, p. 38)

Segundo Bourdieu (2002, pág. 39) até na escolha de uma profissão, por exemplo, para uma mulher chegar a uma posição mais alta, além de ter os requisitos exigidos pelo cargo, ela teria que ter também aspectos que as figuras masculinas atribuem ao cargo. Parece exagero falar em um mundo cuja dominação é masculina, mas se pararmos para observar, essa afirmação não está distante da realidade.

Observem as cadeiras preenchidas pelo Senado Federal brasileiro, a maioria é ocupada por homens. Na instância municipal, a maioria dos prefeitos e vereadores também é masculina, e dentre os governadores dos Estados, os homens são maioria. É como se houvesse um “direito natural dos homens às posições de poder”. (Bourdieu, 2002, p. 41)

Vários estudos revelam que a maioria dos cargos de chefia de empresas particulares é ocupada por homens, e denunciam que há diferença salarial entre homens e mulheres exercendo a mesma profissão.

A melhor prova das incertezas do estatuto atribuído às mulheres no mercado de trabalho reside, sem dúvida, ao fato de que elas são sempre menos remuneradas que os homens, e mesmo quando todas as coisas são em tudo iguais, elas obtêm cargos menos elevados com os mesmos diplomas e, sobretudo, são mais atingidas, proporcionalmente, pelo desemprego, pela precariedade de empregos e relegadas com mais facilidade a cargos de trabalho parcial – o que tem, entre outros efeitos, o de excluí-las, quase infalivelmente dos jogos de poder e das perspectivas de carreira. (Bourdieu, 2002, p. 54)

Na realidade, embora, no geral, as mulheres tenham mais tempo de escolaridade e formação que os homens, as distorções salariais continuam existindo, e elas continuam sendo menos remuneradas que eles.

A cada ano várias são as produções frutos de pesquisas desenvolvidas à título de mestrado ou doutorado, seja o acadêmico ou o profissional. Mas será que elas chegam às salas de aula da educação básica? Sobre o gênero feminino, o que temos nos manuais escolares?

Cinema, ensino de História e gênero foi o que pesquisamos no Profhistória Nacional, e apareceram pelo menos seis páginas sobre o assunto. Tem várias dissertações com foco em questões de gênero, com títulos que trazem em si um convite à leitura e reflexão do feminino desde a história local até a nacional. Há críticas quanto à maneira como as mulheres são retratadas (ou não retratadas) nos livros de História.

A historiografia oficial durante muito tempo tem tratado a História com narrativas que privilegiam o protagonismo masculino. Atitude que reflete o contexto histórico de épocas em que as mulheres eram “invisíveis” para várias questões.

As dissertações pesquisadas trazem o tema gênero com debates em formação continuada, decolonial e interseccional, lutas e conquista de direitos, relações étnico-raciais, androcentrismo, feminismo, identidades afro-brasileiras, ditadura militar, diversidade sexual, violência contra a mulher, relação de poder, participação política, participação em algumas guerras, dentre outras reflexões. Há também algumas especificidades como o direcionamento desses debates para tratar do livro didático, fotografias, uso do biográfico ou do autobiográfico, inclusive com trabalho com discentes da educação básica ou da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Wesley Souza (2018) afirma que em seu trabalho manteve um diálogo constante com o feminismo e com a Teoria Queer. Há análises de imagens, algumas até de capas de livros, um apanhado histórico que trata do feminismo e da história da masculinidade. Sua conclusão aponta para uma centralidade masculina nos manuais pesquisados.

Lucila Nascimento (2019) traz uma reflexão sobre o androcentrismo no ensino de História, com conceitos de algumas palavras já conhecidas como androcentrismo e empoderamento, mas a partir do ponto de vista de renomadas referências; assim a autora procede também com as discussões acerca do Ensino de História. Dados elementares são apontados em gráficos e tabelas para apresentar perfis como o étnico racial dos estudantes, o social das famílias, formação escolar etc.

Através de comparativos do número de homicídio entre homens e mulheres, a autora apresenta dados para tratar de uma outra temática muito importante ligada à questão de gênero, o feminicídio. A autora opta por uma pesquisa etnográfica na escola e ressalta a importância da elaboração de materiais didáticos que relacionem Ensino de História e História das mulheres. Para ela, esse aspecto é importante para o processo de ensino-aprendizagem. Destaque para o texto *Mulheres: educações e violências*, no qual a autora faz um apanhado histórico do tratamento dado as mulheres brancas e negras, livres e escravas, ricas e pobres, ao longo da história brasileira. A luta por direitos está bem contextualizada. Por fim há uma sugestão de sequência didática estruturada em seis etapas bem explicadas.

Karine Mazarão (2020) traz grandes contribuições para a temática gênero. A autora observou que poucos livros didáticos falam de modelos familiares para além do patriarcal. Ela afirma que havia diferentes modelos familiares, mas isso muitas vezes não aparece nas narrativas históricas desses manuais. A ênfase dada as narrativas da família patriarcal muitas

vezes deixa de fora outros arranjos familiares, como os das famílias de escravizados, por exemplo. O caderno temático de História que faz parte da dissertação, traz textos com linguagem bem clara para trabalhar em sala de aula e há proposta de atividades que visam dialogar sobre as existências desses diferentes modelos familiares.

Gisele Martins (2020) aponta a importância da utilização do cinema como recurso didático pedagógico, contextualiza brevemente a história de Moçambique para então entrar na história mostrada no filme que é sobre a virgem jovem Margarida levada para um campo de reeducação junto com várias jovens prostitutas. A autora sugere algumas sequências didáticas e um caderno de atividades bastante criativo pensando em facilitar o processo de ensino e aprendizagem entre docentes e discentes. Essa é sem sombra de dúvida uma maneira de visualizar uma parte da história de um país, através da ficção cinematográfica com uma hora e meia de muito conhecimento sobre o cotidiano que se quer representar.

Daniela Silva (2021, p. 127) afirma que

Estudos acerca das análises de livros didáticos de História, utilizados pelo público da Educação Básica, denotam que as mulheres não estão presentes nesse material, maior aliado e, muitas vezes, o único no trabalho do/a professor/a em sala de aula. Quando algum aspecto da história relativo às mulheres aparece nos manuais didáticos, geralmente, é no fim da página, ou em caixa de texto, desvinculado da narrativa principal. [...]

São múltiplas e importantes as narrativas que não podem faltar no ensino de História.

[...] Como é amplamente conhecido da sociedade brasileira, a partir da década de 1970 intensificou-se entre nós, de modo particular, a mobilização de mulheres, negros e indígenas, entre outros grupos, contra o racismo, os preconceitos, a marginalização e as diversas práticas e formas de dominação e exclusão. Esses movimentos foram conquistando espaços por meio de lutas específicas no campo da cultura, da educação e da cidadania. (Silva; Fonseca; 2010, p. 19-20)

Ângela Ferreira (2005, p.15) afirma “[...] é imperativo incluir a mulher na História ensinada, tratar dos papéis vividos pelas mulheres no decorrer da história do Brasil. [...] o foco narrativo da História está fechado em [...] espaços esses pouco ocupados por mulheres.”

É inconcebível que as mulheres fiquem no limbo do esquecimento. Muitas desempenharam papéis importantes e em alguns casos até decisivos na(s) história(s) brasileira(s). Só para citar alguns nomes, temos: Antonieta de Barros, Maria Quitéria, Clementina de Jesus, Anita Garibaldi, Nísia Floresta, Bertha Lutz, Maria da Penha, Marielle Franco etc.

É preciso um apanhado histórico, como bem fez Thaís Alves (2024, p. 14)

Sendo assim, o Brasil formou-se enquanto um país cristão, [...]. Essa sociedade alicerçada em uma moral cristã reproduzia também os demais valores culturais lusos, mantendo o patriarcado como um elemento central da família brasileira, sendo a mulher a figura responsável pela maternidade e administração das atividades domésticas, colocando-a longe de qualquer função de liderança, seja de caráter político, religioso ou econômico. Tais elementos permitem uma visão sexista da mulher, uma vez que a limita e a associa a funções pré-estabelecidas pela sociedade para cada gênero, uma vez que a mulher que rompe com os estereótipos estabelecidos enfrenta uma série de preconceitos e violências.

Esta autora aborda também questões relacionadas à mulher negra e o combate ao preconceito, aprofundando na interseccionalidade⁸, cujo conceito é essencial para se discutir gênero, pois mostra como os elementos que envolvem a relação de poder não estão isolados.

A inquietação para pesquisar sobre o gênero feminino nos veio com a experiência na educação básica, onde foi possível perceber a ausência dessa temática nos materiais didáticos ou quando alguns abordam a questão feminina o fazem de forma secundária, sem dar maior importância e aprofundamento.

Enxergar nos recursos audiovisuais outra possibilidade de trazer o gênero feminino para o debate em sala de aula pareceu ser uma proposta interessante e necessária. Ainda mais em um momento em que as obras cinematográficas estão cada vez mais bem elaboradas e apreciadas.

Por que o Brasil colônia? Porque foi o período em que os colonizadores por aqui desembarcaram, após invadirem o nosso país, e posteriormente chegariam as primeiras mulheres brancas, como mostrado nos filmes que são objetos de pesquisa desta dissertação, eram meninas ainda. Mas, os colonos não se envolviam só com mulheres brancas, até porque essas eram escassas por aqui.

[...] Lançando-se às mulheres da terra, tão logo desembarcavam, os portugueses não tardariam a associar mulher solteira ou pública com a negra – termo que no século XVI aludia menos à africana do que à negra brasileira”, “negra d’aldeia”, “negra da terra”, em suma, à índia. Seduzindo-as em troca de meros cacos de espelho, faquinhas ou panos coloridos – enquanto escravizavam ou matavam os homens nativos -, nossos colonos acabariam convertendo as mulheres indígenas em meretrizes de fato. [...] (Vainfas, 2010, p. 75)

É importante que os discentes conheçam a História geral, mas ainda mais significativo é conhecer sobre História do Brasil. Saber como os habitantes indígenas viviam antes da chegada dos europeus, dos modos de vidas desses povos, do contato com o europeu... histórias que geralmente se encontram nos livros de História. De todo o modo, tem alguns detalhes que

⁸ A interseccionalidade é um conceito que descreve a complexidade das experiências das pessoas que enfrentam múltiplas formas de discriminação. O termo foi criado em 1989 pela jurista estadunidense Kimberlé Crenshaw.

escapam ao conhecimento da maioria, como a questão do degredo⁹, por exemplo.

[...] Condenados a viver algum tempo ou perpetuamente no Brasil eram freiráticos, que invadiam mosteiros para arrebatam as esposas de Cristo; os que desonestassem virgens ou viúvas honestas; [...] Além desses, a legislação previa o degredo para feiticeiros, homicidas e outros que a prática judiciária acrescentaria com o passar do tempo: hereges, bígamos, sodomitas, judaizantes... Para desespero dos jesuítas, não poucas daquelas penalidades foram de fato aplicadas – como veremos oportunamente. [...] (Vainfas, 2010, p. 45)

Uma colônia que ia se formando com influência da sociedade metropolitana, mas não exatamente nos mesmos moldes. A presença dos Visitadores que procuravam nos pequenos detalhes das confissões algo que pudesse ser denunciado, e até incentivava pessoas próximas a acusarem as outras. Havia muitas denúncias de práticas judaizantes. E também de “adultérios, fornicções, incestos, violações, bestialidades, sodomia, masturbações, sonhos eróticos, toques íntimos, poluções noturnas: nenhum ato, parceiro ou circunstância deveria escapar à fala do penitente, ao ouvido do confessor” (Vainfas, 2010, p. 29).

Imagine ser acusado de algo por alguém que você não fazia ideia de quem era. “[...] Considerando que não eram revelados nem a acusação e nem o acusador, o acusado – na grande maioria das vezes – ficava em situação bastante complicada, sendo obrigado, pela circunstância posta, a revelar tudo que acreditasse ser de alçada da Inquisição [...]. (Souza. G, 2014, p. 65)

Se a atuação do Santo Ofício implicou pressões e perseguições sobre a vida dos colonos, imaginem como ficou a situação da mulher, a qual recaía sobre si acusações das mais variadas. Afinal, era uma sociedade patriarcal.

[...] o fato é que os estudos de caso sobre as mulheres envolvidas com o Santo Ofício, embora tenham ganhado espaço ainda são acanhados em quantidade se comparados ao número de estudos envolvendo homens, ou seja, é preciso um olhar de gênero sobre o conjunto documental inquisitorial, que aborde a presença feminina retratada pelos representantes do Santo Ofício [...]. (Assis, 2020, p. 55-56)

As pesquisas realizadas pelos mestrados e doutorandos vem contribuindo com o resgate de narrativas não contadas até então. O direito de fala foi alcançado por indígenas, negros, mulheres, LGBTQIA+ etc. No entanto, tais produções não têm chegado às salas de aula.

[...] Desde o início dos anos 2000, estudos destacaram como o papel desempenhado pelas mulheres nos arranjos sexuais e familiares foram

⁹ Degredo é pena de desterro ou exílio imposta judicialmente em caráter excepcional como punição de um crime grave, constituindo uma forma de banimento.

fundamentais nos anos formativos dos impérios europeus ultramarinos. Tais relações eram, portanto, um elemento comum na experiência colonial. Tais trabalhos também apontaram que a posição coadjuvante que as mulheres ocupavam nos relatos sobre a construção das sociedades coloniais devia-se mais as fontes disponíveis, onde homens europeus buscavam destacar as suas ações, do que à dinâmica histórica de então. (Santos; Garcia; 2020, p. 29)

Não só houve atuação de mulheres em muitos momentos históricos, como por vezes, essas ações eram de protagonismos. Segundo Ângelo Assis (2020, p.50) “[...] o judaísmo, para resistir, se tornou, em boa parte, recolhido ao ambiente do lar, onde se acreditava (nem sempre com razão) haver uma privacidade maior que permitisse esconder certos costumes dos olhos públicos”. E para essa importante tarefa de resistência, a atuação da mulher foi significativa, pois ela acumulava uma série de papéis ligados aos cuidados com o lar, ao marido e aos filhos, além de passar adiante os ensinamentos judaicos à sua prole.

Havia uma lista imensa de proibições elaboradas pela Igreja Católica para tentar manter o povo em suas rédeas. Embora o alvo principal das Visitações na Colônia fosse o judaísmo, outros também sofreram perseguição e punição.

Mas não só os filhos de Israel se viram intimidados pela Inquisição: todos e quaisquer comportamentos que, de algum modo, fossem entendidos como desviantes das normas cristãs passaram a ser perseguidos: crença na fé dos mouros, luteranismo, comportamentos sexuais desviantes, desrespeito e ofensas aos símbolos cristãos, blasfêmias, bigamia, solicitações, práticas mágico-religiosas, gentilidades, interpretações contestatórias dos dogmas católicos, posse e leitura de livros proibidos (Assis, 2020, p. 50)

A presença Inquisitorial no Brasil, em especial a Primeira Visitação, é apenas um dos temas que nos revela a atuação importante da mulher em tempos de um Brasil sem democracia. É preciso que essas e outras narrativas desprezadas até então façam parte dos materiais utilizados pelos discentes como fonte. A historiografia oficial precisa ser mais diversificada e abrangente a fim de abarcar as múltiplas narrativas que fazem parte da nossa História, incluindo a mulher indígena e a africana.

Segundo Elisa Garcia (2020, p. 32) algumas mulheres como Catarina Paraguaçu, Bartira/Isabel Dias e Maria do Espírito Santo Arco Verde chegaram a ser citadas até mesmo pela historiografia, mas “[...] estas representavam um personagem recorrente. Seriam filhas de principais, ‘princesas indígenas’ [...]. Seriam as ‘mães’, ou as ‘avós’, dos ‘brasileiros’. [...]”

Essa ideia de serventia da mulher ligada ao matrimônio não é coisa que só se via há tanto tempo atrás assim. A geração que nasceu entre os anos 1970 e 1980 já deve ter ouvido de suas avós que mulher tem que casar e ter filhos. Observem as duas ações nessa frase, casar (contrair matrimônio), e ter filhos (procriação). O casamento era importante, mas não o

suficiente.

Avançamos em termos de direitos nos assuntos sobre questões de gênero, mas ainda há muito que se discutir. Até poucas décadas, as mulheres casadas só poderiam trabalhar fora se os maridos permitissem, e havia uma série de profissões proibidas para elas. Embora esse período esteja separado do Brasil colonial com certa distância temporal, veja como era antes:

Independente da origem, a situação da mulher na colônia longe estava de ser das mais confortáveis. Numa sociedade patriarcal, buscava-se limitá-las ao papel doméstico, estavam sujeitas ao controle do pai, irmãos e, depois do casamento, dos maridos. As que ousavam desobedecer à ordem estabelecida, eram mal vistas, sofriam cerceamento ainda maior de suas ações e liberdades, eram vitimadas por violências físicas e morais, ganhavam pechas de todo tipo – loucas, feiticeiras, prostitutas, adúlteras... Não foram poucas aquelas denunciadas ao Santo Ofício por comportamentos considerados ultrajantes, perigosos, imorais. [...]. (Assis, 2020, p. 51)

No século passado, somente no contexto da Grande Guerra é que devido a necessidade de mão de obra, o mercado movido por necessidade passou a contratar mulheres para certos postos de trabalho até então proibidos, diante do grande número de soldados convocados para a Guerra.

Para estar em melhor situação hoje, a sociedade teria que ter vencido um problema muito sério, mas que infelizmente ainda persiste, o feminicídio¹⁰. Mais do que um problema, é um crime.

“O Brasil ocupa o 5º lugar no ranking mundial de Feminicídio, segundo o Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos [...]” (Cunha, 2024, p. 1)

Não estamos mais em um sistema monárquico, muito menos no patriarcalismo. Por que então tem tantos homens se sentido donos de suas atuais ou ex-companheiras? Além de matarem, ainda o fazem, na maioria das vezes, de forma cruel, e na presença dos filhos. As respostas estão ligadas a algumas palavras muito bem conhecidas atualmente, são elas: machismo, misoginia, androcentrismo etc. Impunidade talvez devesse ser acrescentada também, ou em seu lugar poderia colocar a expressão “punição branda”.

Sejam quais forem os motivos do feminicídio, tem muitas mulheres morrendo por ousarem dizer não. Algumas demoram a adquirir essa coragem, seja por medo, por dependência financeira e / ou emocional, seja por desacreditar que o seu companheiro será punido ou a deixará em paz. Fato é que essa luta deve ser de todos, não só das mulheres, pois uma sociedade com equidade e justiça é benéfica para todo o seu povo.

¹⁰ O termo refere-se ao assassinato de mulheres e meninas por questões de gênero, ou seja, em função do menosprezo ou discriminação à condição feminina.

Se mulheres como Antonieta de Barros, Bertha Lutz, Clementina de Jesus, só para citar alguns exemplos, tivessem se calado e aceitado os tantos “não” que certamente devem ter ouvido, nada teria mudado.

Engana-se, porém, quem pensa que por termos chegado onde chegamos já está bom. O nosso Brasil atravessa tempos difíceis devido a péssimas escolhas na hora da votação. Tanto para o executivo como para o legislativo já pagamos um preço muito alto, a prazo mesmo, por quatro anos e seus resquícios são sentidos até hoje.

Não foi fácil ouvir ataques à democracia diariamente por parte de um Presidente da República (Bolsonaro) que pregava o uso de armas nas mãos de civis, o ódio a um ala da política e todos que a apoiava, e uma frase que a imprensa lembrou da época em que o mesmo foi deputado, reverberava a todo o momento “porque ela é muito ruim, porque ela é muito feia, não faz meu gênero, jamais a estupraria. Eu não sou estuprador, mas, se fosse, não iria estuprar, porque não merece”.¹¹ Parece surreal, mas tudo isso aconteceu no Brasil.

Não são situações que devem ser ignoradas ou normalizadas. As mulheres lutam por direitos há muito tempo, e não podemos mais tolerar falas e ações misóginas e machistas, seja de quem for.

Dentre as frases de efeito que já deram títulos a campanhas, uma parece resumir bem a sororidade e empatia ao gênero feminino “mexeu com uma mexeu com todas¹²”. Talvez estejamos precisando de um pouco mais dessa fórmula à causa feminina.

3 APRESENTAÇÃO DOS FILMES, DO DOCUMENTÁRIO E DEFINIÇÕES DE CATEGORIAS DE ANÁLISE

3.1 FILME DESMUNDO

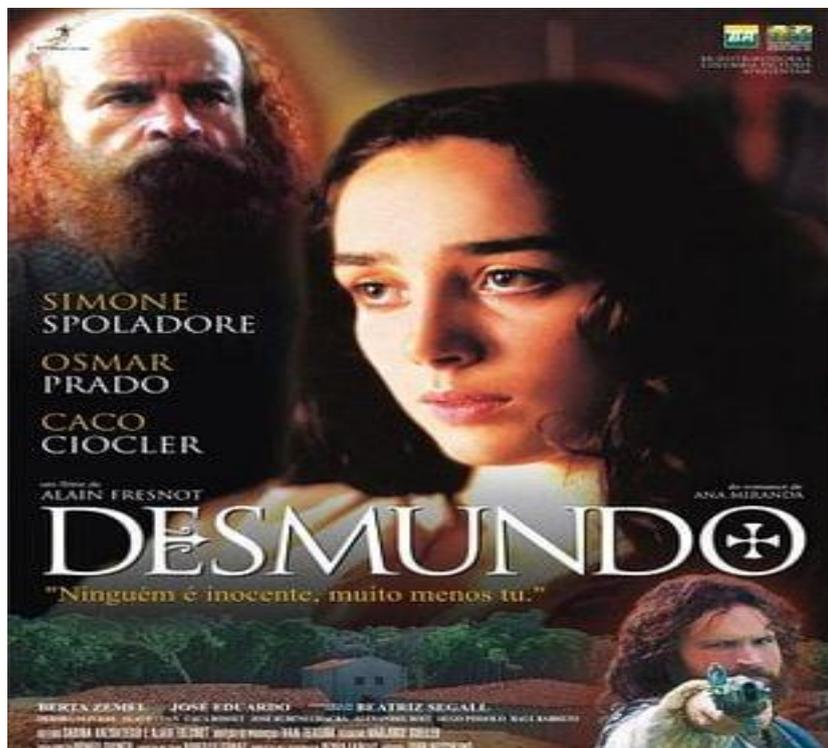
O filme *Desmundo*, lançado em 2003, foi dirigido por Alain Fresnot, e tem como principais protagonistas Simone Spoladore, Osmar Prado e Caco Ciocler. Seus personagens são, respectivamente, Oribela, Francisco e Ximeno.

¹¹ Frase proferida pelo então Deputado Jair Bolsonaro a Deputada Maria do Rosário. Disponível em https://www.stj.jus.br/sites/portalp/Paginas/Comunicacao/Noticias-antigas/2017/2017-08-15_18-37_Jair-Bolsonaro-tera-de-indenizar-deputada-Maria-do-Rosario-por-danos-morais.aspx

¹² Frase usada em manifestação feminista ocorrido em junho de 2016 em 11 capitais brasileiras e em Portugal. A mesma frase voltaria a ser utilizada para estampar camisetas de atrizes globais nas redes sociais em 2017 contra um caso de assédio sexual na emissora.

O diretor Alain Fresnot¹³, também roteirista, tem em seu currículo Trem Fantasma, Lua Cheia e Ed Mort. Um detalhe importantíssimo no filme, os personagens falam o português arcaico, mas para uma melhor compreensão e acompanhamento da obra, é utilizada uma legenda em português coloquial. “Ainda em nome da autenticidade, Fresnot assumiu a pesquisa de Ana Miranda e ‘traduziu’ para o português arcaico o roteiro que havia escrito em português coloquial. Isso exigiu todo um trabalho de preparação dos atores e eles estão todos ótimos.” (Estadão, 2003, p. 1)

O filme, que tem um pouco mais de uma hora e meia de duração, está disponível gratuitamente no *YouTube*. Tem uma classificação indicativa não recomendada para menores de 14 anos, e faz parte do gênero drama nacional.



Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-42723/> acesso em 10/08/2025

Desmundo recebeu diversas premiações no grande cinema nacional, como a de melhor

¹³ Alain Fresnot nasceu, em 1951, na cidade de Paris, na França, e se mudou com a família aos oito anos de idade para Campinas, em São Paulo, onde seu pai se instalou numa pequena fábrica. Frequentou o Foto-Cine Clube Bandeirante e, entre os 15 e 16 anos, o Curso Livre de Cinema da Fundação Armando Alvares Penteado (Faap) e o Curso Superior de Cinema da Faculdade São Luiz. Faz pequenos filmes em Super-8 e se formou na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). No mesmo período, durante dois ou três anos, trabalhou como estagiário não remunerado na Cinemateca Brasileira. Informações do site <https://www.papodecinema.com.br/artistas/alain-fresnot/> acesso em 29/08/2025

figurino, direção de arte e maquiagem e teve várias indicações, dentre elas a de melhor atriz, melhor ator coadjuvante e melhor atriz coadjuvante. No Festival de Cinema Brasileiro em Paris ganhou na categoria Melhor filme. Ganhou nas categorias de melhor direção de arte e melhor fotografia de longa-metragem no Prêmio de Cinematografia, em 2004, e no Troféu APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) Brasil, a protagonista ganhou na categoria de melhor atriz. Em 2003 já havia ganho na categoria de Melhor Fotografia no Festival Internacional de Cinema de Troia (Portugal).

Sinopse:

“Brasil, por volta de 1570. Chegam ao país algumas órfãs, enviadas pela rainha de Portugal, com o objetivo de desposarem os primeiros colonizadores. Uma delas, Oribela (Simone Spoladore), é uma jovem sensível e religiosa, que se vê obrigada em casar com Francisco de Albuquerque (Osmar Prado), homem rude, que a leva para seu engenho de açúcar. (Filmow, 2003, p.1)

Ficha técnica:

Você está em → [Home](#) → [Filmes](#) → [Desmundo](#)



Desmundo

2003

MÉDIA GERAL

3.5
baseado em 1296 votos

✓ Já Vi
👁️ Quero Ver
☰
❤️
➦ Indicar

Perfil
Ficha técnica
Comentários
Notícias

Sua avaliação: ★★★★★

Ficha técnica completa

Título	Desmundo (Original)
Ano produção	2003
Dirigido por	Alain Fresnot
Estreia	30 de Maio de 2003 (Brasil) Outras datas ▼
Duração	101 minutos
Classificação	14 14 - Não recomendado para menores de 14 anos
Gênero	Drama Nacional
Países de Origem	BR Brasil

Sinopse

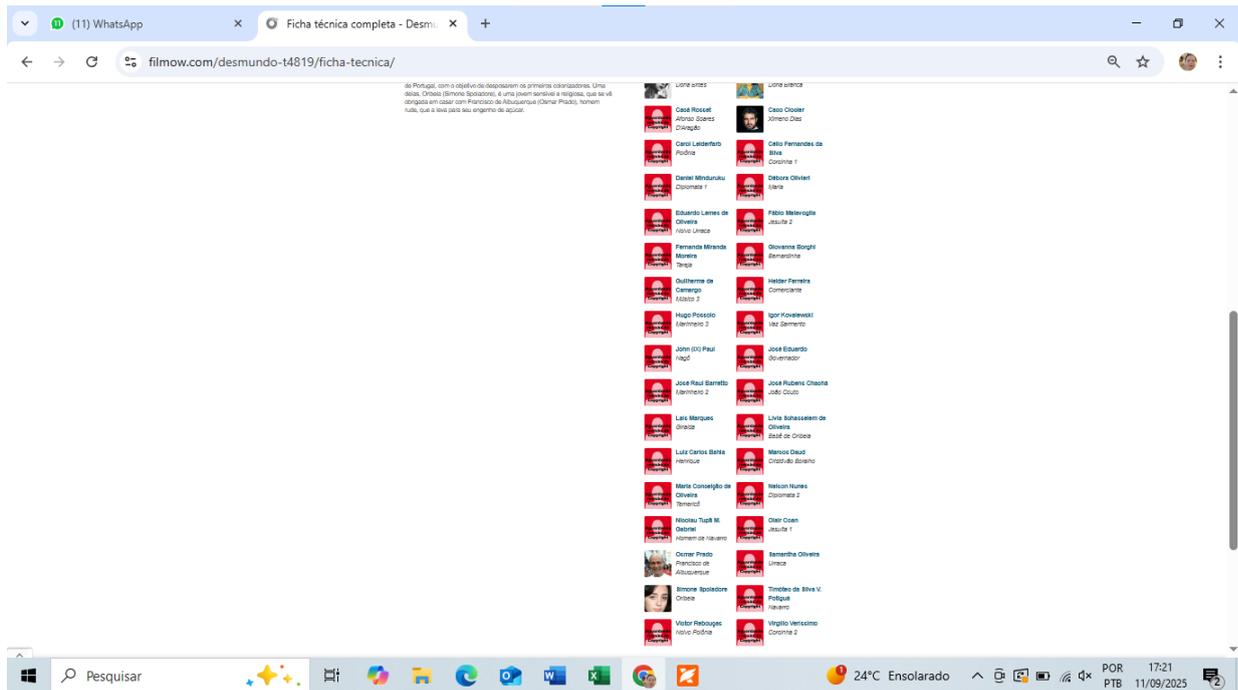
Brasil, por volta de 1570. Chegam ao país algumas órfãs, enviadas pela rainha de Portugal, com o objetivo de desposarem os primeiros colonizadores. Uma delas, Oribela (Simone Spoladore), é uma jovem sensível e religiosa, que se vê obrigada em casar com Francisco de Albuquerque (Osmar Prado), homem rude, que a leva para seu engenho de açúcar.

Roteiro

 Alain Fresnot	 Ana Maria Miranda (1)
 Anna Muylaert	 Sabina Anzuategui

Elenco

 Alexandre Roit <i>Marinheiro 1</i>	 Ana Paula Mateu <i>Viliganda</i>
 Antonio Tadeu Bassarelli <i>Músico 2</i>	 Arrigo Barnabé <i>Músico 1</i>
 Beatriz Segall <i>Dona Bites</i>	 Berta Zemel <i>Dona Branca</i>
 Cacá Rosset Afonso Soares <i>D'Araçá</i>	 Caco Ciocler Ximeno Dias



Fonte: <https://filmow.com/desmundo-t4819/ficha-tecnica/> acesso em 11/09/2025

A cena inicial é de uma embarcação chegando ao Brasil trazendo moças bastante jovens, algumas ainda crianças praticamente, as quais seguem as orientações de uma freira que as conduzem para apresentá-las ao padre local. Da embarcação maior seguem de canoa até chegar em terra firme.

Elas chamam atenção por onde passam. Há muitos homens, que parecem bastante ansiosos e curiosos com a chegada das órfãs. Afinal, serão dadas em casamento assim que o padre e uma senhora, está uma espécie de casamenteira, autorizarem.

A jovem Oribela traz em seu olhar a tristeza de saber que será dada em casamento contra a sua vontade; por vários momentos no filme dar a entender que ela tinha vocação religiosa, mas isso foi ignorado, assim como qualquer outra opinião sua, afinal de contas ela era uma órfã. O que isso quer dizer? Que a vontade a ser respeitada não era a dela. Que outra utilidade teria uma órfã para a sociedade senão ter a sorte de contrair matrimônio, ter filhos e obedecer ao seu marido?

Os casamentos arranjados não eram, contudo, uma prática exclusiva das elites. Talvez em proporções mais reduzidas, mas nem por isso com menor frequência, homens humildes procuravam casar suas filhas no mesmo estilo, acertando o matrimônio das meninas sem ao menos consultá-las. (Vainfas, 2010, p. 135)

Os arranjos matrimoniais que eram feitos pelas famílias, no caso das órfãs, eram realizados, geralmente, pelas autoridades religiosas.

Oribela chega a pensar que poderia contrariar tais ordens, e após ser apresentada a um

pretendente, Dom Alfonso, ela cospe nele, num gesto claro de rejeição. Sua punição é ser açoitada nas mãos, e em seguida é dada em casamento a um outro homem. O filme não dá maiores informações sobre Dom Alfonso, se era ou não um homem de posses, um fidalgo, e nem a razão dela rejeitá-lo. Talvez o tenha feito por medo da aparência grotesca do homem ou talvez pensasse que o rejeitando poderia ser mandada de volta para Portugal. Enfim, ela se casa com um certo Francisco de Albuquerque.

Francisco, agora seu marido, é um homem rude, visivelmente sem noção de educação. E, em seus gestos e atitudes fica clara a ideia de posse sobre a esposa; ele não a vê como uma pessoa, provida de sentimentos e opiniões, mas sim como propriedade sua, visão essa fruto da certeza que os homens tinham naquela época, que a eles cabia mandar, e a esposa obedecer, sem questionamentos.

O problema é que Oribela, embora inexperiente em muitas questões, e bastante jovem, sábia ao seu modo desobedecer e, sempre atenta, buscava uma saída para retornar a Portugal. A atuação de Simone Spoladore no papel de Oribela é brilhante. Ela consegue através de seu olhar demonstrar a tristeza e a dor que a personagem sentia por ter sido mandada para uma terra tão distante e tão desprovida de tudo o que ela conhecia. O Brasil mostrou-se para ela uma espécie de “desmundo”, uma expressão utilizada pela autora Ana Miranda em seu livro (Desmundo) para indicar um “não-mundo”.

É linda a cena do coral, composto por crianças indígenas, cantando em alguma das línguas maternas, nos casamentos das órfãs; todos no mesmo dia.

Estando a sós, o marido impaciente tenta possuí-la, usando de violência, mas Oribela implora para que ele tenha paciência e espere para que ela possa aprender a estimá-lo. Ele recua e resolver esperar.

Ela conhece a sogra, Dona Branca. Em uma conversa entre mãe e filho há a informação que o dote do casamento dado por intermédio do padre foi de duas vacas.

Oribela conhece a cunhada, Viliganda, uma menina com síndrome de Down. Sobre essa personagem paira um mistério sobre quem seria o seu pai. Se nos dias de hoje, uma pessoa com essa síndrome ainda é vítima de preconceito, imagine há alguns séculos. Ainda mais com escassez de mulheres brancas no Brasil Colônia. Ela era criada praticamente às escondidas, como se a sua condição não a tornasse digna do convívio social.

Ximeno Dias é um personagem que aparece em uma das cenas iniciais do filme, que é quando o seu olhar se cruza com o de Oribela, mas ele só volta a vê-la novamente quando vai às terras do marido dela fazer negócios. Ele era um cristão-novo, como eles chamavam aqueles que haviam se convertido ao cristianismo após abandonar o judaísmo, na maioria das vezes de

maneira forçada. Alguns, na verdade, não chegavam a abandonar a sua crença, e para evitar perseguições, prisões e até mortes, aceitavam a “conversão”.

Segundo Ângelo Assis (2020, p.49) “Em graus, formas e sentidos variantes, é fato que uma considerável parcela dos cristãos-novos continuava, dentro das possibilidades que lhes restavam, a manter o judaísmo.” Ximeno é um exemplo de forma de resistir às imposições da igreja católica, e de manter, ao seu modo, ligação com o judaísmo.

Logo após a saída de Ximeno das terras de Francisco, o marido estando enciumado, resolve dar uma surra na esposa achando que ela “deu em cima” do comerciante. Após os açoites, Francisco a estupra. Ela tenta escapar dele, mas a sua fuga é malsucedida, pois ele a recaptura após três homens tentarem estuprá-la. O marido a castiga fazendo-a andar descalça e com as mãos amarradas de volta até a sua propriedade, onde a mantém em cativeiro por dias. A indígena que a ajuda com os machucados fala em uma língua materna da qual Oribela nada entende. Além de ter sido arrancada de seu país, forçada ao casamento, surrada e estuprada pelo marido, a protagonista do filme não tem uma amiga com quem conversar.



Cena em que o marido leva Oribela amarrada de volta para casa após ela ter fugido. https://www.youtube.com/watch?v=O_dqSnt958U&t=4s acesso 29/08/2025

O marido a solta e faz com que ela lhe tire as botas, gesto que a faz ficar de joelhos na frente dele. A cena mostra a submissão que a esposa tinha que aceitar. Francisco diz que se ele fosse um marido ruim, a açoitaria com couro na vila e não a aceitaria de volta em casa.

O padre e a freira Dona Maria vão às terras de Francisco acompanhados de indígenas catequizados. Ao sair, o padre quer levar outros indígenas para catequizá-los para que estes possam ensinar aos pais. Francisco sabendo do valor financeiro de cada um dos seus escravizados não quer deixar que nenhum deles vá com o religioso, o que gera uma discussão.

Ximeno praticava os rituais de sua fé às escondidas. Quem descobre isso é Oribela após fugir do marido pela segunda vez e pedir ajuda ao judeu. Ele a ajuda, meio a contragosto, mas ao mesmo tempo já demonstra estar interessado nela. Os dias vão passando, e os dois acabam tendo um caso.

Para proteger sua amante, Ximeno tenta ajudá-la a alcançar uma embarcação que partiria em breve para Portugal, mas no caminho seguindo a cavalo, Francisco os alcança. Eles estão armados e se enfrentam...

Dessa cena já vai para uma outra em que Oribela dar à luz a uma criança. Logo em seguida, ela, o marido e a família deste, juntamente com os escravizados seguem para outro local. Dar a entender que Ximeno foi morto, que Oribela foi obrigada a retornar para o marido e não fica claro quem é pai do bebê, mas a família dá seguimento às suas vidas como se nada tivesse acontecido.



Cena de Oribela com o seu bebê. https://www.youtube.com/watch?v=O_dqSnt958U&t=4s acesso 29/08/2025

Não importa a opinião de Oribela, o que prevaleceu no final das contas foi a vontade da sociedade que cobrava dela casar-se, ter filho e obedecer ao marido. O final tem um ar de conformismo e aceitação.

Para exibir o filme *Desmundo* em sala de aula é importante que o docente o assista ao menos duas vezes, tire suas conclusões e faça o seu planejamento. É recomendado pular algumas poucas cenas por conter nudez ou relações sexuais. A obra aborda temas tais como: colonização do Brasil, gênero feminino no Brasil colônia em 1570, situação dos cristãos-novos, sociedade patriarcal, escravização indígena, a influência da igreja católica na vida das pessoas, algumas das diversidades de línguas aqui faladas, como as indígenas, as africanas e o português arcaico etc.

Quanto ao livro com o mesmo título, *Desmundo* (1996), a linguagem utilizada para a sua escrita procurou mostrar algo bem próximo ao que se falava naquela época. Percebe-se que foi um trabalho primoroso, no entanto, os discentes podem encontrar dificuldade de compreensão para acompanhar a história ali contada. Se o docente optar em trabalhar o livro em suas aulas é preciso dar atenção especial ao português ali utilizado, pois tem muitos vocábulos que precisarão de pesquisa. Eis um trecho,

[...] Havia neste mundo tantos adornos que não eram feitos para nós, nem véu fino, nem colar, nem cintura, nem turvante ou luvas, nem rufo. Seda é pele, pérola é lágrima. Angústia, paixão, merencória, suor, arre lá, uxe morena, darmos nossa mão e se gabarem de nós, nosso corpo emagrecido, em mau estado, nossa alma tihosa perdida em labirintos, a armar pelejas pelas bocas e pelos ouvidos, nossas unhas sujas, carnes para serem gastadas, umas tristezas escondidas, ciúmes e invejas, enganos, este era o nosso enxoval. (Miranda, 1996, p. 24)

A história contada no livro parte do ponto de vista da personagem Oribela. São suas impressões dessa terra e das pessoas com quem conviveu. Até os “diálogos” aparecem em texto narrativo, onde ela fala de suas desventuras no *Desmundo* que era o Brasil descrito por ela.

É importante destacar que no livro *Desmundo* aparece um trecho de uma carta de autoria do padre Manoel da Nóbrega endereçada ao Rei de Portugal, D. João, fazendo uma solicitação:

Já que escrevi a Vossa Alteza a falta que nesta terra ha de mulheres, com quem os homens casem e vivam em serviço de Nosso Senhor, apartados dos peccados, em que agora vivem, mande Vossa Alteza muitas órfãs, e si não houver muitas, venham de mistura dellas e quaesquer, porque são tão desejadas as mulheres brancas cá, que quaesquer farão cá muito bem à terra, e ellas se ganharão, e os homens de cá apartar-se-hão do pecado. (Miranda, 1996, p.7)

A citação está escrita na íntegra do que se encontra no livro dessa autora, respeitando, portanto, a grafia utilizada. Acreditamos que o trecho foi colocado no livro para justificar o envio de órfãs ao Brasil com fins casamenteiros. As mulheres brancas eram escassas por aqui. O padre em questão, demonstra estar bastante preocupado em afastar as pessoas do pecado, e como solução, incentiva o casamento de homens da colônia com moças órfãs vindas de Portugal. Parece um certo apelo de desespero, já que ele deixa claro que não tendo tantas órfãs,

poderia enviar outras quaisquer.

3.2 DOCUMENTÁRIO A SANTA VISITAÇÃO

O documentário A Santa Visitação foi lançado em 2006, com patrocínio da Usiminas. Direção de Elza Cataldo¹⁴, que é também produtora e roteirista. Ela tem formação em Cinematografia pela Universidade de Nanterre e tem Doutorado pela renomada Sorbonne, França. Elza também é conhecida por Vinho de Rosas (2005), O Crime da Atriz (2007) e Ouro Branco (2009).



Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-202367/fotos/detalhe/?cmediafile=20008534> acesso em 10/08/2025

O documentário A Santa Visitação faz parte de um processo de pesquisa e documentação para o filme As órfãs da rainha. Com uma duração de quase vinte e sete minutos, é possível encontrá-lo gratuitamente no *YouTube*, não há classificação indicativa recomendada, mas não parece ser adequado para menores de 14 anos por conter cenas de alusão a violência e

¹⁴ Elza Cataldo nasceu em Minas Gerais, em 1954. Tem trajetória acadêmica na Universidade da UFMG, na Faculdade de Educação, onde foi professora e orientadora, e fez doutorado em Paris Cinq, na Sorbonne, e curso de cinematografia em Nanterre, na França. Atuou no mercado exibidor em Belo Horizonte, como sócia e programadora do Cinema Belas Artes, inaugurado em 1992, e outras salas de cinema. Informações do site https://www.mulheresdocinemabrasileiro.com.br/site/entrevistas_depoimentos/visualiza/284/Elza-Cataldo acesso em 29/08/2025

de questões sexuais.

Há um trecho de uma citação no qual o documentário atribui a Leonardo Boff, “os sonhos originais da proposta cristã são de ilimitada generosidade: Deus é pai com características de mãe; Todos são filhos e filhas de Deus; A redenção resgata toda a humanidade... Como se passa desse sonho para o pesadelo da Inquisição?”.

Ficha técnica:

	<p>O minucioso trabalho de pesquisa e documentação realizado para a elaboração do filme “As Órfãs da Rainha” gerou um documentário sobre a primeira visita do Santo Ofício ao Brasil, ocorrida no final do século XVI. A sombria experiência da Inquisição em Portugal chegava assim às colônias, numa época em que a formação brasileira ainda se iniciava. Produzido pela Persona Filmes, o documentário foi selecionado para o Festival de Cinema Judaico de São Paulo de 2007, entre outras exhibições.</p>	
<p>Este documentário faz parte do processo de pesquisa e documentação do filme “As Órfãs da Rainha”.</p>	<p>O historiador Ronaldo Vainfas conduz a reconstituição das confissões de nove mulheres diante do “Visitador”. Os depoimentos nos transportam para um tempo em que os tipos humanos que habitavam o território brasileiro ainda guardavam as marcas de um país recentemente tocado pelos colonizadores portugueses, num cenário envolto em mistérios e medos. O escritor Eduardo Galeano participa da condução poética do filme.</p>	
<p>Seleção oficial Recine, Festival do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro 11º Festival de Cinema Judaico de São Paulo</p>	<p>O documentário é dirigido por Elza Cataldo, que assina</p>	
<p>Televisão. Ano de Produção: 2006 DVD / 26 minutos / Documentário Patrocínio:USIMINAS Incentivo: Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Estado de Minas Gerais – Governo de Minas Gerais</p>	<p>também o roteiro e a produção. Participam do filme os atores Christine Antuña, Amanda Vargas, Inês Peixoto, Fernanda Vianna, Neuza Rocha, Aruana Zambi, Tuta Barcellos, Jota Dangelo, Anda Flávia Rennó, Raquel Pedras e Tina Dias. A direção de produção é de Anderson Faria e a fotografia, de Luis Abramo e Bruno Magalhães. A direção de arte é de MarneyHeitmann e o figurino, de Sayonara.</p>	
	<p>A obra retrata a chamada “Santa Visitação”, como era conhecida a comitiva de religiosos encarregados de zelar pelos dogmas católicos, no momento em que se ampliava ao Novo Mundo a perseguição aos heréticos e pecadores. Em busca dos erros de fê, o alvo prioritário dos inquisidores eram os cristão-novos – os judeus convertidos à força ao cristianismo. Mas também miravam aqueles que se desviavam dos padrões de comportamento permitidos pelas leis religiosas.</p>	

Fonte: <https://www.personafilmes.com.br/personafilmes/a-santa-visitacao/> acesso 01/08/2025.

É comum utilizarmos a palavra documentário como se fosse um gênero diferente de filme, quando na realidade ele também é um filme. Segundo Vitória Azevedo (2017, p. 8) “Um filme histórico, seja ele tradicional, experimental ou documentário – utilizando a classificação de Rosenstone – estabelece diversos diálogos, com diversas temporalidades, e isso pode se dar de diversas maneiras”.

Em uma de suas afirmações, Vitória Azevedo, fala da importância de se observar de que maneira a representação do passado, no filme dialoga com o seu presente. Não cabe aqui voltar a falar da palavra representação, pois esse tema já foi abordado anteriormente em outro tópico, mas de ressaltar que no documentário *A Santa Visitação*, o diálogo entre o passado e o presente se faz necessário, sobretudo no momento atual em que as mulheres estão conquistando cada vez mais espaços nunca antes alcançados. Quantos avanços em cerca de cinco séculos que separam o Brasil colônia do que ele se tornou atualmente! Mas, mesmo as mulheres que mais se sobressaem, sofrem com preconceitos e machismo, por exemplo.

Recordando de uma mulher cujo nome é mundialmente conhecido no ramo musical, a cantora Taylor Swift, que também é produtora musical, diretora e empresária americana, apesar de ter muitos atributos (é jovem, bela, rica e famosa) que causariam inveja e admiração, revelou em um discurso em 2019, quando recebeu o prêmio de Artista da Década na nova edição do evento *Billboard Women in Music*, o que pensa sobre o machismo na indústria. Veja um trecho:

O que significa ser mulher nesta década? Significa que eu vi muita coisa. Quando esta década começou eu tinha 20 anos e tinha lançado meu primeiro álbum com 16 anos e o álbum que se tornou o meu grande primeiro disco de sucesso, o "Fearless". [...]. eu vi que por ser mulher nesta indústria, algumas pessoas vão ter um pé atrás com você. Se você merece estar ali, se o produtor ou co-compositor masculino são os responsáveis pelo seu sucesso, ou se foi uma gravadora experiente. Não foi. Eu vi que as pessoas amam explicar o sucesso de uma mulher na indústria da música e eu vi algo em mim mudar devido a essa percepção. Foi a década que eu tornei um espelho dos meus críticos. Tudo o que eles diziam que eu não podia fazer, foi exatamente o que fiz. [...]. De uma hora para outra as pessoas duvidaram da minha voz, 'era forte o suficiente'? Estava um pouco desafinada? De repente eles não tinham certeza se eu escrevia as músicas porque, às vezes no passado, eu tinha co-compositores na sala. Eu não conseguia compreender o porquê essa onda de críticas duras me atingiu com tanta forma. Acredito que uma manchete popular naquela época foi 'um troco a Swift', o que é inteligente. E agora percebo que é exatamente isso o que acontece com uma mulher na música se ela alcança um sucesso ou poder além do nível de conforto das pessoas. (Ramalho, 2019, p.1)¹⁵

Percebe-se que mesmo as mulheres bem-sucedidas encontram obstáculos, por vezes gigantescos. Se hoje ainda é assim, imagine no Brasil do século XVI...

O documentário *A Santa Visitação* tem como sinopse: “A 1ª visita do Santo Ofício ao Brasil, no final do século XVI. Em busca dos erros da fé, a Santa Visitação amplia sua perseguição aos heréticos e também aos que se desviavam dos padrões de comportamento permitidos pelos dogmas católicos.” (Adorocinema, 2006, p. 1)

¹⁵ Texto de Amanda Ramalho sobre o discurso de Taylor Swift retirado do site <https://www.kboing.com.br/> Acesso em 06/06/2025.

Ronaldo Vainfas, historiador, está no documentário como consultor de História e por isso conduzindo

[...] a reconstituição das confissões de nove mulheres diante do “Visitador”. Os depoimentos nos transportam para um tempo em que os tipos humanos que habitavam o território brasileiro ainda guardavam as marcas de um país recentemente tocado pelos colonizadores portugueses, num cenário envolto em mistérios e medos. O escritor Eduardo Galeano participa da condução poética do filme.” (Documentário A Santa Visitação, 2006)

Um docente que for utilizar este documentário em sala de aula, pode explorar várias temáticas, tais como: Inquisição Portuguesa, As Visitações ao Brasil, sociedade do Brasil colonial no século XVI, práticas consideradas heréticas, perseguição aos cristãos-novos, procedimentos dados às mulheres acusadas de práticas heréticas etc.

Há depoimentos intercalados com explicações do historiador Ronaldo Vainfas. Ele diz que os cristãos-novos eram “judeus convertidos à força por ordem do rei português D. Emanuel, em 1496, e esse decreto foi aplicado em 1497, portanto um pouco antes do descobrimento do Brasil”.

Fossem homens ou mulheres, os judeus convertidos ao cristianismo, eram alvos das Visitações. Não eram os únicos, mas era o principal. Na verdade, não só os judeus convertidos eram chamados a depor, mas qualquer pessoa que o Visitador achasse conveniente.

Segundo Grayce Mayre Bonfim Souza (2014, 9. 87), “[...] as visitas atuaram como mecanismo de fiscalização em poder dos bispos, objetivando controlar e recriminar as ações que transgrediam os princípios cristãos e buscavam o levantamento e perseguição dos chamados pecados públicos.”

Para as famílias judias que fugiram de Portugal achando que encontrariam um refúgio em sua colônia americana, foi uma ilusão que durou pouco. A Inquisição chegou a Portugal, de acordo com Vainfas, em 1540. Nessa época, no Brasil, não havia Inquisição. Por aqui chegariam os Visitadores algumas décadas depois, lá por volta de 1591.

Entre os nomes de mulheres investigadas pelos Visitadores, são apontadas, no documentário, Branca Dias, Marta Fernandes, Felipa de Sousa, Maria Gonçalves Cajado, entre outras. São representadas por atrizes para narrarem as histórias reais porque passaram algumas mulheres séculos atrás.

Branca Dias veio para o Brasil com onze filhos atrás do marido Diogo. A mãe e a irmã a denunciaram com acusação de judaizar em segredo. Importante essa questão do denunciante, pois muitas vezes era alguém bem próximo, parente ou amigo. “[...] E, ainda, suas fontes principais (os informantes) não eram os clérigos ou autoridades locais, mas os paroquianos

interrogados pelo visitador.” (Souza, G. 2014, p. 87)

Tática interessante e que funcionava era apontar um pecado cometido pelo depoente, e em seguida para amenizar a sua situação, este era coagido a entregar um conhecido por algo que aquele tivesse praticado contrário às regras da Igreja. Os primeiros depoentes poderiam ser denunciados até mesmo por autoridades religiosas locais. Assim, quando o Visitador interrogava um acusado, este acusava outro, e por sua vez o próximo acusado já denunciava outro e por aí seguia... era uma espécie de “bola de neve”. A pressão era tanta que por vezes o próprio depoente confessava algum pecado cometido por ele próprio.



Cena da tortura da jovem ao lado de sua mãe, também presa. <https://www.personafilmes.com.br/personafilmes/santa-visitacao/> acesso 29/08/2025

Há uma cena no documentário que mostra uma mulher em pé atada por cordas a uma madeira, sendo torturada pelo algoz; à medida que ele mexe com uma alavanca e aperta as cordas ela geme devido as dores. A moça delata a própria mãe, Branca Dias, a qual estava presenciando a filha sofrer sem nada poder fazer. Na mesma sala tem várias mulheres, cada uma presa a algum tipo de equipamento, seja de ferro ou madeira. Claramente, é uma sala de torturas. O tormento era “meio de prova admitido e regulamentado na legislação inquisitorial, e de aplicação frequente. Foi abolido com raras exceções, no Regimento Pombalino de 1774.” Dentre as torturas mais comuns aos quais as vítimas eram submetidas estavam o potro e o

polé.”¹⁶ (Lipiner, 1977, p. 135)

Vainfas afirma no documentário que nem todos praticavam o judaísmo às escondidas, mas aqueles que se mantinham fiéis às suas tradições judaicas, familiares ancestrais, praticavam tranquilamente, e todo o mundo sabia disso. Dar a entender que todo o mundo sabia da vida de todos.

As sinagogas, segundo Vainfas, estavam proibidas em Portugal desde o final do século XV, sendo assim o judaísmo possível era o judaísmo doméstico, era a observância de certos tabus alimentares. Deixa isso claro no documentário.

O papel de levar essas práticas domésticas adiante era das mulheres, as matriarcas das famílias. Tem um depoimento de uma senhora que diz não saber que as práticas que fazia eram judaicas, e por isso passou esses ensinamentos para as filhas. Pede perdão por suas ações ao Visitador.

Vainfas chega a comparar o papel dessas mulheres ensinando tais tradições quase ao de rabinas, às vezes. É uma comparação interessante, pois dentro do judaísmo, o rabino ocupa uma função importante, que é o de líder religioso, alguém de muito respeito, responsável por interpretar a lei judaica e guiar a sua comunidade.

Tinha casos que chamavam a atenção pela naturalidade como as pessoas agiam. Ações desde o modo como se mata uma galinha (os judeus seguiam um ritual específico) ou da venda de tirinhas do amor para fazer simpatias, até casos mais complexos, como a bigamia. Há relatos de pessoas que por fugir de uma localidade em Portugal por maus-tratos de seu companheiro ou abandono deste, ao chegar ao Brasil e casar-se com outro, achava que não tinha problemas ou que jamais descobririam. Maria Fernandes, por exemplo, foi delatada por bigamia.

Felipa de Sousa foi denunciada por gostar de ter relações amorosas com outras mulheres. No documentário, Vainfas diz que houve processo de vários casos de inscrições desse tipo aqui na colônia. Algumas punições (ex: açoites) podiam ser vistas nas ruas de Salvador. As mesmas ruas em que Felipa ia em busca de suas namoradas, foi também palco de seus açoites para quem quisesse ver. Devia ser doloroso, constrangedor e vexaminoso!

¹⁶ Potro: o acusado é posto em uma cama ou esteira e seus membros são amarrados com cordas, nas quais uma haste fixada é usada como torniquete para pressionar e causar dor. Polé: a vítima é amarrada pelas extremidades de seu corpo, o qual é esticado até romper os ligamentos. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/inquisicao/>. Acesso em 01/08/2025

Inquisição apesar de ser uma instituição repressiva, ela tornou possível conhecer o universo feminino no seu cotidiano de séculos atrás, do primeiro século da História do Brasil, nas trocas de segredos para como dominar os afetos, a pulsões eróticas, a relação com os santos e com os demônios. (Vainfas, 2006, documentário)

Confessavam de tudo que achavam ser útil ao Visitador, até mesmo para ser perdoado de seus pecados ou pegar uma punição leve. Isso nos possibilita conhecer muito sobre o cotidiano dessas pessoas comuns no Brasil colonial. “A documentação resultante dessas visitas é de grande valia para a pesquisa dos cientistas sociais devido à riqueza de relatos da vida cotidiana das comunidades contidos nos livros da ‘devassa’. [...]” (Souza, G. 2014, p. 90)



Cena de jovem vendendo tirinhas de simpatias. <https://www.personafilmes.com.br/personafilmes/a-santa-visitacao/> acesso 29/08/2025

Há uma personagem que admite as heresias cometidas. Ela confessa fazer rituais à meia noite, nua da cintura para cima, de cabelos soltos e falando com demônios. Casos como esses pesavam acusações mais graves como as de feitiçaria e bruxaria. Sob esse pretexto, algumas dessas mulheres chegaram a ser levadas para Lisboa, em Portugal, para serem julgadas. No final do documentário aparece a informação de que durante trezentos anos, a Inquisição católica queimou na fogueira cinco milhões de mulheres.

A Santa Visitação é um documentário brilhante! Muito bem feito e que aborda temáticas que servem para trabalhar em sala de aula. É preciso um planejamento que explore suas potencialidades para o uso didático e pedagógico. Há de se observar a classificação indicativa,

e obviamente, o docente precisa assistir previamente a obra cinematográfica ao menos duas vezes antes de exibi-la aos seus discentes.

“O filme como temática histórica ultrapassa, no cinema brasileiro, a classificação de gênero, e se insere numa visão mais ampla do papel social do cinema”. (Fonseca, 2017, p. 13) Esse papel social está presente nos filmes de Elza Cataldo que costuma trabalhar temas muito relevantes como o gênero feminino, por exemplo. Como dito no início, a realização do documentário foi fruto de pesquisas para o filme *As órfãs da rainha*, que será tema do nosso próximo tópico.

3.3 FILME AS ÓRFAS DA RAINHA

As órfãs da rainha é um filme que foi produzido entre 2017 e 2023, e lançado recentemente, em 2023. Direção de Elza Cataldo, a qual já foi apresentada no tópico anterior, pois esta é diretora, produtora e roteirista do documentário *A Santa Visitação*. Foram anos de pesquisa, como ela própria afirma:

Comecei a trabalhar antes de 2017, pesquisando sobre o tema. Li mais de 300 livros, viajei para Portugal e Espanha e vivi um tempo na Bahia. O marco de qualquer produção é quando a gente consegue o primeiro investimento. No nosso caso, ele veio por meio da Lei de Incentivo à Cultura de Minas Gerais, com patrocínio da Energisa. Assim, consegui contratar parte da equipe, trabalhar no roteiro e começar a produção de arte. A partir disso nos aproximamos do Polo de Cataguases, que também tem o apoio da Energisa”, relembra Elza Cataldo. (Maciel, 2023, p.1)

Parece ter sido um trabalho árduo, porém gratificante, pois o resultado foi de excelência! O filme em questão aborda temas como Brasil colônia, sociedade patriarcal, cristãos-novos, poder da igreja cristã, inquisição e visitação, mulheres órfãs vindas da metrópole portuguesa para o Brasil, escrava sexual etc.

O filme foi gravado no município de Tocantins, na Zona da Mata. Tem classificação indicativa não recomendável para menores de 16 anos, e está disponível para comprar ou alugar na plataforma *Amazon Prime Video*. Sua duração é de um pouco mais de uma hora e trinta minutos.



Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-316073/> acesso em 10/08/2025

Sua sinopse:

As Órfãs da Rainha é um filme nacional de drama dirigido por Elza Cataldo e premiado como Melhor Filme Histórico no Toronto International Women's Film Festival. A trama acompanha as irmãs Leonor (Letícia Persiles), Brites (Rita Batata) e Mécia (Camila Botelho) que, tendo sido criadas no catolicismo pela rainha de Portugal, são enviadas a uma colônia brasileira para que se casem. Totalmente contrárias ao plano, as três demoram para se adaptar ao Novo Mundo, tão diferente da vida com a qual estavam acostumadas. Cada uma enfrenta a mudança de suas próprias maneiras, mas Leonor, a mais frustrada entre as garotas, decide mandar cartas para a rainha pedindo para voltar para casa - mas nunca recebe uma resposta. (Adorocinema, 2023, p. 1)

Ficha técnica:

Você está em → Home → Filmes → As Órfãs da Rainha

As Órfãs da Rainha 2022

MÉDIA GERAL **3.1**
baseado em 5 votos

Perfil Ficha técnica Comentários Notícias Sua avaliação: ★★★★★

Ficha técnica completa

Título	As Órfãs da Rainha (Original)
Ano produção	2022
Dirigido por	Elza Cataldo
Estreia	17 de Agosto de 2023 (Brasil) Outras datas ▼
Duração	
Classificação	14 - Não recomendado para menores de 14 anos
Gênero	Drama Nacional
Países de Origem	BR Brasil

Roteiro

Elza Cataldo
Newton Cannito

Elenco

Alexandre Cioletti
Tales
Celso Frateschi
Inquisidor
Inês Peixoto
Isabel
Rita Batata
Brites

https://filmow.com/alexandre-cioletti-a65060/

Pesquisar 24°C Ensolarado POR 17:13 11/09/2025

Fonte: <https://filmow.com/as-orfas-da-rainha-t358101/ficha-tecnica/> acesso em 11/09/2025.

O longa foi selecionado para o Festival Judaico de Washington e recebeu duas premiações em Los Angeles. Foi também classificado para o Prêmio de exibição EMC (Empresa Mineira de Comunicação).

Em comum com outras produções da mesma diretora, esse filme traz o protagonismo de mulheres às telas. Nesse caso, a história é sobre três irmãs órfãs criadas e bem educadas no convívio com a rainha de Portugal.

As três irmãs chegam logo no início do filme a Vila Morena, um lugar fictício localizado no Recôncavo Baiano. Elas seguiram para a colônia brasileira por ordem da rainha de Portugal para contraírem matrimônio. No filme não fica claro quando duas dessas moças se casaram, mas logo ao chegarem à vila, seus respectivos maridos já as aguardavam. Uma das irmãs não conseguiu pretendente, dar a entender que foi devido a uma deficiência física que ela possui nos pés. Essa moça se chama Mécia, e é acolhida pelo padre local.



Filme *As órfãs da rainha* com premiações recebidas. <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2023/03/11/as-orfas-da-rainha-filme-pre-lancado-em-cataguases-recebe-4-premios-internacionais.ghtml> acesso em 29/08/2025

O casamento tinha grande importância na sociedade colonial brasileira que influenciada pelo patriarcalismo metropolitano, resultava de arranjos para evitar que as moças seguissem outro caminho. A pressão sobre os homens também era grande, mas sobre as mulheres era ainda maior, e tais acordos já começavam a ser traçados quando elas ainda eram crianças, praticamente.

[...] Pressionadas socialmente para “tomar estado” logo aos 13 ou 15 anos, as mulheres da Colônia, como as da Metrópole, desde cedo se apavoraram com a possibilidade de não se casar: se bem-nascidas, corriam o risco de ficar solteironas e, se modestas, ficariam mesmo ‘solteiras’, com toda a carga depreciativa que implicava esse termo. E, de alto a baixo da hierarquia social, as mulheres não poupariam esforços para arranjar maridos que, convém lembrar, deveriam ser ‘da mesma igualha’. (Vainfas, 2010, p. 107)

Interessante a chegada dessas moças à vila. Todas três muito bem vestidas, com roupas luxuosas e caras, maquiadas ao estilo da nobreza portuguesa, claramente contrastando com o local de destino, uma vila localizada em um lugar com altas temperaturas e um povo de costumes simples. Seus destinos são diferentes. Como já foi dito, Mécia fica aos cuidados do padre local, Leonor recebe como marido um judeu, considerado “cristão novo”, dono de um engenho, e Brites

casa-se com um homem bastante rude, que debocha dela desde o início.

Na prática, a moça rejeitada por ser “manca” terá destino religioso, a segunda casa-se com um cristão-novo, um homem bem-sucedido, e a terceira casa-se com um homem pobre que a recebe para seguir os ritos do casamento e ter filhos.

Brites fica espantada com a quantidade de insetos que encontra na casa em que irá morar. Mécia se espanta com a fartura de frutas da colônia, mas é contida pelo padre com um discurso contrário à gula. Leonor tem empregados a seu dispor.

Para além dessas questões de adaptação para conviver em um local tão diferente do que viviam, há ainda a questão religiosa. Essas moças conviveram com a rainha, e tiveram uma educação com base nos princípios cristãos. Na colônia, embora houvesse autoridade religiosa local, as pessoas pareciam viver “meio” distantes das rígidas regras presentes em Portugal.

Leonor é a que mais se distancia. Ela sofre influência da religiosidade judaica da família de seu marido. À princípio, ela vai às missas frequentemente, mas depois já nem tanto, e o padre percebe e cobra a sua presença, bem como a de seu marido, mas esse embora praticasse os rituais judaicos somente em casa, não fazia questão de ir à igreja católica nem mesmo para tentar disfarçar.

Brites sofre com o deboche e frieza do marido. Na noite de núpcias, ele a estupra. Leonor tem mais sorte pois o marido espera o seu tempo e ela acaba se apaixonando por ele. Com Mécia acontece algo inesperado, pois ao conviver com indígenas, ela se encanta com uma cultura tão diferente da sua, e se apaixona por um rapaz nativo. Algo que certamente não é aprovado pela sociedade. Parece ser mais aceitável, a moça “manca” ficar sozinha ou entrar para uma ordem religiosa do que ter envolvimento amoroso com um indígena.

Outra característica sobre essa mesma sociedade, o marido de Brites mantinha uma indígena como escrava sexual, pelo menos é o que fica subentendido. Ela, inclusive tinha um filhinho que ficava próximo a mãe que se encontrava acorrentada, em cativeiro. Para isso, as pessoas faziam vista grossa. Também assim o faziam para a violência conjugal praticada pelos maridos. Brites, em um ataque de fúria, coloca o pequeno indígena para fora de sua casa quando ele quebra um colar dela. A criança acaba sendo atacada e morta por um porco selvagem. O marido a espanca. Essa cena leva a crer que ele possa ser o pai do menino.

O uso da violência doméstica era algo corriqueiro.

[...] pois tudo nos indica que boa parte dos casais vivia às turras, e muitos maridos faziam da pancada o principal meio de resolver as querelas domésticas. Se bebiam demais, se perdiam no jogo, se amavam a concubina, por qualquer razão batiam nas mulheres, e às vezes por questiúnculas de somenos importância. (Vainfas, 2010, p. 141)

Tem a questão das cartas que Leonor resolve escrever para a rainha, relatando a vida delas em um lugar tão rude, e pedindo para que esta autorizasse o regresso das três irmãs para Portugal. Ela confiava que o padre entregaria esse material a destinatária, mas para poupar a rainha, ele não envia as cartas. Leonor não entende porque a rainha não a respondia.

Dona Ana (ou Donana) é uma mulher que frequentava a casa da família de Leonor, inclusive participando de rituais judaicos às “escondidas”, e ela também se aproxima de Brites ao socorrê-la na hora de limpar e cortar um porco e também a ensina a matar e cortar uma galinha. O que Brites não sabia é que o modo que essa senhora fazia essas coisas incluía algumas especificidades que só os judeus realizavam. E assim ela aprende, sem saber desses detalhes, os quais serão inclusive motivo de denúncia ao Visitador. Ainda nesse tópico serão fornecidas mais informações sobre a Primeira Visitação do Santo Ofício ao Brasil.

Marta Fernandes é uma personagem que também frequenta a casa de Leonor. Ela e Diogo, seu marido, dizem ter vindo de Salvador.

O tempo passa, e Leonor ao dar à luz cumpre o que na visão da sociedade da época era um dos principais desígnios da mulher, procriar. Brites sente a pressão e cobrança sobre ela, e por não conseguir engravidar recorre a simpatias e beberagens. Práticas que poderiam custar caro em um contexto onde mulheres poderiam ser facilmente acusadas de feitiçaria ou bruxaria.¹⁷

“Quando essas mulheres não corresponderam às expectativas de gênero existentes, ou seja, aos ideais de honra e recato, foram apontadas como indivíduos alheios às sociedades, passíveis de acusação, [...] a partir do delito da feitiçaria, muito por conta das crenças existentes”. (Reis; Cargnelutti; 2020, p. 346)

Era comum recorrerem as essas práticas, embora a Igreja recriminasse.

Herança portuguesa que bem se adaptou à atmosfera do trópico, a magia amorosa foi a principal arma utilizada pelas mulheres no campo do erotismo, do afeto e, certamente, do casamento. Orações amatórias, sortilégios, cartas de tocar, nada disso faltou no arsenal feminino nos embates amorosos da Colônia, inclusive na difícil tarefa de arranjar marido – o que muito rendeu às ‘feiticeiras’ que Portugal degredava para o Brasil. [...] (Vainfas, 2010, p. 107)

O marido de Brites parece ter inveja ao falar do marido de Leonor, pois afirma a um amigo que o judeu ficou com as melhores terras e a melhor mulher, lamentando pela esposa que

¹⁷ No primeiro caso, não haveria pacto demoníaco e a feiticeira se encarregaria, individualmente, de fabricar poções e filtros mágicos com vistas a solucionar problemas com os quais se achasse envolvida. No segundo caso, ocorreria pacto – sujeição ao Príncipe das trevas – e conjuro de demônios, invocados como auxiliares nas atividades maléficas. Além disso, as práticas seriam coletivas e as bruxas, diferentemente das feiticeiras, integrariam uma espécie de seita demoníaca. (Melo, 1987, p.12)

conseguiu para si, a qual nem um filho lhe dar. Brites chega a engravidar, mas acaba perdendo o bebê na hora do parto. Posteriormente, essa inveja leva o cunhado a estuprar Leonor, que resolve guardar segredo desse sofrimento com medo da reação do marido e da sociedade.



Cena de Leonor e seu marido. <https://culturadoria.com.br/orfas-da-rainha/> acesso em 29/08/2025

Chega a notícia da morte da rainha, e entre os judeus um temor se espalha, pois para eles os Visitadores não haviam chegado ainda à colônia porque esta não deixava. Dá a entender que ela era tolerante, até certo ponto, com outras práticas religiosas.

Para afastar Mécia dos indígenas, Leonor leva a irmã para morar com ela e sua família no engenho. Após a morte da avó do marido de Leonor, é praticado todo um ritual judaico (esvaziar os vasos de água jogando-a fora, uso da mortalha, guardar os sábados, colocar uma moeda na testa do morto etc.), do qual muitos ficam sabendo, afinal a vila é pequena. Também porque os judeus embora se dissessem cristãos-novos, faziam atos judaicos não necessariamente às escondidas.

Além dessas práticas judaizantes havia outras como a circuncisão feita em cada um dos dois filhos que Leonor e o marido tiveram. Essas notícias se espalham. Só para termos uma ideia da importância dessa prática judaica:

No judaísmo, a circuncisão ou brit milá remonta à tradição da aliança de Deus com Abraão (Gen. 17:11-12), salvando os circuncidados de serem castigados por Abraão após a morte. Representa a iniciação do menino

judeu como integrante pleno do povo judaico, ao assinar com o próprio sangue seu contrato com Deus que ficará eternamente em sua carne. (Assis, 2022, p. 56)

Após voltar de uma viagem a Salvador, Dom Escobar, marido de Leonor, relata para Dona Ana o que presenciou nas ruas daquela cidade. Ele viu judeus sendo perseguidos, xingados, com velas nas mãos e pés descalços, sendo chamados de “marranos”, “porcos” e “traidores”. Chega à conclusão que a sina deles é fugir. No filme, os indígenas são chamados de gentios¹⁸ e os judeus de marranos¹⁹. Nem mesmo os judeus convertidos, ou seja, os cristãos-novos, tinham paz.²⁰

Com a implantação e posterior estruturação do Santo Ofício no reino, aumentaria o clima de perseguições e hostilidades contra o grupo neoconverso, e o permanente controle inquisitorial acabaria por alimentar profundas transformações, nas relações sociais intensificando as hostilidades e delações de comportamentos tidos como desviantes, enxergando no criptojudaísmo a maior das ameaças. Por conta disso não foram poucos os cristãos-novos que optaram por migrar para outras regiões, fugindo do Santo Ofício. (Assis, 2022, p. 41)

O ano é 1591, e eis que chega a Vila Morena, um Visitador que em nome do Santo Ofício lê um documento oficial após reunir boa parte do povo, incentivando-o a denunciar pessoas suspeitas na fé.

Sobre o primeiro Visitador que veio ao Brasil é importante saber:

Salvador, 50 anos depois de fundada, possuía por volta de 800 vizinhos brancos e três vezes mais negros e índios, quando no ano do Senhor de 1591 desembarca em seu porto inesperado visitante: o Licenciado Heitor Furtado de Mendonça, Deputado do Santo Ofício da Inquisição. A notícia de tão temível visita deve ter-se alastrado a trote de cavalo pelos mais de 40 engenhos espalhados pelo Recôncavo, deixando a população em palpos de aranha. Afinal todos sabiam que a Inquisição tinha poderes quase tão ilimitados quanto o próprio Rei, só que as justiças reais enforcavam ou degolavam seus criminosos mais graves, enquanto o Santo Ofício encaminhava-os à fogueira. (Mott, 2010, p. 19)

Justamente por ter um poder tão grande que o Visitador era tão temido. Luiz Mott (2010,

¹⁸ A palavra gentio designa um não judeu ou israelita e deriva do termo latino gens (significando "clã" ou um "grupo de famílias") e é, muitas vezes, usada no plural. Os tradutores cristãos da Bíblia usaram esta palavra para designar coletivamente os povos e nações distintos do povo Israelita. Disponível em: google.com. Acesso em 09 jun 2025.

¹⁹ A palavra "marrano" (em espanhol, "porco") era, historicamente, um termo pejorativo utilizado para designar judeus que se convertiam à força ao cristianismo na Península Ibérica, principalmente após a expulsão dos judeus da Espanha em 1492. A conversão era geralmente forçada, e a palavra "marrano" era usada de forma depreciativa, com o objetivo de marcar a diferença entre os judeus convertidos e os cristãos de "sangue puro". Disponível em google.com. Acesso em 09 jun 2025.

²⁰ O Rei de Portugal, D. Manuel, deu um prazo de dez meses para que os judeus deixassem o país, durante esse período houve inúmeras tentativas de convertê-los ao cristianismo. Findo o prazo, em outubro de 1497, as expulsões e perseguições se intensificaram. (Assis, 2022)

p. 19) esclarece que “Fundado em Portugal em 1536, pelo rei D. João III, o Tribunal do Santo Ofício tinha como principal atribuição perseguir as heresias – sobretudo o judaísmo, protestantismo e feitiçarias [...]”. Outros segmentos foram sendo incluídos com o passar do tempo, como os bígamos e os sodomitas, por exemplo. E não era somente as pessoas simples que estavam sujeitas às imposições da Igreja, pois “[...] toda a sociedade baiana, do Bispo e Governador aos Vereadores e representantes do povo, se curvava de joelhos perante a autoridade máxima do representante da Santa Inquisição e da Bula Papal, prometendo obediência [...]” (Mott, 2010, p. 22)

Mécia faz uma pergunta a um dos padres que chega com o séquito do Visitador: se há tantos pecadores entre os cristãos e tantos inocentes entre os gentios, o senhor não acha que temos mais a aprender com eles, do que eles conosco? Não mostra qual a resposta que o religioso lhe dar. A verdade é que Mécia estava cada vez mais encantada com os indígenas, e mais ainda com um em específico. O padre que a ouviu parece ter preferido deixar cair no esquecimento o comentário da moça. Melhor para ela, pois entre as proibições da Igreja, estava a adoção de costumes dos gentios.

Esse mesmo sacerdote fica sabendo pelo padre Joaquim que as cartas que Leonor escrevia para a rainha nunca foram enviadas. Ele repreende o seu colega, o qual alega que o conteúdo desse material é de “lamúrias insignificantes” e sabia que Leonor se acostumaría à nova vida. Era sempre aquele pensamento que à mulher cabia se resignar e aceitar, enfim, submeter-se.

As pessoas tinham que tomar muito cuidado para não cometerem nenhum crime contra a fé. Na Visitação a Salvador, em 1591, por exemplo, foi afixado um Monitório²¹ na porta da Catedral dando a conhecer ao povo informações importantes sobre as proibições da Igreja. Esse documento também faz uma convocação “[...] todos os moradores de Salvador e dentro de uma légua ao redor da cidade, ficavam obrigados a denunciar e se confessar, no prazo máximo de trinta dias corridos [...]”. (Mott, 2010, p. 22)

Percebe-se assim que as pessoas, querendo ou não, tinham a obrigação de comparecer perante o visitador para se confessarem. Na verdade, o documento emitido por ele deixa claro que é uma obrigação de todos os moradores comparecerem.

²¹ Na Inquisição, o termo "monitório" referia-se a um edital ou anúncio público, geralmente afixado em locais estratégicos, com o objetivo de convocar indivíduos para comparecer perante o tribunal inquisitorial para responder por crimes de heresia, feitiçaria ou outros delitos contra a fé. Era uma forma de notificação oficial, que também podia incluir a lista de crimes que deveriam ser denunciados ou confessados. Disponível em google.com, acesso 02/08/2025.



Imagem de moradores da Vila Morena de As órfãs da rainha. <https://www.luzcomunicacao.com.br/estreia-orfas-da-rainha-filme> acesso em 29/08/2025

“O que motivou a primeira visitação foi e ainda é bastante debatido na historiografia brasileira. Motivações econômicas, necessidade de um maior controle na vida colonial ou mesmo dentro de um propósito expansionista da instituição estão entre as mais apresentadas. [...]” (Souza, G. 2021, p.134)

A tática usada pelo Visitador era simples, ele amedrontava as pessoas, após listar uma série de coisas proibidas, e chamava, geralmente, um a um para interrogar. Alguns já chegavam com tanto medo na presença desta autoridade que era pego em contradição ou é era tão pressionado que acabava confessando algum pecado cometido, ou entregava alguém na tentativa de se salvar.

Vários pecados eram denunciados, assim como práticas judaizantes. Sobre essas ações, é importante destacar o protagonismo feminino em levar adiante as tradições para que estas não se perdessem. Esses ensinamentos, eram geralmente, repassados no ambiente doméstico, para os seus descendentes. Praticar no ambiente de casa era mais seguro, mas nem por isso passava despercebido. Só para termos uma ideia do que era proibido no caso do judaísmo, eis algumas dessas limitações:

[...] proibição da livre crença, das sinagogas, dos rabinos instituídos, da posse e da leitura de textos sagrados, da realização das celebrações, da ocorrência de jejuns e práticas alimentares, de enterrar e velar seus mortos ao modo dos judeus,

proibidas as orações e quaisquer tipos de manifestações públicas, impedidos vestimentas e símbolos, a adoção de nomes hebraicos, o uso da língua [...]. (Assis, 2020, p. 50)

Enquanto isso, acontece um assassinato quando a indígena que era mantida em cativeiro mata o seu algoz, o marido de Brites, flechando-o, mas até o desfecho do filme não há procura nem captura da mulher pelo ato cometido.



Indígena que vivia cativa na casa do marido de Brites. <https://www.filmeb.com.br/calendario-de-estreias/orfas-da-rainha> acesso em 29/08/2025

Um ponto alto na história é a revelação que o padre que outrora conversava com Mécia faz às três irmãs, de que elas são filhas de judeus, e quando seus pais foram mortos na fogueira, em Portugal após serem denunciados por Dona Ana, a rainha resolveu proteger as órfãs, criando-as sob uma educação religiosa cristã.

Essa revelação tem fortes impactos na vida das três moças. Mécia decide ficar entre os indígenas; Brites decide ficar com o marido mesmo sendo maltratada, só que para surpresa dela vem a notícia da morte dele; sua reação oscila entre o choro e o riso histérico já que ela estava disposta a aguentar tudo e manter o casamento a duras penas; Leonor foge com os filhos e o marido, pois à essa altura, o Visitador já os estava procurando.



Imagem do Visitador do filme *As órfãs da rainha*. <https://www.instagram.com/p/CwsK1daOYWc/> acesso em 29/08/2025

O Visitador retorna para Portugal levando junto com o seu séquito, uma mulher ré confessa de praticar feitiçaria e Dona Ana que afirma praticar o judaísmo. Ambas serão submetidas ao Tribunal em Lisboa. Esta última já havia sido degredada de Portugal para o Brasil, e agora será levada à ferro para morrer na fogueira; seus bens serão confiscados.

O Visitador, antes de partir, faz questão de divulgar ao povo sua decisão sobre a avó de Dom Escobar, deste e da esposa. Dona Teresa a essa altura já estava morta, mas mesmo assim foi punida.

Por professar a lei de Moisés e ofender a Santa Fé Católica, a memória de Dona Teresa Peres fica amaldiçoada por toda a eternidade. Ordeno que seus ossos sejam desenterrados e feitos em pó. Que seus restos mortais sejam levados para Lisboa onde deverá ser queimada em efígie. Seus descendentes ficam proibidos de sair da Baía e até que se defendam das denúncias apresentadas diante dessa mesa, são considerados infames e indignos. Ordeno ainda a condução de Dona Leonor Peres e de Dom Escobar Peres a esta mesa, que o casal seja trazido até aqui imediatamente. (Visitador, 2023, filme)

Assim agiam os visitantes por onde passavam. Não deixavam pedra sobre pedra.

Um dos legados da ação de Furtado de Mendonça, na sua passagem pela Bahia foi o abalo na sociabilidade entre cristãos-velhos e cristãos-novos. Os laços que ligavam esses dois grupos iam muito além de uma convivência dos que viviam em uma terra distante, mas foram constituídos matrimônios, relações familiares e de amizade. (Souza, G. 2014, p. 104)

Não deve ser muito difícil imaginar como ficaram abalados os relacionamentos logo após a primeira visita. Segundo Grayce Mayre Bonfim Souza (2014, p. 101), Heitor Furtado de Mendonça foi o primeiro visitador a chegar à Bahia em 9 de junho de 1591.

O filme *As órfãs da rainha* é uma obra prima e vale muito a pena exibi-lo em sala de aula. Várias temáticas podem ser trabalhadas e exploradas para enriquecer as aprendizagens de diversos conteúdos históricos, como já foi mencionado no início desse tópico. Uma cena ou outra talvez deva ser adiantada pela questão da classificação indicativa com relação a faixa etária, mas no geral, é tranquilo. A linguagem é bem acessível e dar para os discentes compreenderem bem.

3.4 COMPARANDO AS TRÊS OBRAS

As três obras são riquíssimas em termos de informações que podem ser exploradas para compreensão de conteúdos históricos em sala de aula.

Desmundo encanta pela história de Oribela a ponto de o telespectador tentar entender a sua angústia e torcer para que ela consiga fugir de um casamento que mais parece uma prisão. Essa obra filmica retrata bem o que uma mulher sofria no Brasil colônia pela imposição de um casamento arranjado alheio à opinião da mulher. Embora ela tente reagir, não é a sua vontade que prevalece. Para conter ímpetos da esposa em não aceitar a submissão, o marido usa de todo o tipo de violência procurando mantê-la nas rédeas.

O envio forçado de órfãs a colônia também é muito bem mostrado no filme *As órfãs da rainha*. Em *Desmundo* a história central é a de Oribela, embora ela siga junto com outras jovens para o Brasil. Já em *As órfãs da rainha*, o foco é a história das três irmãs, cujos destinos serão diferentes, mas também permeados por imposições, violência e submissão. O envio de moças brancas como já citado em tópico anterior, foi solicitado até mesmo por parte de um padre ao rei de Portugal, visto que elas eram escassas por aqui, e a preocupação dos religiosos leva em conta os frequentes amasiamentos (relação de convivência entre duas pessoas que vivem juntas como um casal, mas sem o vínculo formal do casamento ou união estável) com indígenas. Quanto mais moças viessem da metrópole para cá seria mais conveniente, já que uma união formal com uma indígena não parecia ser a melhor solução, dada a visão que se tinha sobre esses povos naquela época.

Desmundo é ótimo para explorar a rebeldia feminina justamente pela jovem Oribela não aceitar se submeter ao que se esperava das mulheres em um Brasil patriarcal, cuja sociedade tentava imitar os moldes europeus, mais precisamente o da metrópole portuguesa.

Comparando as três obras há muitos temas em comum: o protagonismo feminino, os cristãos-novos, as imposições e perseguições da igreja católica, etc.

O docente que queira aprofundar melhor na questão dos cristãos-novos deve considerar *As órfãs da rainha*. Alguns rituais judaicos e até parte do cotidiano deles é melhor visualizado neste filme. A primeira visitação é também mostrada nele.

O ideal talvez seja exibir o filme *As órfãs da rainha* e depois utilizar o documentário como complemento, ou inverter e utilizar este como introdução ao filme, afinal ele foi produzido no processo de pesquisa para elaborar o longa-metragem. Ambos abordam praticamente os mesmos temas. A diferença, além da duração é claro, é que o documentário além de falar de mulheres reais, tem atrizes contracenando algumas dessas histórias fortes em uma sociedade que ainda estava no início de sua formação nos moldes europeus.

É em *Órfãs da rainha* que as mulheres, matriarcas de suas famílias, têm destacado o papel importante na preservação da memória religiosa do judaísmo, não só isso, pois ao manter os rituais restritos ao campo doméstico, elas conseguem transmitir tais ensinamentos às novas gerações, mesmo precisando se adaptar ao ambiente mais restrito.

[...] No lar, esse judaísmo limitado, oculto, dissimulado e adaptado, em grande medida, só foi possível por conta da figura da mulher, que acumulava as funções de esposa, os cuidados com a casa, a criação e educação dos filhos e de orientação religiosa, esforçada em repassar aos descendentes os conhecimentos, crenças e costumes da religião dos antepassados, ensinados e ressignificados geração após geração. (Assis, 2020, p. 50)

Os três filmes são ótimos para visualizar as vestimentas da época, os tratamentos entre as pessoas séculos atrás, a pressão sofrida por uma sociedade vigiada, praticando atos passíveis de punição por ordens da igreja, mas cumpre lembrar que os denunciadores eram os próprios conhecidos, por vezes, até parentes. Das três obras, duas mostram isso com mais detalhe, o documentário e *As órfãs da rainha*. Entregavam até mesmo a quem outrora recorria pedindo ajuda em caso de necessidade. Exemplo disso eram as mulheres que saíam vendendo tirinhas de papel com simpatias para arranjar ou amansar marido. Essas eram denunciadas pelas próprias clientes.

As mulheres poderiam ser açoitadas, presas ou degredadas. Eram punições vexatórias, mas a pior de todas era ser queimada na fogueira. Em *As órfãs da rainha*, o Visitador deixa claro que esta será a punição das duas acusadas que ele leva para Lisboa quando vai embora.

O docente pode aqui explorar essas informações sobre as punições instituídas pela Igreja para castigar os hereges. Dá para trabalhar conceitos variados (heresia, degredo, galés etc.)

As punições aplicadas nem sempre satisfaziam o Tribunal. Há casos como o de Ana Rodrigues que foi sentenciada a punição até mesmo após a morte. Ela morreu na prisão, mas não se livrou do processo.

[...] sendo considerada culpada após mais de dez anos de seu falecimento, passando tristemente para a história como a primeira ré moradora do Brasil condenada à fogueira, com punição exemplar, sendo os ossos desenterrados para serem feitos pó pelas chamas, além de ter uma pintura em que aparecia rodeada de demônios enviada para Lisboa para que fosse pendurada na capela que construíra no engenho da família, localizado em Matoim, no Recôncavo baiano, prorrogando sua memória infame mesmo depois de suas duas mortes, no cárcere e na fogueira. (Assis, 2020, p. 54)

O filme *As órfãs da Rainha* trata dessa “morte dupla” quando o Visitador pune a avó de Dom Escobar. Ela morreu de morte natural, e eles aplicaram uma punição aos seus restos mortais, e além disso tem o confisco dos bens. Punir mesmo após a morte era uma forma de mostrar a amplitude da autoridade da Igreja, pois esta não se reservava somente ao direito sobre a vida das pessoas aqui e agora, mas para além dessa vida, condenando o herege a pagar até mesmo pela eternidade.

Se o tempo for curto para exibir um dos dois longas, talvez o docente possa passar trechos selecionados ou somente o documentário, o qual em quase vinte e sete minutos toca em temas de muito conhecimento e reflexão. Nele são mostrados casos de mulheres que ao tentarem sobreviver em meio às regras de uma igreja que fiscalizava e punia, representam uma reação feminina que tendo consciência ou não, foram rebeldes, cada uma a seu modo.

Talvez uma sequência didática possa ser uma boa dica de explorar os conteúdos dessas obras cinematográficas para o aprendizado de História em sala de aula. Vejamos na próxima seção.

4 SOLUÇÃO MEDIADORA DE APRENDIZAGEM

4.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA (CONCEITO E IMPORTÂNCIA)

O trabalho em sala de aula exige planejamento. Não dá pra ministrar uma aula sem saber que rumo seguir, quais procedimentos realizar, objetivos a alcançar, e como avaliar. É chegada a hora de propor algo prático que possa ser aplicado em sala de aula.

A autora Isabel Barca (2004) ao classificar modelos de aulas que ela chama de ‘aula-conferência’, ‘aula-colóquio’ e ‘aula-oficina’, estabelece os principais pontos de cada um e indica o último modelo como sendo o mais desejável por atender as vertentes que ela elenca a seguir:

Levantar e trabalhar de forma diferenciada as ideias iniciais que os alunos manifestam tacitamente, tendo em atenção que estas ideias prévias podem ser mais vagas ou mais precisas, mais alternativas à ciência ou mais consistentes com esta.

Propor questões orientadoras problematizadoras, que constituam um desafio

cognitivo adequado aos alunos em presença e não apenas um simples percorrer de conteúdo sem significado para os jovens.

Desenhar tarefas adequadas ao desenvolvimento das instrumentalizações em foco, que ultrapassem uma interpretação linear das fontes ou a compreensão simplista de uma qualquer versão histórica sobre o passado.

Integrar as tarefas em situações diversificadas, não esquecendo a potencialidade de os alunos trabalharem em pares ou individualmente, oralmente e por escrito.

Avaliar qualitativamente, em termos de progressão da aprendizagem, o nível conceitual dos alunos, em vários momentos da(s) aula(s). (Barca, 2004, p.5)

Entende-se que a aula-conferência traz o professor como o detentor do conhecimento e o aluno como receptor dessas mensagens; já na aula-colóquio, “O pressuposto de que o conhecimento deve ser construído na aula pelos alunos é afirmado como mera retórica, sem concretização nem fundamentação empírica e sistemática.” (Barca, 2004, p.2)

A aula-oficina, então, seria a mais adequada por incluir, de fato, o discente no processo de ensino e aprendizagem desde a sondagem dos conhecimentos que os mesmos possuem de dado conteúdo até na avaliação que deverá ocorrer de forma progressiva.

Há outros autores que também seguem uma proposta de incluir o discente desde a fase inicial no modelo de aula proposto até a etapa final. Estamos falando da sequência didática. É uma proposta até mesmo anterior a da aula-oficina.

A sequência didática parece ser uma boa opção justamente por permitir analisar o nível de informação que os discentes possuem sobre um dado conteúdo, e no decorrer do processo fazer ajustes adequados de acordo com a realidade da turma para um melhor aprendizado.

Sequência didática corresponde a um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático. É organizada em torno de um gênero textual (oral ou escrito) ou de um conteúdo específico, podendo envolver diferentes componentes curriculares. No caso de sua relação com o ensino da escrita, a sequência pode ter como objetivo ajudar o aluno a dominar melhor um determinado gênero textual, favorecendo uma comunicação mais adequada em dada situação em que o uso do gênero trabalhado se faz necessário (planejamento e produção de uma apresentação oral em evento da escola, ou de cartas do leitor a serem enviadas a revistas, por exemplo). É importante que as atividades propostas na sequência didática para o trabalho com gêneros textuais atendam à finalidade do gênero e a possibilidade de adequação aos destinatários que estão fora da escola, e não apenas para o professor e os colegas de turma. No segundo caso, em que a sequência é organizada em torno de conteúdos específicos, o foco é a apropriação de um determinado conceito ou procedimento (uso de determinada regra ortográfica, discussão sobre reciclagem, entre outros). (Pessoa, s.d., p.1)

A sequência didática surgiu na França, em meados de 1980, e passou a ser conhecida por diversos países na década de 1990. A ampliação dos estudos que levou ao desenvolvimento de sua base teórica veio da Escola de Genebra, com importantes contribuições como a de Jean Paul Bronckart, Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz e Michele Noverraz.

A estrutura da sequência didática proposta na época tem todo um esquema, mas pode ser adaptado para várias outras realidades, como é o caso do Brasil. Temos um país continental, cuja realidade escolar varia de Estado para Estado, e muitas vezes de cidade para cidade dentro de um mesmo Estado; uma escola pública de São Paulo, por exemplo, tem inúmeras especificidades que são diferentes se compararmos às nossas escolas públicas baianas. Não dá para pegar um modelo pronto de sequência didática e aplicá-lo para situações tão distintas.

De acordo com os autores que propuseram a sequência didática original, a mesma deve ter algumas etapas:

[...] deve haver uma produção inicial ou diagnóstica, a partir da qual o professor avalia as capacidades já adquiridas e ajusta as atividades e os exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma. Após esta etapa, o trabalho se concentra nos módulos (também chamados de oficinas por outros autores que seguem esses mesmos princípios) constituídos de várias atividades ou exercícios sistemáticos e progressivos que permitem aos alunos apreenderem as características temáticas, estilísticas e composicionais do gênero alvo do estudo. O número dos módulos varia de acordo com o gênero e com o conhecimento prévio que os alunos já têm sobre o mesmo. A produção final, segundo os autores, é o momento de os alunos porem em prática os conhecimentos adquiridos e de o professor avaliar os progressos efetivados, servindo esse momento, também, para uma avaliação do tipo somativo. [...]. (Araújo, 2013, p. 323)

Deve, portanto, ter uma produção inicial, módulos 1, 2 e 3, e uma produção final.

Verificando alguns modelos disponíveis no *Google* acadêmico de sequências didáticas propostos por alguns professores²², observa-se que demanda um maior número de aulas se comparado a um plano de aula comum. Como é possível adaptar esse modelo para a realidade com a qual trabalhamos, a proposta inicial é fazer uma sequência didática com uma quantidade mais reduzida de aulas, mas ao mesmo tempo explorar esse instrumento da melhor forma possível.

Seguindo o modelo sugerido por Helenice Aparecida Bastos Rocha (2015), pois este já está adaptado à realidade brasileira, e ao mesmo tempo propondo aqui com um número mais reduzido de aulas, no próximo tópico estão algumas sugestões para utilizar na disciplina de História. As obras filmicas em questão têm classificação indicativa que variam entre 14 a 16 anos, por isso é importante observar a faixa etária dos discentes, o que indicará se a sugestão / sequência é mais adequada para o fundamental II ou para o Ensino Médio.

²² Para exemplificar: Helenice Aparecida Bastos Rocha (2015) sugere uma sequência com 18 aulas, e uma aluna do curso de História propõe uma sequência com 16 aulas. Ambas constam no mesmo Artigo citado nas referências.

4.2 SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA OS FILMES

Tema: Presença feminina no Brasil Colônia

Objetivo Geral: Analisar as representações femininas nos filmes *Desmundo* ou *As Órfãs da Rainha* alusivos ao contexto histórico das décadas de 1570 a 1590.

Problema: Todas as mulheres se comportavam conforme as regras estabelecidas pela sociedade? Qual a importância do casamento naquela época? As mulheres possuíam algum direito?

Aulas	Conteúdos	Procedimentos
2	Brasil Colônia	Conversa inicial para ouvir o que os discentes sabem a respeito do tema; Começar a exibição do filme.
2	Brasil colônia	Continuar o filme; abrir debate para ouvir os comentários dos discentes e suas impressões após a obra fílmica.
2	Brasil colônia	Dar uma aula expositiva sobre a temática utilizando outra(s) fonte(s) para comparar com o que foi mostrado no filme. Utilizar a segunda aula para que os alunos possam avaliar, por escrito, todo o processo até aqui (pontos positivos e negativos e sugestões); solicitar material para confecção de um painel. Sugestão de texto: Papéis passados: a história das mulheres a partir da documentação arquivística. Link do texto sugerido: https://historialuso.an.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5347&Itemid=460
2	Brasil colônia	Confecção de painel com o tema “A presença feminina no Brasil colônia de acordo ao filme assistido”.

4.3 SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O DOCUMENTÁRIO

Tema: Presença feminina no Brasil Colônia em época de perseguições e punições resultante das Visitações.

Objetivo Geral: Analisar os depoimentos mostrados no documentário *A Santa Visitação* alusivos ao contexto histórico do ano de 1591, tendo como foco a presença feminina.

Problema: Quem são as mulheres mostradas no documentário? Elas existiram? O que significa uma mulher cristã-nova? Porque a Igreja perseguia os cristãos-novos? Por quais outros motivos algumas mulheres eram perseguidas pela Igreja?

Aulas	Conteúdos	Procedimentos
2	Visitação no Brasil Colônia	Conversa inicial para ouvir o que os discentes sabem a respeito do tema; Exibir o documentário A Santa Visitação.
2	Visitação no Brasil Colônia	Abrir debate para ouvir os comentários dos discentes e suas impressões após a obra filmica. O docente deverá dar uma aula expositiva sobre a temática utilizando outra(s) fonte(s) para comparar com o que foi mostrado no filme. Sugestão de texto: Inquisição Link do texto: https://brasilecola.uol.com.br/guerras/inquisicao.htm
2	Visitação no Brasil Colônia	Dividir em equipes e fornecer material biográfico sobre cada uma das personagens dos depoimentos do documentário. Solicitar que comparem as informações dessa fonte com o que foi assistido; em seguida, cada equipe apresentará para o restante da turma as comparações. Solicitar material para confecção de um painel.
2	Visitação no Brasil Colônia	Na primeira aula será a confecção de um painel com o tema “Mulheres penalizadas pelas Visitações ao Brasil Colônia”. Utilizar a segunda aula para que os alunos possam avaliar, por escrito, todo o processo até aqui (pontos positivos e negativos e sugestões);

4.4 SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O VÍDEO PRODUZIDO EM FUNÇÃO DESTA DISSERTAÇÃO

Tema: Presença feminina no Brasil partindo do período colonial

Objetivo Geral: Analisar as informações contidas no vídeo alusivo ao contexto histórico do Brasil colônia, entre 1570 a 1590, tendo como foco a presença feminina.

Problema: De onde vieram as órfãs? Qual a importância do casamento nesse período? Como funcionava o Tribunal do Santo Ofício? Como eram as Visitações? Houve algum caso de mulheres que desafiaram as rígidas regras da sociedade da época?

Link do vídeo produzido pela mestrandia dessa dissertação: <https://youtu.be/Ah2niFkj-cY>

Aulas	Conteúdos	Procedimentos
2	Brasil Colônia	Conversa inicial para ouvir o que os discentes sabem a respeito do tema; Exibir o vídeo: Mulheres no Brasil colônia entre 1570 a 1590. Abrir debate para ouvir os comentários dos discentes e suas impressões após o vídeo. Propor a eles que pesquisem tutorial de como fazer um vídeo; a ideia é que eles produzam, por equipe, vídeo de até 5 minutos para conclusão dessa sequência didática.
2	Brasil Colônia	O docente deverá dar uma aula expositiva sobre a temática utilizando outra(s) fonte(s) para comparar com o que foi mostrado no vídeo. Em seguida propor aos discentes que pesquisem sobre mulheres que se destacaram ao longo da História do Brasil. Passar demais orientações sobre a produção dos vídeos, os quais serão por equipes, e eles devem escolher uma das mulheres pesquisadas para apresentar uma biografia sobre ela através do audiovisual. Sugestão de texto: Silenciadas ou silenciosas? Abuso e a submissão: Trajetória das mulheres no Brasil Colonial (1500-1822) Link do texto: https://www.ufrgs.br/periodicopui/silenciadas-ou-silenciosas-abuso-e-a-submissao-trajetoria-das-mulheres-no-brasil-colonial-1500-1822/
2	Brasil Colônia	Exibição dos vídeos produzidos pelos alunos para a própria turma; avaliação (pontos positivos e negativos e sugestões) pelos alunos e professora de todo o processo até aqui.
2	Brasil Colônia	Exibição dos vídeos para todo o Colégio. Em seguida cada equipe falará de sua experiência nessa sequência didática.

4.5 APRESENTAÇÃO DE VÍDEO FEITO PELA MESTRANDA DESSA DISSERTAÇÃO

Com o objetivo de incentivar os discentes a assistirem as obras filmicas que foram utilizadas para pesquisar o tema dessa dissertação, foi produzido um vídeo com linguagem simples e objetiva para os alunos da educação básica. Com o título Mulheres no Brasil Colônia entre 1570 a 1590, o curta com um pouco mais de 5 minutos de duração, traz uma animação com informações sobre conteúdos que são abordados nas três obras filmicas que são objetos de análise dessa dissertação. Foram utilizados recursos do *Canva*, e o vídeo está disponível no

YouTube.

Eis o link: <https://youtu.be/Ah2niFkj-cY>

Segue abaixo o roteiro utilizado no vídeo:

Mulheres no Brasil Colônia entre 1570 a 1590

Esse vídeo é parte integrante da Dissertação de Simone Barbosa dos Santos no Mestrado do Profhistória / UESB. Faz parte da Solução Mediadora de Aprendizagem.

O nosso país pertenceu a Portugal, por um pouco mais de três séculos a partir de 1500. O tipo de sociedade que procuraram montar por aqui tentava seguir os moldes europeus, mais especificamente, o da nossa metrópole. Fosse aqui ou em Portugal, as mulheres eram tratadas como submissas e deviam obediência aos homens, primeiro ao pai, irmãos e depois, ao marido.

Ana, Catarina, Maria e Lúcia são exemplos de órfãs que foram enviadas de Portugal para o Brasil para casarem com colonos. Havia escassez de mulheres brancas por aqui, a maioria era de indígenas, e tinha algumas poucas mulheres negras. Eram as autoridades religiosas que decidia com quem as órfãs se casariam.

O casamento era algo importante para a sociedade. Por essa razão, desde cedo, as famílias ricas faziam acordos visando futuros casamentos dos filhos. Geralmente, as meninas se casavam muito cedo, por volta dos 13, 14, 15 anos...

Tem dois filmes maravilhosos que falam das situações de algumas mulheres órfãs enviadas a contragosto para cá. Desmundo conta a história de Oribela que é obrigada a casar-se com um homem rude e violento. Ela tenta fugir de um casamento que mais parecia uma prisão. O outro filme, *As órfãs da rainha*, conta a história de três irmãs (Leonor, Mécia e Brites) que foram criadas bem próximas da rainha de Portugal, e assim como Oribela são obrigadas a virem à colônia para casarem. Só Mécia que não consegue pretendente, provavelmente por causa de uma deficiência física nos pés.

Tem também um excelente documentário (*A Santa Visitação*) que conta as histórias de algumas mulheres que foram levadas à Inquisição. Tem como base depoimentos reais de pessoas que sofreram com a Primeira Visitação ao Brasil, a qual iniciou em 1591 estendendo até 1595. É importante conhecer mais sobre a nossa história.

O Tribunal do Santo Ofício julgava casos de pessoas acusadas de heresia, ou seja, de agir contra os dogmas e moral da Igreja. As punições variavam de acordo ao pecado cometido. Houve pena de degredo, prisões, confisco de bens, dentre outras. Mulheres foram queimadas na fogueira acusadas de judaísmo, feitiçaria ou bruxaria.

No Brasil não tivemos Tribunal do Santo Ofício, mas houve a presença de visitantes em

períodos de Visitações e também agentes inquisitoriais habilitados pelo Conselho Geral para apurar casos de transgressões a Santa Fé e moral católica.

Morrer queimada na fogueira é uma execução de pena de morte, que nem sempre parecia ser suficiente para conter a perseguição da Igreja da época. Houve casos de condenação a uma “morte dupla”, como o de Ana Rodrigues. Ela morreu nos cárceres do Tribunal da Inquisição de Lisboa, mas o processo continuou e após anos de seu falecimento, teve seus ossos desenterrados para serem queimados em um auto de fé público, ocorrido em Lisboa. Não só as mulheres foram vítimas da Inquisição, mas o foco do Mestrado foi gênero feminino.

Numa época de dominação masculina, as mulheres quase não tinham direitos. A sociedade era patriarcal, ou seja, os homens eram os donos do poder e tinham autoridade sobre elas.

Claro que havia mulheres que fugiam às regras, mas estas sofriam todo o tipo de violência moral e física, sendo apelidadas inclusive, de loucas. Poucas eram as exceções. Mesmo assim, é importante lembrar que o protagonismo feminino não é algo que passou a existir somente no mundo contemporâneo.

Muitas fizeram a diferença na sua época. Só para lembrar alguns nomes ao longo da História: Catarina Paraguaçu, Ana Pimentel, Dandara dos Palmares, Antonieta de Barros, Maria Quitéria, Clementina de Jesus, Anita Garibaldi, Nísia Floresta, Bertha Lutz, Maria da Penha, Marielle Franco etc.

Muita coisa ainda precisa mudar...

Veja os dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2024

Femicídio bate recorde no Brasil em 2024, diz estudo

No total, 1.492 mulheres foram vítimas, o que representa média de quatro mortes por dia.

Em 2024, o Brasil atingiu o maior número de feminicídios desde o início da tipificação do crime, em 2015. É o que aponta o novo Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

4.6 APRESENTAÇÃO DE LISTA COM “FILMES HISTÓRICOS”

A ideia inicial era compor uma lista de alguns filmes com os seguintes dados (título, conteúdo de História, sinopse, categoria, duração, ano, onde encontrar, classificação indicativa e direção) para facilitar para o docente caso ele decida exibir alguma dessas obras filmicas.

A confecção da lista tem como justificativa oferecer uma opção que esteja disponível para qualquer docente sempre que ele precisar com nomes de filmes que possam ser úteis nas aulas de História. São um pouco mais de cem filmes que compõem a lista, mas sabemos que

existem muito mais. O problema é justamente saber que filme utilizar para qual conteúdo, e nem sempre os docentes têm tempo para pesquisar tantas opções. A lista visa minimizar esse tempo. Embora o tema do mestrado tenha como foco o gênero feminino no Brasil colônia, em recorte temporal específico, a lista não se distancia tanto deste trabalho, já que aborda também filmes históricos.

Feita a lista, observamos que a sinopse tomava muito espaço, e por isso tivemos que colocar os dados em dois Quadros. Assim temos, no Quadro 1, as seguintes informações: título, pôster, conteúdo de História e sinopse; no Quadro 2, temos título, categoria, duração, ano, onde encontrar, classificação indicativa e direção.

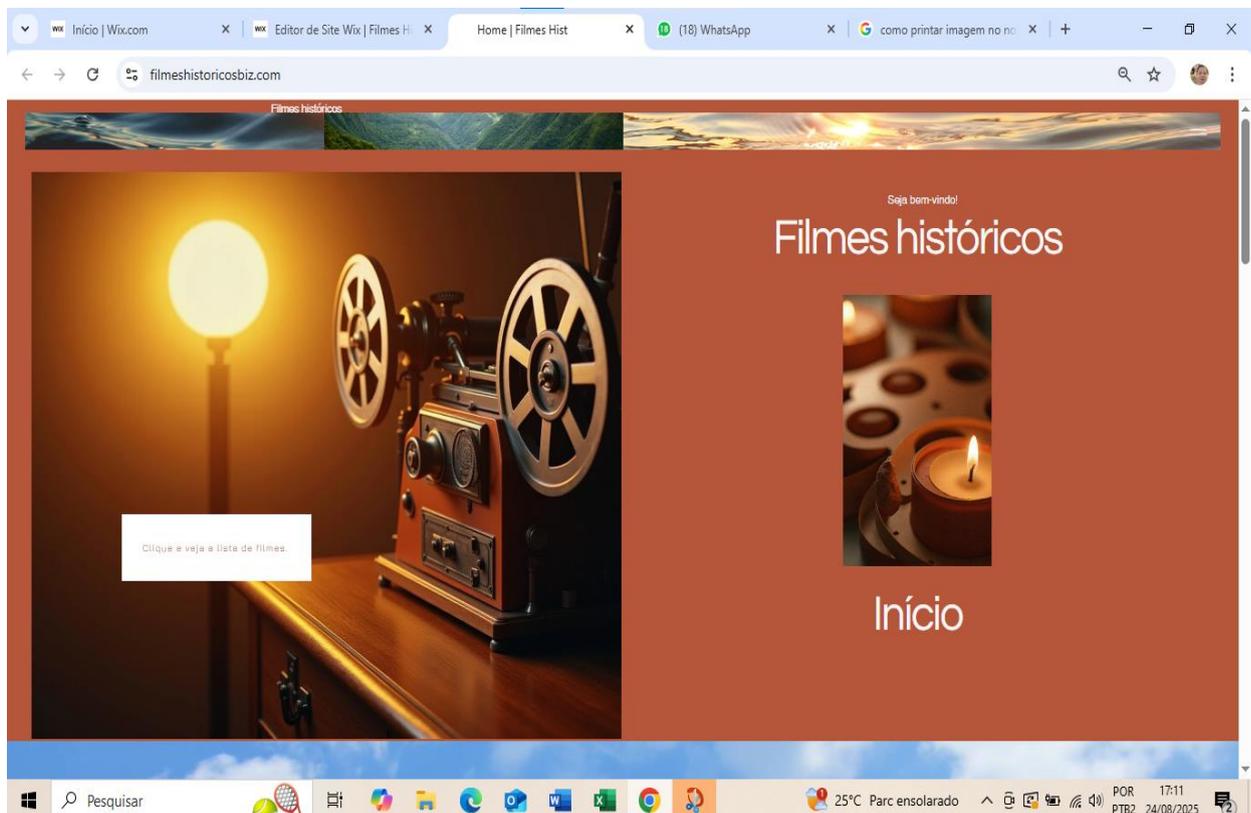
A lista está estruturada em dois Quadros, nos Anexos 2 e 3.

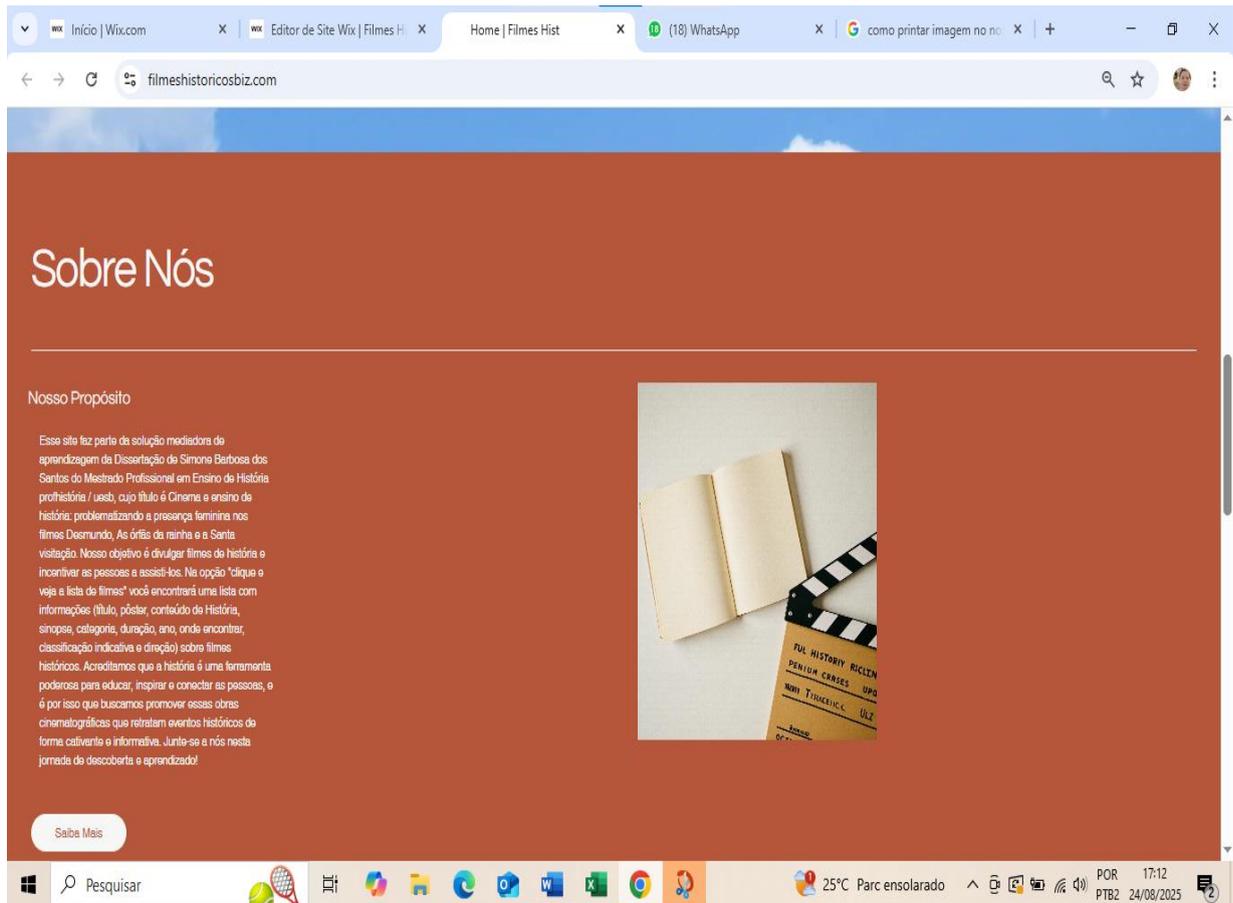
4.7 APRESENTAÇÃO DE SITE PARA DIVULGAR A LISTA DE FILMES HISTÓRICOS

Com o objetivo de divulgar e atualizar a lista de filmes históricos que compõem o quadro 1 e 2 (ver anexo 1 e 2), foi elaborado um site. Novos lançamentos de filmes são feitos a cada semana, alguns dos quais podem ter temas históricos, e para que a lista incluía essas novidades, o site pareceu bastante necessário.

Eis o link <https://www.filmeshistoricosbiz.com/>

Abaixo estão dois *frames* de tela do site em questão.





Veja na íntegra o que está escrito na aba “Nosso Projeto” na segunda tela do *frame*, o que justifica o porquê do site:

Esse site faz parte da solução mediadora de aprendizagem da Dissertação de Simone Barbosa dos Santos do Mestrado Profissional em Ensino de História profhstória / UESB, cujo título é Cinema e ensino de história: problematizando a presença feminina nos filmes Desmundo, As órfãs da rainha e a Santa visitação. Nosso objetivo é divulgar filmes de história e incentivar as pessoas a assisti-los. Na opção "clique e veja a lista de filmes" você encontrará uma lista com informações (título, pôster, conteúdo de História, sinopse, categoria, duração, ano, onde encontrar, classificação indicativa e direção) sobre filmes históricos. Acreditamos que a história é uma ferramenta poderosa para educar, inspirar e conectar as pessoas, e é por isso que buscamos promover essas obras cinematográficas que retratam eventos históricos de forma cativante e informativa. Junte-se a nós nesta jornada de descoberta e aprendizado!

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizar o cinema como recurso para as aulas de História é algo que traz muitos benefícios. Qualquer conteúdo pode ser abordado através dessa linguagem audiovisual.

Não se deve pensar em utilizar o cinema como complemento apenas, ele por si só é um recurso cheio de possibilidades muito abrangentes.

O docente precisa estar preparado para utilizar esse recurso se programando com antecedência, não só para evitar que algo dê errado, mas para direcionar a aula da melhor forma possível a fim de colher os benefícios que o audiovisual tem para oferecer. Para tanto, é preciso assistir com antecedência a obra fílmica que será exibida para os discentes, traçar metas e objetivos.

Aquele docente que passa um filme por passar, talvez não saiba o mal que faz para os discentes, e até para si próprio, pois a ferramenta que poderia trazer algo prazeroso para os alunos, pode acabar se tornando um pesadelo.

Como a lista preparada com sugestão de filmes para trabalhar conteúdos de História (ver Anexos 2 e 3) demonstra, temos muita opção para explorar em termos de recursos audiovisuais em sala de aula. E olha que os títulos colocados nessa lista foram um pouco mais de cem nomes, mas existem muitos outros.

Se não houver condições de passar um longa-metragem por completo, há saídas, como exibir fragmentos dessas obras ou passar algum curta-metragem.

Há muitas dificuldades que o docente enfrenta no seu dia a dia em sala de aula para conseguir fazer o seu trabalho com qualidade. Alguns fatores (salas superlotadas, infraestrutura inadequada, equipamentos ruins ou inexistentes etc.), não depende dele. Por isso mesmo que na hora do planejamento é preciso traçar um plano A, B, C e até um D. Sim, o planejamento é crucial.

Ninguém disse que o ofício de ensinar seria fácil, até mesmo porque não é mesmo. Educar talvez seja a tarefa mais difícil que exista, ainda mais se pensarmos que muitos discentes só estão ali por obrigação. Por isso mesmo, que é preciso contar com o apoio dos outros colegas docentes, coordenação, direção, funcionários, família etc. É um trabalho conjunto.

Ensinar História em época de afirmações negacionistas e extremistas torna tudo ainda mais complicado, mas como a pesquisa realizada para essa dissertação demonstrou em vários momentos, lidamos com pessoas com comportamentos diversos, e no geral menores de idade. Não podemos enxergar a sala de aula como uma zona de guerra, mas sim como um local de trabalho onde é possível desenvolver uma relação de ensino e aprendizagem na qual tanto o docente ensina como aprende. Ninguém é uma tábua rasa, o discente traz também muitos

conhecimentos com a sua bagagem de mundo.

Aquela ideia que muitos discentes têm sobre a História ser a ciência que estuda o passado, precisa ser reconstruída. A História é o hoje, é o amanhã e o ontem. Ela é feita e vivenciada não só por nomes famosos, grandiosos, mas também por anônimos, que somos nós. Ela está sempre em construção. Até mesmo o ontem pode ser recontado sob óticas diferentes. Pesquisas são realizadas continuamente, e vira e mexe as informações que se tinha sobre o ontem são revistas. Se não fosse assim, não poderíamos saber sobre tantos protagonismos femininos que outrora fizeram diferença no seu tempo.

Infelizmente, nem todos sabem lidar com aqueles que se destacam ao que destoam de seu contexto histórico. Quantas mulheres vítimas da Inquisição, até mesmo em um Brasil onde o Tribunal do Santo Ofício nem existia, mas nem por isso sua ação deixou de alcançar a colônia portuguesa na América.

Mulheres forçadas aos casamentos arranjados, muitos combinados desde a infância dessas moças. Usar de empatia história é fundamental para compreender questões como essa, pois ao mesmo tempo que julgamos com o olhar contemporâneo, precisamos entender que séculos atrás era até compreensível para essas mulheres aceitarem tais destinos, pois era algo corriqueiro dado o contexto em que viviam. As que questionavam eram as exceções, aquelas que estavam além do seu tempo.

Assim é a História!

O docente para tentar alcançar os objetivos traçados em seu planejamento precisa chegar até o discente, despertar nele a curiosidade pelo que não conhece, a necessidade de saber mais, de questionar, de entender como isso ou aquilo funciona, como as pessoas se comportavam e pensavam em outras épocas etc. Sem essa ponte, tudo fica mais difícil.

Se o filme será utilizado como fonte ou objeto, isso depende do ponto de partida do docente e do que ele espera alcançar. Mas seja qual for o uso que ele fará do recurso audiovisual, é sempre bom ter em mente que as possibilidades são inúmeras. É comum, por exemplo, alguém assistir a um filme várias vezes e algum detalhe que passou despercebido só ser apontado por uma outra pessoa. Isso acontece também em uma sala de aula. Daí a importância de se colher as impressões que os alunos têm sobre o que assistiu; abrir um espaço para essa escuta é muito importante!

Mesmo que a indústria cinematográfica tenha os seus próprios objetivos financeiros e até ideológicos, isso em nada diminui a importância das obras filmicas em sala de aula. Cabe ao docente avaliar a situação e a obra. Um lembrete importante é que os próprios discentes afirmam aprender conteúdos com mais facilidade através de filmes.

As obras filmicas como as que são objeto de análise dessa dissertação são bons exemplos de que é possível encontrar trabalhos de excelência no cinema brasileiro para enriquecer a aprendizagem nas aulas de História.

REFERÊNCIAS

FILMES

A Santa Visitação. Direção e Produção de Elza Cataldo. Brasil: Persona Filmes, 2006. 1 DVD (26 min.)

AS Órfãs da Rainha. Direção e Produção de Elza Cataldo. Brasil: Persona Filmes, 2023. 1 DVD (133 min.)

DESMUNDO. Direção de Alain Fresnot. Produção da A.F. Cinema e Vídeo Ltda. Brasil: Columbia Pictures do Brasil, 2003. 1 DVD (101 min.)

ARTIGOS, DISSERTAÇÕES, LIVROS E TESES

AGUIAR, Edinalva Padre. **A Realização da Empatia Histórica no Ensino e Aprendizagem da História**. Paraná: Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional. V. 13, nº33, p. 109-124, 2018.

AINDA estou aqui. **Adorocinema**. 7 nov 2024. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-265940/>. Acesso em: 27 mai 2025.

ALVES, Francisco José. **Teorias da História**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010.

ALVES, Thaís Ferraz. **Ensino de História e intersecções misoginia / racismo**: vivências de estudantes negras no Colégio Estadual Elineuza da Silva Ferreira (Belo Campo / BA). 124f. Dissertação (Mestrado em História) Profhistória. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2024.

ARAÚJO, Denise Lino de. **O que é (e como faz) sequência didática?** Fortaleza: Entrepalavras. ano 3, v. 3, n.1, p. 322-334, jan/jul 2013. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/148/181> Acesso: 17 jun 2025.

A Santa Visitação. **Adorocinema**. 2006. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-202367/> . Acesso em: 06 jun 2025.

A Santa Visitação. **Personafilmes**. s.d. Disponível em:

<https://www.personafilmes.com.br/personafilmes/a-santa-visitacao/>. Acesso em: 06 jun 2025.

AS Órfãs da Rainha. **Adorocinema**. s.d. Disponível em <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-316073/>. Acesso em: 06 jun 2025.

ASSIS, Ângelo Adriano Faria de. **Misericórdia, justiça e intolerância**: a Inquisição portuguesa e o drama da perseguição aos judaizantes: alguns estudos de caso. *In*: SOUZA, Grayce Mayre Bonfim de; IVO, Isnara Pereira. (organizadoras). **Inquisição, poder, cultura e lugares**: entre Portugal e Brasil da época moderna à contemporaneidade. São Paulo: Alameda, p. 35-60, 2022.

_____. **Mulheres neoconvertas perante o Santo Ofício**: como resistir ao Monstrum horrendum? *In*: BITTENCOURT, Vanessa (et. al.). **Mulheres do mundo Atlântico**: gênero e condição feminina da época moderna à contemporaneidade. Belo Horizonte (MG): Fino Traço, p. 45-62, 2020.

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. *In*. **Para uma educação de qualidade**: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131 – 144. Disponível em <https://projetchronos.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/03/barca-isabel-aula-oficina-do-projeto-acc80-avaliacca7acc83o.pdf>. Acesso em 30 agosto 2025.

BARROS, José d'Assunção. **Cinema e História**: as funções do cinema como agente, fonte e representação histórica. Lisboa: Revista Ler História, 2007.

BERGALA, Alain. **A Hipótese-cinema**. Tradução de Mônica Costa Betto, Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/URFJ, 2008.

BERGMANN, Klaus. **A História na Reflexão Didática**. São Paulo: Revista Brasileira de História. V.9, nº 19, p. 29-42, 1985.

BITTENCOURT, Circe Maria. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BRAICK, Patrícia Ramos (et. al.) **Moderna Plus Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**: Sociedade, Política e Cultura. São Paulo: Moderna, 2020.

CARDOSO, Oldimar. **Para uma definição de Didática da História**. São Paulo: Revista Brasileira de História. V.28, nº 55, p. 153-170, 2008.

CERRI, Luís Fernando. **Didática da História**: uma leitura teórica sobre a História na prática. São Paulo: Revista de História Regional, p. 264-278, 2010.

COTA DE TELA. **Ancine**. 13 abr 2021. Disponível em <https://www.gov.br/ancine/pt->

br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes1/cota-de-tela. Acesso em 27 maio 2025.

CUNHA, Carolina. **Feminicídio**: Brasil é o 5º país em mortes violentas de mulheres no mundo. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/feminicidio-brasil-e-o-5-pais-em-morte-violentas-de-mulheres-no-mundo.htm>. Acesso em 22 nov.2024.

DESMUNDO. **Filmow**. 2003. Disponível em: <https://filmow.com/desmundo-t4819/ficha-tecnica/> Acesso em: 30 maio 2025.

“DESMUNDO” expõe a cara feminina da colonização. **Estadão**. 2003. Disponível em: https://www.estadao.com.br/cultura/cinema/desmundo-expoe-a-cara-feminina-da-colonizacao/?srsIid=AfmBOoqJQgvIX7qtFJeh7PW20DOrP1PkwiT2kK7ax1GvsUh_RbISGjv6 Acesso em: 30 maio 2025.

DUARTE, Rosalia. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERREIRA, Ângela Ribeiro. **Representações da História das Mulheres no Brasil em livros didáticos de História**. 124f. Dissertação (mestrado em Educação) Universidade Estadual de Ponta Grossa 2005.

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. **Luz, câmera e História**: Práticas de ensino com o cinema. São Paulo: Editora Autêntica, 2018.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Tradução de Flávia Nascimento. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FONSECA, Vitória Azevedo da. **Filmes históricos e o ensino de História**: diálogos e controvérsias. São Paulo: *Locus: Revista De História* 22 (2), 2017. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/20830>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Professora sim, tia não** – cartas a quem ousar ensinar. São Paulo: Olho d’água, 1997.

FRESQUET, Adriana Mabel. **Dossiê Cinema e Educação**: uma relação sob a hipótese de alteridade. RJ: Rede Kino, 2012.

GARCIA, Elisa Fruhauf. **As mulheres indígenas na formação do Brasil**: Historiografia, agências nativas e símbolos nacionais. In: BITTENCOURT, Vanessa (et. al.). **Mulheres do mundo Atlântico**: gênero e condição feminina da época moderna à contemporaneidade. Belo Horizonte (MG): Fino Traço, p. 27-42, 2020.

Bezerra, Juliana. **Inquisição**. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/inquisicao/> Acesso em 01 ago 2025.

JÚNIOR, Alfredo Boulos (et. al.) **Multiverso Ciências Humanas**: Sociedade, natureza e sustentabilidade. São Paulo: FTD, 2020.

- KARNAL, Leandro (et. al.) **Identidade em Ação Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Identidade em Ação: Ética, Cidadania e Direitos Humanos**. São Paulo: Moderna, 2020.
- LATTANZIO, Felipe Figueiredo; RIBEIRO, Paulo de Carvalho. **Nascimento e primeiros desenvolvimentos do conceito de gênero**. *Psicologia Clínica*, vol. 30, nº. 3. Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2018.
- LIPINER, Elias. **Santa inquisição: terror e linguagem**. Rio de Janeiro: Editora Documentário, 1977.
- MACIEL, Daniela. **Diário do comércio**. 2 jun 2023. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/negocios/filme-as-orfas-da-rainha-triunfa-mundo-afora-confira-trailer/> Acesso: 05 jun 2025.
- MARTINS, Gisele Menezes. **A utilização do cinema no ensino de História: o filme Virgem Margarida e a política sociocultural em Moçambique pós-independência**. 197f. Dissertação (mestrado em História) ProfHistória Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020.
- MAZARÃO, Karine de Fátima. **História das mulheres e relações de gênero como possibilidades críticas ao Ensino de História: Repensando as mulheres no Brasil colônia**. 126f. Dissertação (mestrado em História) ProfHistória Universidade Estadual de Maringá, 2020.
- MIRANDA, Ana. **Desmundo**. São Paulo: Companhia das Letras. 1996.
- MOTT, Luiz. **Bahia e Inquisição e sociedade**. Salvador: EDUFBA, 2010.
- NASCIMENTO, Lucila Barbalho. **“É o poder, o mundo é de quem faz”**: uma reflexão sobre o androcentrismo no ensino de História. 93f. Dissertação (mestrado em História) ProfHistória Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.
- NASCIMENTO, Jairo Carvalho. SILVA, Genilson Ferreira da. Dossiê **Cinema, história e educação: racismo e ensino de História em o Assalto ao Trem Pagador**. Brasília: Revista do Corpo Dissente do Programa de Pós-Graduação em História da UnB Em Tempos de Histórias, nº 37, p. 97-122, 2020.
- NASCIMENTO, Jairo Carvalho. **Cinema e ensino de História: Realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula**. Uberlândia: Revista de História e Estudos Culturais, V. 5, Ano 5, nº 2, p. 1-23, 2008.
- NÓVOA, Jorge. **Cinematógrafo. Laboratório da razão poética e do “novo pensamento”**. In: NÓVOA, Jorge. (et. al.). **Cinematógrafo: Um olhar sobre a História**. Salvador, São Paulo: EDUFBA / UNESP. 176-211, 2009.
- OLIVEIRA, Nice Rejane da Silva. **Cinema e ensino de História: o uso do filme nas aulas de História, na escola Graça Aranha, na cidade de Imperatriz- MA**. Tocantins: XXIX Simpósio de

História Nacional, 2016.

PACHECO, Raquel. **Cultura Popular e perspectivas pedagógicas no cinema educação.**

Revista Educação Online Rio de Janeiro, n. 22, mai-ago 2016, p. 64-81.

PRATS, Joaquín. **Ensinar História no contexto das Ciências Sociais:** princípios básicos.

Tradução: SCHMIDT. Elizabeth Moreira dos Santos (et al). Original de Barcelona: Iber, 1996.

PESSOA, Ana Claudia Gonçalves. **Sequência Didática.** s.d. Disponível em:

<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica> Acesso: 19 jun 2025.

REIS, Marcus Vinicius; CARGNELUTTI, Camila Marchesan. **Silenciamentos sobre gênero na historiografia brasileira:** Inquisição e feitiçaria na América portuguesa. Topoi (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 21, n. 44, p. 331-349, maio/ago. 2020.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos. **Aula de História:** Evento, ideia e escrita. Londrina:

História e Ensino. v. 21, n.2, p. 83-103, jul/dez. 2015. Disponível em:

file:///C:/Users/Cliente/Downloads/labhis,+Gerente+da+revista,+04.+Artigo+-+Helenice+Rocha.pdf Acesso em: 17 jun 2025.

RÜSEN, Jörn. **O Desenvolvimento da Competência Narrativa na Aprendizagem Histórica:**

Uma Hipótese Ontogenética Relativa à Consciência Moral. 1992.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Primórdios do conceito de gênero.** Departamento de Sociologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: Cadernos Pagu (12), p. 157-163, 1999.

SANTOS, Georgina. GARCIA, Elisa Fruhauf. **Mulheres do mundo Atlântico:** gênero e condição feminina da época moderna à contemporaneidade. Belo Horizonte (MG): Fino Traço, p. 27-42, 45-62, 2020.

SCOTT, Joan. (2017). **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação & Realidade, 20 (2). Recuperado de

<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>

SILVA, Daniela Rodrigues da. **Mulheres nas lutas de resistência à ditadura empresarial – militar na Bahia:** dos estudos acadêmicos à produção de materiais didáticos. 141f. Dissertação (mestrado em História) ProfHistória Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2021.

SILVA, Cristiani Bereta da. ROSSATO, Luciana. **A didática da História e o desafio de ensinar e aprender na formação docente inicial.** Revista História Hoje, v.2, nº3, p. 65-85, 2013.

SILVA, Marcos Antônio da; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas.** São Paulo: Revista Brasileira de História, v.31, nº 60, p. 13-33, 2010.

SILVA, Marcos. **História, filmes e ensino**: Desavir-se, Reaver-se. *In*: NÓVOA, Jorge. (et. al.). **Cinematógrafo**: Um olhar sobre a História. Salvador, São Paulo: EDUFBA / UNESP. 163-175, 2009.

SOUZA, Éder Cristiano de. **Cinema e educação histórica**: jovens e sua relação com a história em filmes. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. **Para remédio das almas**: comissários, qualificadores e notários da Inquisição portuguesa na Bahia Colonial. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2014.

_____. **Inquisição lusa em terras da Bahia de Todos os Santos**: documentação da primeira visitação a primeira década do século XVII. *Temas Americanistas*, n. 47, p. 127-150, 2021.

SOUZA, Laura de Mello e. **A feitiçaria na Europa moderna**. São Paulo: Ática, 1987.

SOUZA, Wesley da Silva. **O “alfa” da História (?)**: uma análise de representação masculina no livro didático de História. 124f. Dissertação (mestrado em História) ProfHistória Universidade Regional do Cariri, 2018.

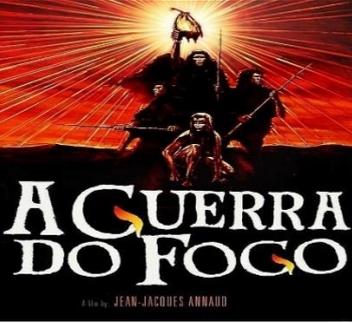
VAINFAS, Ronaldo. **Trópico dos pecados**: moral, sexualidade e inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

ANEXO 1 – Lista com títulos de filmes

Quadro 1

A seguir estão alguns títulos de filmes com pôster, conteúdo que dá para trabalhar em História, sinopse, categoria, duração, ano, onde encontrar, classificação indicativa e direção. Os títulos estão listados de acordo a divisão tradicional da História (Pré-escrita, Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea), História do Brasil (Colônia, República e Império) e História da África.

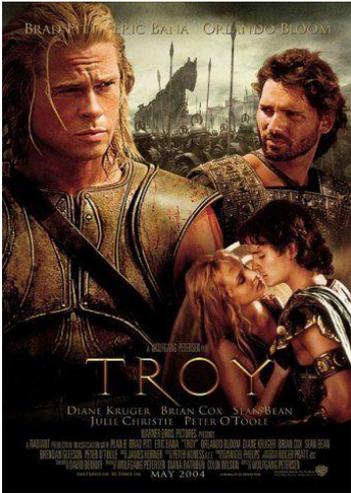
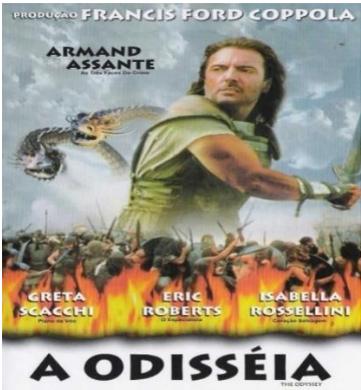
História Pré-escrita						
Título	Categoria	Duração	Ano	Onde encontrar	Classificação indicativa	Direção
Pôster		Conteúdo de História			Sinopse	
10.000 a.C	Aventura, ação	1h49min	2008	Prime Vídeo, Max	12 anos	Roland Emmerich
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-109040/fotos/detalhe/?cmediafile=9001677789 acesso em 10/08/2025</p>		História Pré-escrita			<p>Uma aventura épica que segue o caçador de mamutes D'Leh (Steven Strait), um jovem apaixonado por Evolet (Camilla Belle), em uma viagem por território desconhecido, na tentativa de garantir a segurança de sua tribo. Quando um bando de perigosos guerreiros sequestra sua amada, D'Leh é obrigado a liderar um pequeno grupo de caçadores em uma expedição para resgatá-la.</p>	
A guerra do fogo	Drama, aventura	1h40min	1982	YouTube	16 anos	Jean-Jacques Annaud
		História Pré-escrita			<p>A reconstituição da pré-história, tendo como eixo a descoberta do fogo. A saga de uma tribo e seu líder, Naoh, que tenta recuperar o precioso fogo recém-descoberto e já roubado. Através dos pântanos e da neve,</p>	

 <p>A GUERRA DO FOGO de JEAN-JACQUES ANNAUD</p>	<p>Naoh, encontra três outras tribos, cada uma em um estágio diferente de evolução, caminhando para a atual civilização em que vivemos.</p>
<p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-738/fotos/detalhe/?cmediafile=21219261 acesso em 10/08/2025</p>	

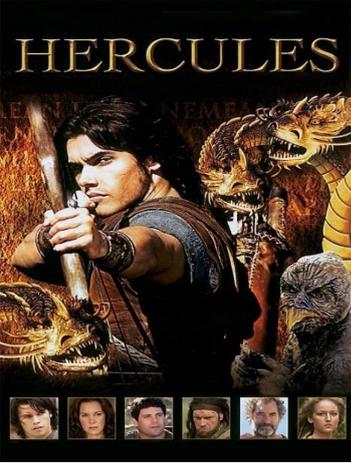
História Antiga

300	Ação, histórico, épico	1h55min	2007	Prime Vídeo, Apple TV, Google Play etc.	16 anos	Zack Snyder
-----	------------------------	---------	------	---	---------	-------------

	Grécia Antiga	<p>Grécia, 480 AC. Na Batalha de Termópilas, o rei Leônidas (Gerard Butler) e seus 300 guerreiros de Esparta lutam bravamente contra o numeroso exército do rei Xerxes (Rodrigo Santoro). No front de batalha, eles enfrentam desafios que marcam para sempre os destinos de seus povos. Enquanto enfrentam um dos maiores confrontos da história, a Rainha Gorgos tenta enviar reforços e ajuda para Leônidas. Após três dias de muita luta, porém, todos os espartanos são mortos. Menos Dilos, o único sobrevivente que passa, então, a narrar os acontecimentos desse evento colossal. O sacrifício e a dedicação destes homens uniram a Grécia no combate contra o inimigo persa. Dirigido por Zack Snyder, 300 é um épico sobre coragem, liberdade e martírios.</p>
<p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-57529/fotos/detalhe/?cmediafile=9001705237 acesso em 10/08/2025</p>		

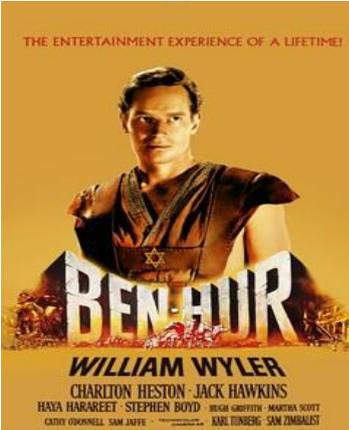
Tróia	Ação, aventura, épico	2h43min	2004	Prime Vídeo, Apple TV, Google Play etc.	14 anos	Wolfgang Petersen
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-47357/fotos/detalhe/?cmediafile=19900565 acesso em 10/08/2025</p>		Grécia Antiga			Em 1193 A.C., Paris (Orlando Bloom) é um príncipe que provoca uma guerra da Messênia contra Tróia, ao afastar Helena (Diane Kruger) de seu marido, Menelaus (Brendan Gleeson). Tem início então uma sangrenta batalha, que dura por mais de uma década. A esperança do Priam (Peter O'Toole), rei de Tróia, em vencer a guerra está nas mãos de Aquiles (Brad Pitt), o maior herói da Grécia, e seu filho Hector (Eric Bana).	
A odisseia	Aventura, drama, fantasia	2h56min	1997	Prime Vídeo	12 anos	Andrey Konchalovsky
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-206991/fotos/detalhe/?cmediafile=20093845 acesso em 10/08/2025</p>		Mitologia grega			Após dez anos, a Guerra de Tróia chega ao fim e o herói Odysseus (Armand Assante) faz uma viagem de volta para casa. Ele enfrenta criaturas mitológicas, deuses e outros inimigos poderosos. Essa adaptação do poema épico de Homero revela a força e bravura do herói e a sua luta para voltar ao lar, onde é aguardado pela amada Penélope (Greta Scacchi).	

O retorno	Drama, histórico	1h58min	2025	Em cartaz nos cinemas a partir de 04/09/2025.	16 anos	Uberto Pasolini
 <p>Fonte: https://www.justwatch.com/br/filme/the-return-2024 Acesso em 28/08/2025</p>		Mitologia grega		<p>Em O Retorno, após 20 anos de ausência, Odisseu (Ralph Fiennes) volta para Ítaca. Abatido após a Guerra de Tróia e duas décadas guerreando longe de casa, ele encontra um reino em desordem e em uma disputa sangrenta pelo trono. Sua esposa Penélope (Juliette Binoche) é feita refém de pretendentes que sonham em tomar o poder e seu filho Telêmaco (Charlie Plummer) enfrenta ameaças de morte dos mesmos gananciosos que buscam tomar conta do reino. Essa é a história da última parte do drama mitológico Odisseia, o clássico da literatura escrita por Homero. O rei Odisseu pode ter finalmente retornado, mas muita coisa mudou desde que ele partiu para lutar. Agora, precisa reconquistar sua família e o que perdeu enquanto redescobre as forças físicas e mentais feridas durante os anos envolvidos em guerras.</p>		
Fúria de titãs	Ação, aventura, fantasia.	1h46999 min	2010	Prime Vídeo, Google Play, Max etc.	14 anos	Louis Leterrier
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-127950/ acesso em 10/08/2025</p>		Mitologia grega		<p>Perseu (Sam Worthington) descobre que é o filho mortal de Zeus (Liam Neeson), mas recusa-se a aceitar tal condição. Contudo, para salvar a cidade de Argos da fúria dos deuses do olimpo e da vingança de seu tio Hades (Ralph Fiennes), ele vai ter que enfrentar uma perigosa jornada contra terríveis criaturas como a Medusa para salvar os simples mortais e a bela Andrômeda (Alexa Davalos) do sacrifício para o monstro Kraken.</p>		
Hércules	Ação,	1h38min	2014	Prime Vídeo,	14 anos	Brett Ratner

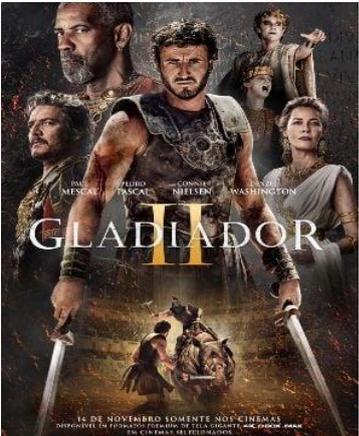
	aventura, super-herói			Google Play e YouTube		
 <p>Fonte: https://sbtpedia.fandom.com/pt-br/wiki/H%C3%A9rcules_(2005)?file=H%C3%A9rcules_%282005%29.jpg g acesso em 10/08/2025</p>		Mitologia grega			Após ganhar fama por ter realizado os 12 trabalhos, o semideus Hércules tem suas habilidades novamente testadas pelo rei da Trácia e sua filha, que procuram por ajuda para derrotar um guerreiro tirano.	
Percy Jackson e o ladrão de raios	Aventura, fantasia.	2h2min	2010	Google Play, Disney+	12 anos	Chris Columbus
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-128105/ acesso em 10/08/2025</p>		Mitologia grega			Percy Jackson (Logan Lerman) é um jovem que enfrenta problemas na escola, devido ao que acredita ser dislexia e déficit de atenção. Ele foi criado por sua mãe, Sally (Catherine Keener), e vive com Gabe Ugliano (Joe Pantoliano), seu padrasto, que odeia. Após ser atacado em plena excursão escolar, é revelado a Percy que ele é um semideus, ou seja, filho do deus Poseidon (Kevin McKidd) com uma humana, e possui poderes. Protegido por Grover Underwood (Brandon T. Jackson), ele é levado ao acampamento dos meio sangue, onde está em segurança. Lá ele tem Chiron (Pierce Brosnan) como tutor e passa a treinar para se tornar um grande guerreiro. Só que Percy é acusado de ter roubado o raio de Zeus (Sean Bean), uma poderosa arma de destruição que pode fazer com que os deuses entrem em	

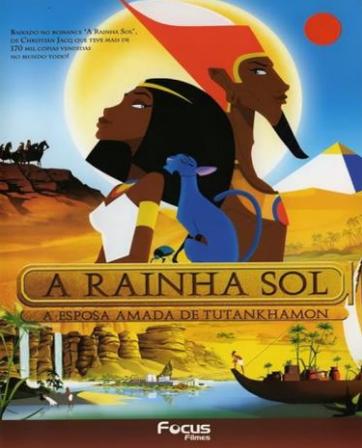
					guerra. É quando Hades (Steve Coogan) visita o acampamento e oferece a Percy uma troca: que ele entregue o raio, o qual não possui, em troca da devolução de sua mãe, que faleceu em meio à fuga. Ele então parte para chegar ao Mundo Inferior, onde vivem Hades e Perséfone (Rosario Dawson), juntamente com Grover e Annabeth Chase (Alexandra Daddario), uma poderosa guerreira que conheceu no acampamento.	
Percy Jackson e o mar de monstros	Aventura, fantasia.	1h46min	2013	Google Play, Disney+, Netflix	10 anos	Thor Freudenthal
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-191035/ acesso em 10/08/2025</p>			Mitologia grega		Percy Jackson (Logan Lerman) e seus amigos Annabeth (Alexandra Daddario) e Grover (Brandon T. Jackson) levam uma vida normal no Acampamento Meio-Sangue, apesar de Percy sentir falta do pai, Poseidon, que nunca mais manteve contato. Um dia, o local é atacado por um monstro enviado por Luke (Jake Abel), que consegue romper a proteção mágica do acampamento. Com o local em perigo, Percy e os amigos partem em uma aventura em busca do velocino de ouro, um objeto místico que pode revitalizar a árvore mágica responsável pela proteção do acampamento. O que eles não esperavam era que Luke estaria atrás do mesmo objeto, já que deseja trazer à vida o poderoso Cronos, derrotado por Zeus, Poseidon e Hades há milênios atrás.	
Quo vadis?	Drama, história, romance	2h51min	1951	Prime Vídeo, Apple TV, Google Play etc.	12 anos	Anthony Mann, Mervyn LeRoy
			Roma Antiga durante o reinado de Nero		Durante o reinado do insano e sanguinário imperador romano Nero (Peter Ustinov), um tribuno romano (Robert Taylor), se apaixona perdidamente por uma jovem cristã (Deborah Kerr), mas o romance é prejudicado por intrigas.	

 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-44210/fotos/ acesso em 10/08/2025</p>						
Pompeia	Ação, aventura	1h45min	2014	Prime Vídeo, Apple TV, Google Play etc.	14 anos	Paul W. S. Anderson
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-193419/fotos/detalhe/?cmediafile=21078668 acesso em 10/08/2025</p>		Roma Antiga		<p>Alguns dias antes da lendária erupção do monte Vesúvio, o escravo Milo (Kit Harington) está preso dentro de um navio, em direção à Nápoles. Ele vai fazer de tudo para escapar e salvar a mulher que ama, além de ajudar o seu melhor amigo, um gladiador que está em dificuldades no interior do Coliseu.</p>		
Átila, o huno	Ação, aventura, história	2h57min	2001	Prime Vídeo	14 anos	Dick Lowry

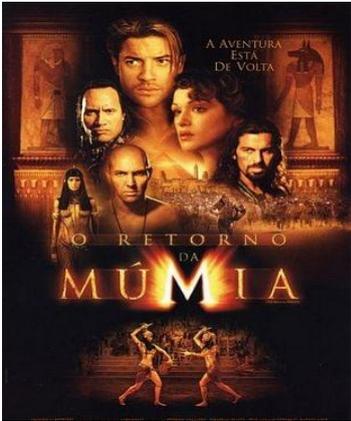
 <p>Fonte: https://www.sensacine.com/peliculas/pelicula-12889 acesso em 10/08/2025</p>		Império Romano e Hunos			Dois mundos confrontam-se e, com eles, os dois homens que personificam os valores e a essência destes mundos. Átila, Rei dos Hunos (Gerard Butler) é um visionário que vê mais no seu povo do que este vê em si próprio. Ao passo que a felicidade dos Hunos reside na pilhagem e extorsão das nações vizinhas, Átila pretende mais, considerando a possibilidade de um império e de uma nova ordem mundial. O general romano Flavius Aetius (Powers Boothe) personifica o melhor e o pior de Roma nos últimos anos da sua existência. A sua motivação provém de um objectivo primordial: é imperativo que Roma continue a dominar o mundo. Duas perspectivas diferentes do destino, defendidas pelos dois homens mais poderosos do século... conflitos que enchem o coração de Átila, o Huno.	
Ben-hur	Drama, histórico, épico	3h32min	1960	Max, Apple TV	12 anos	William Wyler
 <p>Fonte: https://www.ultimato.com.br/conteudo/ben-hur-reconciliacao-e-perdao-ou-vinganca acesso em 10/08/2025</p>		Império Romano			Em Jerusalém, no início do século I, vive Judah Ben-Hur (Charlton Heston), um rico mercador judeu. Mas, com o retorno de Messala (Stephen Boyd), um amigo da juventude que agora é o chefe das legiões romanas na cidade, um desentendimento devido a visões políticas divergentes faz com que Messala condene Ben-Hur a viver como escravo em uma galera romana, mesmo sabendo da inocência do ex-amigo. Mas o destino vai dar a Ben-Hur uma oportunidade de vingança que ninguém poderia imaginar.	
Ben-hur	Ação, aventura, épico	2h4min	2016	Prime Vídeo, Apple TV, Telecine	14 anos	Timur Bekmambetov
		Império Romano			O nobre Judah Ben Hur (Jack Huston), contemporâneo de Jesus Cristo (Rodrigo Santoro), é	

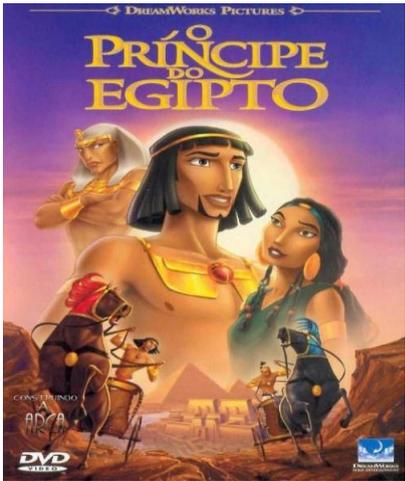
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-217537/ acesso em 10/08/2025</p>	<p>injustamente acusado de traição e condenado à escravidão. Ele sobrevive ao tempo de servidão e descobre que foi enganado por seu próprio irmão, Messala (Toby Kebbell), partindo, então, em busca de vingança.</p>					
<p>Gladiador</p>	<p>Ação, aventura, histórico</p>	<p>2h35min</p>	<p>2000</p>	<p>Prime Vídeo, Globo Play, Telecine</p>	<p>16 anos</p>	<p>Ridley Scott</p>
 <p>Fonte: https://cinemaweb.com.br/filme/gladiador-2000/#google_vignette acesso em 10/08/2025</p>	<p>Império Romano</p> <p>Nos dias finais do reinado de Marcus Aurelius (Richard Harris), o imperador desperta a ira de seu filho Commodus (Joaquin Phoenix) ao tornar pública sua predileção em deixar o trono para Maximus (Russell Crowe), o comandante do exército romano. Sedento pelo poder, Commodus mata seu pai, assume a coroa e ordena a morte de Maximus, que consegue fugir antes de ser pego e passa a se esconder sob a identidade de um escravo e gladiador do Império Romano.</p>					
<p>Gladiador 2</p>	<p>Ação, drama, épico</p>	<p>2h28min</p>	<p>2024</p>	<p>Prime Vídeo, Apple TV, Paramount+</p>	<p>18 anos</p>	<p>Ridley Scott</p>

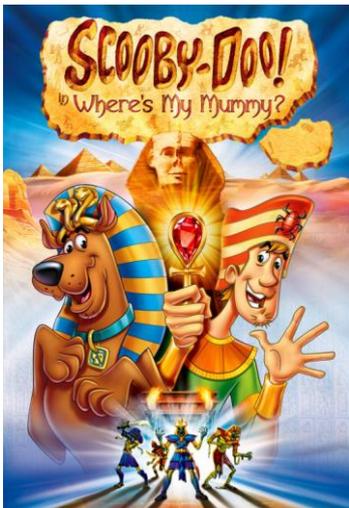
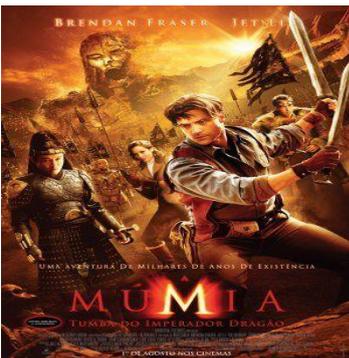
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-269223/ acesso em 10/08/2025</p>		Império Romano			<p>Anos após testemunhar a morte do herói Maximus (Russell Crowe) pelas mãos de seu tio (Joaquin Phoenix), Lucius (Paul Mescal) enfrenta um novo desafio: forçado a entrar no Coliseu, ele deve lutar pela sobrevivência e pela honra de Roma. Depois de ter sua casa tomada pelos imperadores tirânicos que governam Roma com punho de ferro, Lucius precisa reencontrar a força e a coragem que o inspiraram na juventude. Admirador da jornada de Maximus, Lucius busca seguir seus passos para restaurar a glória perdida de Roma. Gladiador 2, é uma sequência direta do aclamado filme dirigido por Ridley Scott. Agora, Lucius luta não apenas pela sua vida, mas pelo futuro do império. Com o coração cheio de raiva e o destino de Roma em jogo, ele revisita seu passado em busca da força necessária para devolver ao povo a honra que um dia foi perdida.</p>		
Alexandria	Drama, histórico, aventura.	2h7min	2009	Prime Vídeo	16 anos	Alejandro Amenábar	
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-134194/fotos/detalhe/?cmediafile=21269846 acesso em 10/08/2025</p>		Disputas religiosas, Egito Antigo			<p>Em Alexandria, no ano de 391, Hipátia é professora de astronomia e matemática, além de filósofa. Um dos seus alunos, Orestes, está apaixonado por ela, assim como o seu escravo Davus. Juntos, eles deverão lutar contra extinção da biblioteca local e outras grandes instituições, que não devem sobreviver quando o Cristianismo ganha poder político na cidade.</p>		
A rainha sol, a esposa amada de Tutankhamon	Animação	1h13min	2007	Prime Vídeo, Looke	Livre	Philippe Leclerc	

 <p>Fonte: https://www.amazon.com.br/rainha-sol-esposa-amada-tutankhamon/dp/B018SADLQ8 acesso em 10/08/2025</p>	<p>Egito Antigo</p>				<p>Nada poderia preparar a jovem Akhesa para reinar o povo do Egito, a não ser um estranho rapaz chamado Tutankhamon. Sem perceber, ela entra num corajoso jogo à procura de sua mãe, Nefertiti, nesta longa jornada que a levará ao maior dos poderes, o trono do Egito. Perseguidos pelos inimigos do Faraó, os dois adolescentes enfrentarão milhares de perigos, despistando a morte em uma difícil viagem, na qual cruzarão o deserto e tentarão não serem capturados pelo terrível Zannanza. Em uma aventura repleta de testes e aprovações, Akhesa e Tutankhamon se arriscarão, com inocência total, rumo ao único destino que os unirá para sempre.</p>	
<p>Cleópatra</p>	<p>Drama, histórico</p>	<p>4h11min</p>	<p>1963</p>	<p>Disney+, Prime Vídeo</p>	<p>Livre</p>	<p>Joseph L. Mankiewicz, Rouben Mamoulian, Darryl F. Zanuck</p>
 <p>Fonte: https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/escandalo-e-quase-falencia-veja-os-bastidores-do-filme-cleopatra.phtml acesso em 10/08/2025</p>	<p>Egito Antigo</p>				<p>Em campanha no Egito, Júlio César (Rex Harrison) conhece Cleópatra (Elizabeth Taylor), com quem tem um filho. Com sua ascensão como soberano absoluto a rainha se une a ele, mas o assassinato de Júlio César cria uma mudança nos planos, fazendo com que ela se torne amante de Marco Antonio (Richard Burton), como forma de garantir sua razoável autonomia como governante. Mas a luta entra Otávio (Roddy MacDowall) e Marco Antonio pelo poder põe em risco sua posição e sua vida.</p>	
<p>Deuses do Egito</p>	<p>Ação,</p>	<p>2h8min</p>	<p>2016</p>	<p>Netflix, Prime</p>	<p>12 anos</p>	<p>Alex Proyas</p>

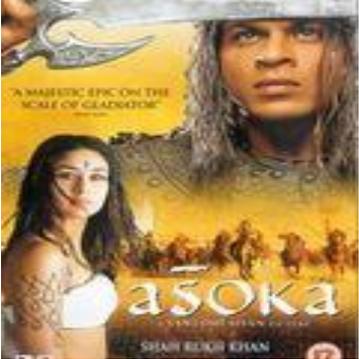
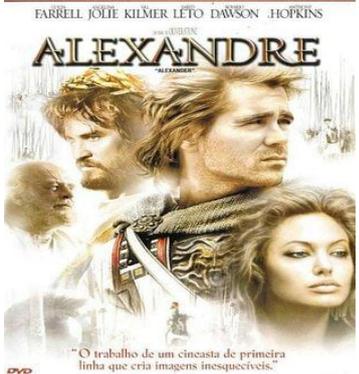
	aventura, fantasia			Vídeo e YouTube		
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-207730/ acesso em 10/08/2025</p>		Mitologia egípcia			<p>Deuses do Egito é um filme de ação e aventura inspirado na mitologia egípcia que acompanha a história de Bek (Brenton Thwaites), um mortal pacato que se considera apenas mais um soldado, e que vive em um Egito ancestral dominado por deuses e forças ocultas. Quando o impiedoso Set (Gerard Butler), deus da escuridão, toma o trono da nação e mergulha a sociedade no caos, arruinando com os anos de paz que o império vinha se mantendo. Indignado com a violência e a tragédia generalizada, o jovem se unirá a outros cidadãos e forma uma aliança com o poderoso deus Horus (Nikolaj Coster-Waldau), para formar uma expressiva resistência. A batalha se torna ainda mais pessoal para Bek quando o deus Set coloca a vida de Zaya (Courtney Eaton), a mulher da sua vida em risco. Agora, tudo o que importa para o jovem guerreiro é tirar o vilão divino do trono e restaurar a paz no império.</p>	
A múmia	Aventura, fantasia	2h5min	1999	Telecine, Prime Vídeo	12 anos	Stephen Sommers
		Egito Antigo			<p>Em 1926, um grupo de arqueologistas descobre uma tumba na cidade perdida de Hamunaptra. Dentro da tumba encontrado o corpo de Imhotep (Arnold Vosloo), o sacerdote do Faraó Seti (Aharon Ipalé), que foi mumificado vivo além de ter recebido a mais terrível das maldições por ter dormido com a amante do faraó e, movido por</p>	

<p>Fonte: https://filmow.com/a-mumia-t113/ficha-tecnica/ acesso em 10/08/25025</p>					<p>ciúme doentio e amor, ter matado o Faraó. No entanto, quando um dos membros da expedição lê um manuscrito que foi encontrado pelo grupo e traz Imhotep de volta vida, ele ressurge cheio de ódio e só pensa em reencontrar sua amada e destruir todos que cruzem o seu caminho, trazendo consigo as dez pragas do Egito.</p>	
O retorno da múmia	Aventura, fantasia	2h9min	2001	Telecine, Prime Vídeo	12 anos	Stephen Sommers
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-27430/ acesso em 10/08/2025</p>		Egito Antigo			<p>Em Londres, dentro de uma sombria câmara do Museu Britânico, está para renascer uma antiga força do terror. É 1933, o ano do Escorpião. Faz dez anos desde que o corajoso Rick O'Connell (Brendan Fraser) e a egiptóloga Evelyn (Rachel Weisz) lutaram por suas vidas contra Imhotep (Arnold Vosloo), um inimigo com 3.000 anos. Agora Rick e Evelyn estão casados e moram em Londres, juntamente com seu filho, Alex (Freddie Boath), que tem oito anos. Vários eventos culminam com a descoberta do corpo de Imhotep ressuscitado, graças à ajuda da reencarnação de sua amada do antigo Egito, Anck-Su-Naman (Patricia Velazquez), que matou e morreu por ele. Assim, a múmia volta a vagar pela Terra, determinada em concretizar sua busca pela imortalidade. Porém, outra força também está à solta no mundo, o Escorpião Rei (Dwayne Johnson), que nasceu dos obscuros rituais do misticismo egípcio e é ainda mais poderoso que Imhotep. Quando se defrontarem, o destino da Terra</p>	

					<p>estará em perigo e Rick e Evelyn darão início à uma corrida desesperada para salvar o mundo de um mal indescritível e também para resgatar Alex dos seguidores de Imhotep, que levaram o menino pois este, sem ter idéia, colocou no braço o bracelete de Anúbis, um artefato de incrível poder. Nessa jornada irão até o Egito e entrarão nos domínios do Escorpião Rei. Há muito tempo esse terrível guerreiro prometeu sua alma ao deus Anúbis em troca de soberania militar. Ele e seu exército ficaram congelados no tempo, em uma espécie de intervalo entre a vida e a morte, mas agora estão prontos para matar novamente. O Escorpião Rei possui mais poderes, segredos e força que o temível Imhotep, está cheio de ódio e não devia ser perturbado.</p>	
O príncipe do Egito	Animação, drama	1h39min	1998	Prime Vídeo, Apple TV, YouTube	Livre	Steve Hickner, Simon Wells, Brenda Chapman
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-27657/fotos/detalhe/?cmediafile=205</p>		Egito Antigo / Hebreus			<p>No Egito antigo, quando os hebreus lá viviam como escravos e o faraó Seti, temendo o constante nascimento de crianças hebréias, pois no futuro poderiam se tornar uma força que ameaçasse seu poder, ordena que todos os bebês hebreus do sexo masculino sejam afogados. Uma hebréia se desespera ao ver que seu filho poderá ser morto e, para salvá-lo, o coloca em uma cesta no rio. A criança acaba sendo encontrada pela rainha, assim Moisés criado como irmão de Ramsés, o herdeiro do trono de Seti. Os dois crescem e se tornam grande amigos, mas Moisés acaba descobrindo sua origem, decide abandonar o palácio e libertar os hebreus, para levá-los para a Terra Prometida.</p>	

04470 acesso em 10/08/2025						
Scooby-doo em cadê a minha múmia?	Animação, comédia	1h15min	2005	Prime Vídeo, Max	Livre	Joe Sichta
 <p>Fonte: https://www.tumblr.com/scoobygangbr/175932669544/scooby-doo-em-cad%C3%AA-minha-m%C3%BAmia-1080p acesso em 10/08/2025</p>		Egito Antigo			<p>Scooby-Doo e a gangue não se cansam de tomar sustos e partem para desvendar mistérios ancestrais. A arqueologista e super detetive Velma está no Egito para a cerimônia de reabertura à visita da recém-reformada Esfinge - uma misteriosa e mística criatura com a cabeça de um homem e o corpo de um leão - e acaba descobrindo nada menos que uma tumba pertencente à Rainha Cleópatra. Mas tem que tomar cuidado com a maldição do faraó: "O Nilo vai se tornar deserto e todos que aqui entrarem tornar-se-ão pedra!" Claro que o aviso não é suficiente para impedir que Scooby-Doo e a Mistério S/A entrem na tumba e encontrem algo ainda mais aterrorizante: um amaldiçoado exército de mortos-vivos! Então, sente-se confortavelmente e testemunhe a mais espetacular aventura de Scooby-Doo até os dias de hoje.</p>	
A múmia, tumba do imperador dragão	Aventura, fantasia	1h51min	2008	Telecine, Prime Vídeo	12 anos	Rob Cohen
		China Antiga			<p>O impiedoso imperador dragão (Jet Li) é amaldiçoado pela feiticeira Zi Juan (Michelle Yeoh), o que faz com que ele e seu exército de 10 mil homens seja petrificado. Mais de dois milênios depois o túmulo do imperador dragão é descoberto por Alex O'Connor (Luke Ford), filho dos aventureiros Rick (Brendan</p>	

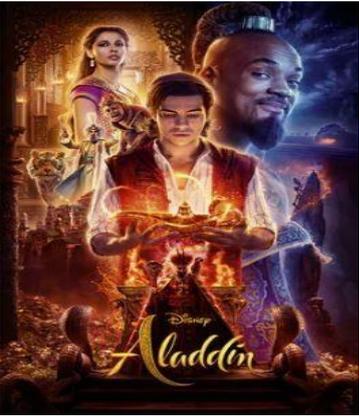
<p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-119031/fotos/detalhe/?cmediafile=21022811 acesso em 10/08/2025</p>					<p>Fraser) e Evelyn (Maria Bello), que deixou os estudos para se dedicar à escavação. Seus pais não sabem do trabalho de Alex, que conta com a ajuda do tio, Jonathan Carnahan (John Hannah), dono de uma boate em Xangai. Atualmente Rick e Evelyn levam uma pacata vida em Londres, mas sentem falta da aventura. Um dia eles recebem a proposta de levar um precioso artefato a Xangai e, usando a desculpa de visitar Jonathan, aceitam a missão. Só que ao chegar eles são abordados pelo general Yang (Anthony Wong Chau-Sang), que deseja trazer o imperador dragão de volta à vida.</p>	
Mulan	Aventura, família, fantasia	1h55min	2020	Disney+	14 anos	Niki Caro
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-236613/ acesso em 10/08/2025</p>		China Imperial			<p>Em Mulan, Hua Mulan (Liu Yifei) é a espirituosa e determinada filha mais velha de um honrado guerreiro. Quando o Imperador da China emite um decreto que um homem de cada família deve servir no exército imperial, Mulan decide tomar o lugar de seu pai, que está doente. Assumindo a identidade de Hua Jun, ela se disfarça de homem para combater os invasores que estão atacando sua nação, provando-se uma grande guerreira.</p>	
Asoka	Ação, biopic, histórico	2h55min	2001	Netflix, Prime Vídeo, Oldflix	14 anos	Santosh Sivan
		Índia (príncipe Asoka, dinastia Mauryan)			Príncipe Asoka é um dos herdeiros ao	

 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-36824/fotos/detalhe/?cmediafile=19199378 acesso em 10/08/2025</p>		<p>trono do Império de Magadhi, na Índia. Depois de uma série de traições e trapaças executadas por seus irmãos para prejudicá-lo, sua mãe implora para que ele fuja e se esconda nas florestas. Durante a viagem, ele conhece a Princesa Kaurwaki, do reino de Kalinga, os dois se apaixonam perdidamente e planejam se casar. No entanto, os planos são interrompidos quando Asoka precisa voltar para sua terra natal. Depois desse episódio, uma série de eventos muda completamente o destino do Príncipe, fazendo com que ele tome atitudes jamais imaginadas por ele.</p>				
Alexandre	Biopic, histórico	2h50min	2005	Prime Vídeo	14 anos	Oliver Stone
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-51115/ acesso em 10/08/2025</p>	Domínio de Alexandre,o grande				<p>Junho de 323 A.C., Babilônia, Pérsia. Quando faltava um mês para completar 33 anos, morre precocemente Alexandre, o Grande (Colin Farrell), que tinha conquistado 90% do mundo conhecido. Alexandria, Egito, 40 anos depois. Ptolomeu (Anthony Hopkins), um general de Alexandre que o conhecia bem, narra para Cadmo, um escriba, que se tornou o guardião do corpo de Alexandre, que ali está embalsamado à moda egípcia (Ptolomeu se tornou faraó, pois ficou com o Egito quando o império foi dividido). Tristemente Ptolomeu frisa que as grandes vitórias dos exércitos de Alexandre foram esquecidas e diz para Cadmo que Alexandre era um deus, ou a pessoa mais perto disso, que já vira. Apesar de ser chamado de tirano, Ptolomeu diz que só os fortes governam, mas Alexandre era mais, pois mudou o mundo. Antes dele havia tribos e depois dele tudo passou a ser</p>	

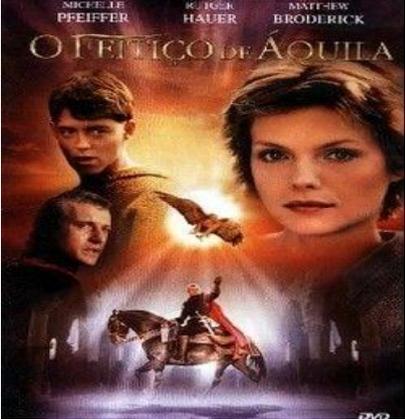
					<p>possível. Surgiu a idéia que o mundo poderia ser governado por um só rei. Era um império não de terras e de ouro, mas da mente, uma civilização helênica aberta a todos. No oriente, o vasto império persa dominava quase todo o mundo conhecido. No ocidente, as outroras cidades-estado gregas, Tebas, Atenas, Esparta, haviam perdido o orgulho. Os reis persas subornavam os gregos com ouro, para usá-los como mercenários. O pai de Alexandre, Felipe, o Caolho (Val Kilmer), começou a mudar tudo isso, unindo tribos de pastores ignorantes das terras altas e baixas. Com sua coragem e seu sangue criou um exército profissional, que subjugou os traíçoeiros gregos. Então voltou-se para a Pérsia, onde se dizia que o rei Dario, em seu trono na Babilônia, temia Felipe. Foi dessa viril guerreira que nasceu Alexandre, em Pela, Macedônia. A mãe, a rainha Olímpia (Angelina Jolie), era chamada por alguns de feiticeira e diziam que Alexandre era filho de Dionísio ou Zeus. Mas não havia um homem na Macedônia que, vendo pai e filho juntos, não tivesse dúvidas, mas nenhum poderia imaginar o fabuloso destino de Alexandre.</p>	
Príncipe da Pérsia: as areias do tempo	Ação, aventura	2h	2010	Disney+, Prime Vídeo	12 anos	Mike Newell

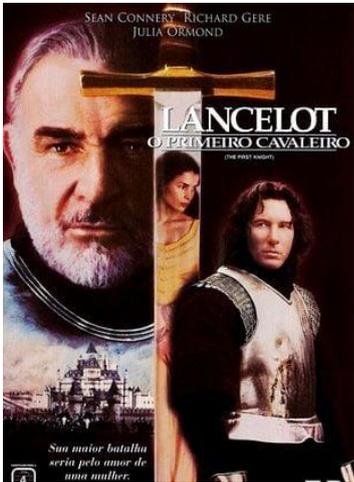
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-126678/fotos/detalhe/?cmediafile=19185672 acesso em 10/08/2025</p>	<p>Pérsia</p>	<p>Pérsia, Idade Média. Dastan (Jake Gyllenhaal) é um jovem príncipe, que auxilia o irmão a conquistar uma cidade. Lá ele encontra uma estranha e bela adaga, a qual decide guardar. Tamina (Gemma Arterton), a princesa local, percebe que Dastan detém a adaga e tenta se aproximar dele para recuperá-la. A adaga possui o poder de fazer seu portador viajar no tempo, quando dentro dela há areia mágica. Só que Dastan é vítima de um golpe. Ele é o encarregado de entregar ao pai, o rei Sharaman (Ronald Pickup), uma túnica envenenada, que o mata. Perseguido como se fosse um assassino, ele precisa agora provar sua inocência e impedir que a adaga caia em mãos erradas.</p>
---	---------------	---

História Medieval

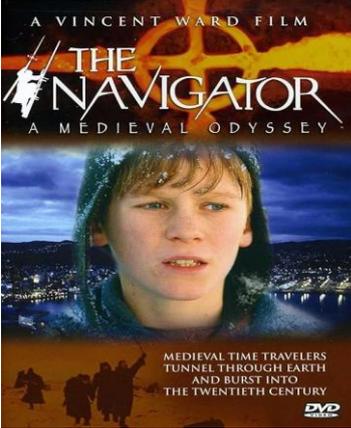
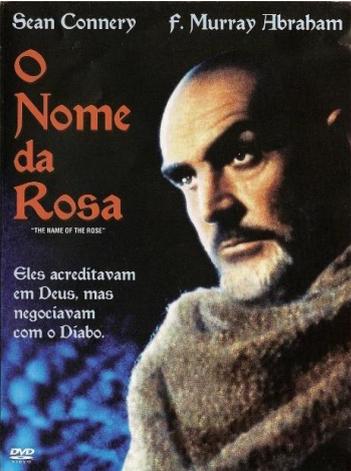
Aladin	Aventura, família, fantasia	2h9min	2019	Disney+	10anos	Guy Ritchie
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-250865/fotos/ acesso em 10/08/2025</p>	<p>Literatura popular árabe</p>	<p>Aladdin (Mena Massoud) é um jovem ladrão que vive de pequenos roubos em Agrabah. Um dia, ele ajuda uma jovem a recuperar um valioso bracelete, sem saber que ela na verdade é a princesa Jasmine (Naomi Scott). Aladdin logo fica interessado nela, que diz ser a criada da princesa. Ao visitá-la em pleno palácio e descobrir sua identidade, ele é capturado por Jafar (Marwan Kenzari), o grão-vizir do sultanato, que deseja que ele recupere uma lâmpada mágica, onde habita um gênio (Will Smith) capaz de conceder três desejos ao seu dono.</p>				
O físico	Aventura, drama, história	2h35min	2013	You Tube, Netflix e Prime	14 anos	Philipp Stölzl

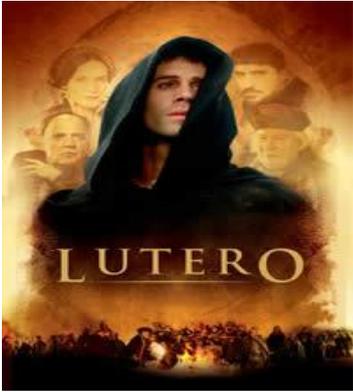
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-207809/ acesso em 10/08/2025</p>		Idade Média			A história se passa na Idade Média e mostra a história de Rob Cole (Payne), um médico que busca explicações científicas para doenças em um mundo dominado pela religião. Kingsley interpretará Ibn Sina, o "médico dos médicos" e Skarsgard será o Barbeiro, mentor do protagonista.	
Cruzada	Ação, histórico	2h24min	2005	Disney+, Google Play	14 anos	Ridley Scott
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-54205/ acesso em 10/08/2025</p>		As Cruzadas			Balian (Orlando Bloom) é um jovem ferreiro francês, que guarda luto pela morte de sua esposa e filho. Ele recebe a visita de Godfrey de Ibelin (Liam Neeson), seu pai, que é também um conceituado barão do rei de Jerusalém e dedica sua vida a manter a paz na Terra Santa. Balian decide se dedicar também à esta meta, mas após a morte de Godfrey ele herda terras e um título de nobreza em Jerusalém. Determinado a manter seu juramento, Balian decide permanecer no local e servir a um rei amaldiçoado como cavaleiro. Paralelamente ele se apaixona pela princesa Sibylla (Eva Green), a irmã do rei.	
O feitiço de Áquila	Fantasia	1h57min	1985	Disney+, Prime Vídeo	Livre	Richard Donner
		Idade Média			Europa, século XII. O Bispo de Áquila (John Wood) toma consciência que sua amada, a bela Isabeau (Michelle Pfeiffer), está apaixonada por Etienne Navarre (Rutger Hauer), um cavaleiro. Áquila fica possuído de raiva e ciúme e lança uma maldição sobre o casal: de dia ela sempre será um falcão e de noite Navarre toma a	

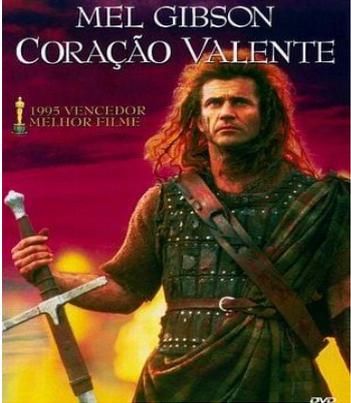
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-598/ acesso em 10/08/2025</p>					<p>forma de um lobo, sendo que desta forma fica o casal impedido de se entregar um ao outro. Eles têm como único aliado Phillippe Gaston (Matthew Broderick), mais conhecido como Rato, que é o único prisioneiro que escapou das muralhas de Águila.</p>	
Tristão e Isolda	Drama, romance	2h5min	2006	Prime Vídeo, Google Play e YouTube	14 anos	Kevin Reynolds
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-45638/fotos/detalhe/?cmediafile=20519238 acesso em 10/08/2025</p>		Lenda medieval de origem celta			<p>Na Europa da Idade Média as tribos lutam pelo poder, logo após a queda do império romano. Tristão (James Franco) teve toda sua família assassinada por conspiradores, que tinham o objetivo de impedir os planos de seu pai para unificar a Inglaterra. Adotado pelo tio, Lorde Marke (Rufus Sewell), Tristão cresce e se torna seu maior guerreiro. Imbuído do desejo em seguir os planos do pai, ele é ferido em combate e considerado morto, sendo jogado ao mar em um enterro viking. Porém é resgatado por Isolda (Sophia Myles), por quem se apaixona. O casal troca juras de amor, mas não revela seus nomes. Após se recuperar ele retorna à sua terra, sem saber que seu amor é a filha de Donnchadh (David O'Hara), o rei da Irlanda e também seu principal inimigo. Mas o destino fará com que se encontrem novamente, quando Donnchadh organiza um campeonato de lutas até a morte e promete como prêmio a mão de sua filha.</p>	
Thor	Ação, super-herói, fantasia	1h54min	2011	Disney+	12 anos	Kenneth Branagh
		Mitologia nórdica e germânica			<p>Quando é banido do reino de Asgard e exilado na Terra, o arrogante guerreiro Thor (Chris Hemsworth) é obrigado a lutar para reaver seus</p>	

 <p>CHRIS HEMSWORTH NATALIE PORTMAN ANTHONY HOPKINS</p> <p>LE COURAGE EST IMMORTEL</p> <p>en 3D et IMAX 3D DISPONIBLE EN 2D</p>					<p>poderes perdidos. Perseguido pela força invasora enviada para destruí-lo, o desventurado Deus do Trovão tem que enfrentar a batalha e descobrir o que é preciso para se tornar um verdadeiro herói.</p>	
<p>Fonte:</p> <p>https://www.adorocinema.com/filmes/filme-129477/fotos/detalhe/?cmediafile=9001663269 acesso em 10/08/2025</p>						
Lancelot, o primeiro cavaleiro	Aventura, drama, romance	2h14min	1995	Prime Vídeo, Google Play, Apple TV etc.	12 anos	Jerry Zucker
 <p>SEAN CONNERY RICHARD GERE JULIA ORMOND</p> <p>LANCELOT O PRIMEIRO CAVALEIRO</p> <p>THE FIRST KNIGHT</p> <p>Sua maior batalha seria pelo amor de uma mulher.</p>		Idade Média			<p>Quando o boêmio e espirituoso Lancelot (Richard Gere) salva a bela Guinevere do ataque de um ex-cavaleiro, Sir Malagant (Ben Cross), eles se apaixonam à primeira vista. Só que a donzela está a caminho de Camelot para se casar com o rei Arthur (Sean Connery), e assim segue seu caminho. Pouco tempo depois, Lancelot é nomeado cavaleiro do rei mas não conta a ele que conhece sua futura noiva. No reencontro com Guinevere (Julia Ormond), os dois precisam decidir entre o verdadeiro amor e a lealdade ao rei.</p>	
<p>Fonte:</p> <p>https://www.adorocinema.com/filmes/filme-12995/trailer-19538998/ acesso em 10/08/2025</p>						
Rei Artur	Ação, histórico	2h6min	2004	Disney+, Prime Vídeo	14 anos	Antoine Fuqua

 <p>DO PRODUTOR DE PEARL HARBOR</p> <p>REI ARTUR KING ARTHUR</p> <p>A VERDADEIRA HISTÓRIA QUE INSPIROU A LENDA</p>		Transição Idade Antiga e Medieval			<p>Arthur (Clive Owen) é um líder relutante, que deseja deixar a Bretanha e retornar a Roma para viver em paz. Porém, antes que possa realizar esta viagem, ele parte em missão ao lado dos Cavaleiros da Távola Redonda, formado por Lancelot (Ioan Gruffudd), Galahad (Hugh Dancy), Bors (Ray Winstone), Tristan (Mads Mikkelsen) e Gawain (Joel Edgerton). Nesta missão Arthur toma consciência de que, quando Roma cair, a Bretanha precisará de alguém que guie a ilha aos novos tempos e a defenda das ameaças externas. Com a orientação de Merlin (Stephen Dillane) e o apoio da corajosa Guinevere (Keira Knightley) ao seu lado, Arthur decide permanecer no país para liderá-lo.</p>	
<p>Fonte:</p> <p>https://www.adorocinema.com/filmes/filme-50356/fotos/detalhe/?cmediafile=20163773 acesso em 10/08/2025</p>				Prime Vídeo, Apple TV, YouTube etc.	12 anos	Brian Helgeland
 <p>ELE SE CONQUISTARA</p> <p>CORAÇÃO DE CAVALEIRO</p>		Idade Média			<p>Após seu mestre morrer subitamente, o jovem William (Heath Ledger), um valoroso escudeiro, resolve substituí-lo em uma competição envolvendo combate com lanças. Para tanto passa a treinar exaustivamente e consegue convencer Chaucer (Paul Bettany), um escritor, a forjar para ele uma nobre árvore genealógica.</p>	
<p>Fonte:</p> <p>https://www.adorocinema.com/filmes/filme-29298/ acesso em 10/08/2025</p>				Prime Vídeo	10 anos	Vincent Ward
<p>O Navegador, uma odisséia medieval</p>		<p>Ação, aventura, drama</p>		1h30min	1988	
		Viagem no tempo (Idade Média)			<p>Cumbria, 1348, no meio de uma apavorante praga negra. Um vilarejo de mineiros tenta se acalmar perante o que viram como Deus vingativo. Prometem viajar bem distante para</p>	

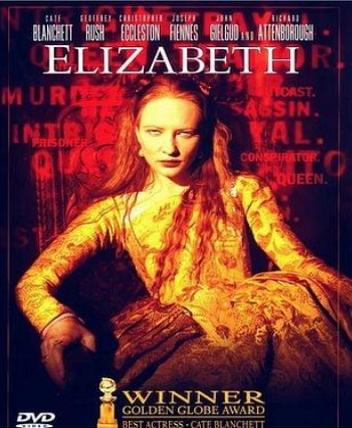
 <p>Fonte: https://www.amazon.com.br/Navigator-Medieval-Odyssey-Bruce-Lyons/dp/B00BC0JIW8 acesso em 10/08/2025</p>					realizar uma visão de criança. Os aventureiros viajam através do Centro da Terra e chegam a superfície da Nova Zelândia, nos dias de hoje.	
O nome da Rosa	Aventura, drama, policial	2h12min	1986	Prime Vídeo, Google Play, Netflix	16 anos	Jean-Jacques Annaud
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-2402/ acesso em 10/08/2025</p>		Idade Média			Em 1327 William de Baskerville (Sean Connery), um monge franciscano, e Adso von Melk (Christian Slater), um noviço, chegam a um remoto mosteiro no norte da Itália. William de Baskerville pretende participar de um conclave para decidir se a Igreja deve doar parte de suas riquezas, mas a atenção é desviada por vários assassinatos que acontecem no mosteiro. William de Baskerville começa a investigar o caso, que se mostra bastante intrincado, além dos mais religiosos acreditarem que é obra do Demônio. William de Baskerville não partilha desta opinião, mas antes que ele conclua as investigações Bernardo Gui (F. Murray Abraham), o Grão-Inquisidor, chega no local e está pronto para torturar qualquer suspeito de heresia que tenha cometido assassinatos em nome do Diabo. Como não gosta de Baskerville, ele é inclinado a colocá-lo no topo da lista dos que são diabolicamente influenciados. Esta batalha, junto com uma guerra ideológica entre franciscanos e dominicanos, é travada enquanto o motivo dos assassinatos é lentamente solucionado.	
O rei	Biopic, drama, histórico	2h20min	2019	Netflix	16 anos	David Michôd

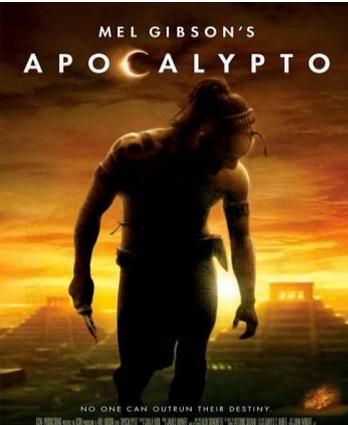
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-262529/fotos/detalhe/?cmediafile=21653171 acesso em 10/08/2025</p>		Reinado de Henrique V da Inglaterra			Após a morte de seu pai, Henrique V (Timothée Chalamet) é coroado rei, obrigado a comandar a Inglaterra. O governante precisa amadurecer rapidamente para manter o país consideravelmente seguro durante a Guerra dos 100 Anos, contra a França.	
Lutero	Biopic, histórico	2h1min	2003	Prime Vídeo, YouTube	14 anos	Eric Till
 <p>Fonte: https://gospelreviews.com.br/titulo/filme/lutero acesso em 10/08/2025</p>		Reforma Protestante			Após quase ser atingido por um raio, Martim Lutero (Joseph Fiennes) acredita ter recebido um chamado. Ele se junta ao monastério, mas logo fica atormentado com as práticas adotadas pela Igreja Católica na época. Após pregar em uma igreja suas 95 teses, Lutero passa a ser perseguido. Pressionado para que se redima publicamente, Lutero se recusa a negar suas teses e desafia a Igreja Católica a provar que elas estejam erradas e contradigam o que prega a Bíblia. Excomungado, Lutero foge e inicia sua batalha para mostrar que seus ideais estão corretos e que eles permitem o acesso de todas as pessoas a Deus.	
Coração Valente	Biografia, guerra, história	2h57min	1995	Disney+, Mercado Play	16 anos	Mel Gibson
		Domínio inglês sobre a Escócia			No século XIII, soldados ingleses matam mulher do escocês William Wallace (Mel Gibson), bem na sua noite de núpcias. Ele resolve então	

 <p>MEL GIBSON CORAÇÃO VALENTE</p> <p>1995 VENCEDOR MELHOR FILME</p> <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-10080/ acesso em 10/08/2025</p>		<p>liderar seu povo numa vingança pessoal que acaba deflagrando violenta luta pela liberdade.</p>
--	--	---

História Moderna

<p>1492, a conquista do paraíso</p>	<p>Aventura, biopic, drama</p>	<p>2h34min</p>	<p>1992</p>	<p>YouTube</p>	<p>16 anos</p>	<p>Ridley Scott</p>
 <p>um filme de RIDLEY SCOTT</p> <p>1492 A CONQUISTA DO PARAÍSO</p> <p>TRILHA SONORA DE VANGELIS</p> <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-7590/fotos/detalhe/?cmediafile=20134205 acesso em 10/08/2025</p>		<p>Colonização da América espanhola</p>		<p>Vinte anos da vida de Colombo, desde quando se convenceu de que o mundo era redondo, passando pelo empenho em conseguir apoio financeiro da Coroa Espanhola para sua expedição, o descobrimento em si da América, o desastroso comportamento que os europeus tiveram com os habitantes do Novo Mundo e a luta de Colombo para colonizar um continente que ele descobriu por acaso, além de sua decadência na velhice.</p>		
<p>Duas rainhas</p>	<p>Biografia, drama, história</p>	<p>2h5min</p>	<p>2018</p>	<p>Prime Vídeo, Google Play, Apple TV</p>	<p>16 anos</p>	<p>Josie Rourke</p>
		<p>Conflito na Dinastia Tudor</p>		<p>Mary, ainda criança, foi prometida ao filho mais velho do rei Henrique II, Francis, e então foi levada para França. Mas logo Francis morre e Mary volta para a Escócia, na tentativa de derrubar sua prima Elizabeth I, a Rainha da Inglaterra.</p>		

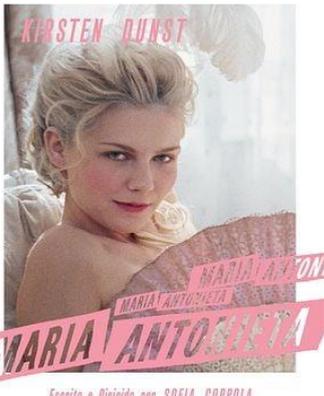
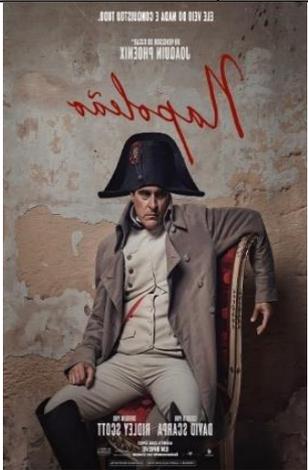
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-120788/trailer-19560239/ acesso em 10/08/2025</p>						
Elizabeth	Drama, histórico	2h4min	1999	Prime Vídeo, Apple TV	14 anos	Shekhar Kapur
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-19280/trailer-19486152/ acesso em 10/08/2025</p>		Reinado de Elizabeth Tudor		Inglaterra, 1554. O país está dividido entre católicos e protestantes. Mary Tudor (Kathy Burke) está no poder e uma católica fervorosa, mas tem um tumor que a deixa com os dias contados. Sua meia-irmã, Elizabeth (Cate Blanchett), uma protestante convicta e a primeira na linha de sucessão. Elizabeth levada até a rainha, que tenta fazê-la prometer que o país seguirá o catolicismo. Mas, apesar de poder morrer, Elizabeth diz que será fiel sua consciência. Já no leito de morte de Mary Tudor, o Duque de Norfolk (Christopher Eccleston) tenta fazer em vão com que a rainha assine a pena de morte de Elizabeth que, com a morte de Mary, coroada rainha. Entretanto, Elizabeth herda um país falido, sem exército e com inimigos por todos os lados, até mesmo na sua própria corte, forçando-a a calcular cada passo para permanecer no poder. Inicialmente ela comete erros graves, mas gradativamente vai se firmando e, sempre aconselhada por Sir Francis Walsingham (Geoffrey Rush), ela planeja matar todos os seus inimigos para consolidar seu poderio.		
A outra	Drama, histórico	1h55min	2008	Prime Vídeo	14 anos	Justin Chadwick
		Intrigas no reino de Henrique VIII		Anne (Natalie Portman) e Mary (Scarlett Johansson) são irmãs que foram convencidas por seu pai e tio ambiciosos a aumentar o status da família tentando conquistar o coração		

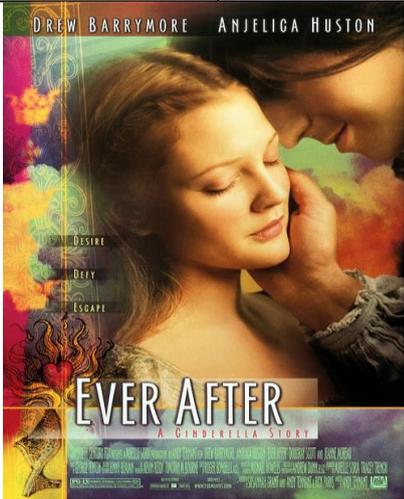
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-112348/fotos/detalhe/?cmediafile=19872819 acesso em 10/08/2025</p>					<p>de Henry Tudor (Eric Bana), o rei da Inglaterra. Elas são levadas à corte e logo Maria conquista o rei, dando-lhe um filho ilegítimo. Porém isto não faz com que Ana desista de seu intento, buscando de todas as formas passar para trás tanto sua irmã quanto a rainha Catarina de Aragão (Ana Torrent).</p>	
Apocalypto	Ação, aventura, drama	2h18min	2007	Prime Vídeo, Hulu, Apple TV etc.	16 anos	Mel Gibson
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-61676/fotos/detalhe/?cmediafile=18837905 acesso em 10/08/2025</p>		Domínio dos maias sobre outros povos			<p>Jaguar Paw (Rudy Youngblood) levava uma vida tranquila, que foi interrompida devido à uma invasão. Os governantes de um império maia em declínio acreditavam que a chave para a prosperidade seria construir mais templos e realizar mais sacrifícios humanos. Jaguar é capturado para ser um destes sacrifícios, mas consegue escapar por acaso. Agora, guiado apenas pelo amor que sente por sua esposa e pela filha, ele realiza uma corrida desesperada para chegar em casa e salvar sua família.</p>	
Os três mosqueteiros	Ação, aventura, comédia	1h45min	1993	Prime Vídeo, Google Play, Disney+	Livre	Stephen Herek
		Conflitos no reinado do francês Luís XIII			Um por todos, todos por um. Os três mosqueteiros estão prontos para defender o rei Luiz XIII. Athos, Porthos e Aramis enfrentam todos os	

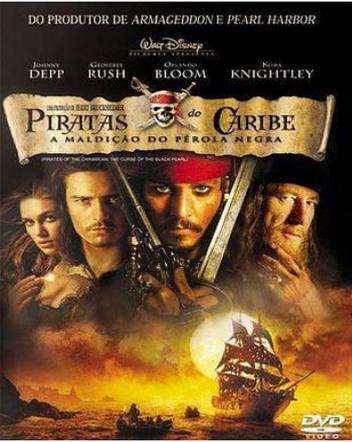
		<p>perigos para impedir que o demoníaco Cardeal Richelieu destrua o rei da França. Enquanto isso, o jovem D'Artagnan que sonha ser um Mosqueteiro, coloca sua vida em risco quando resolve agir sozinho e apaixona-se pela Condessa de Winter, a bela espiã de Richelieu. Se D'Artagnan conseguir escapar das armadilhas da Condessa e tornar-se um Mosqueteiro, ainda assim terá que provar sua lealdade e habilidade de grande espadachim.</p>
<p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-31049/ acesso em 10/08/2025</p>		

História Contemporânea

<p>O homem da máscara de ferro</p>	<p>Ação, aventura, drama</p>	<p>2h12min</p>	<p>1998</p>	<p>Prime Vídeo, Telecine</p>	<p>14 anos</p>	<p>Randall Wallace</p>
<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div data-bbox="236 1070 592 1570">  </div> <div data-bbox="746 1070 970 1099" style="text-align: center;"> <p>Reinado de Luís XIV</p> </div> <div data-bbox="1098 1137 1508 1361"> <p>No século XVII, o cruel Luís XIV (Leonardo DiCaprio) manda clandestinamente para a masmorra o irmão gêmeo que ninguém sabe existir, para tomar o poder. Mas o mosqueteiro Aramis (Jeremy Irons) descobre o segredo e convence seus companheiros a salvar o prisioneiro.</p> </div> </div> <div style="margin-top: 20px;"> <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-16890/fotos/detalhe/?cmediafile=9001704802 acesso em 10/08/2025</p> </div>						

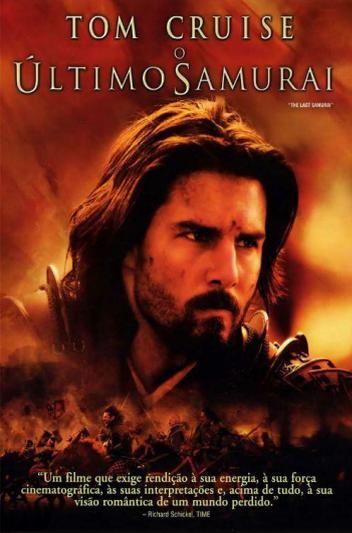
Maria Antonieta	Biografia, drama, história	2h3min	2006	Prime Vídeo, Google Play, YouTube etc.	14 anos	Sofia Coppola
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-57887/trailer-19367712/ acesso em 10/08/2025</p>		Revolução Francesa		<p>A princesa austríaca Maria Antonieta (Kirsten Dunst) é enviada ainda adolescente à França para se casar com o príncipe Luis XVI (Jason Schwartzman), como parte de um acordo entre os países. Na corte de Versalles ela é envolvida em rígidas regras de etiqueta, ferrenhas disputas familiares e fofocas insuportáveis, mundo em que nunca se sentiu confortável. Praticamente exilada, decide criar um universo à parte dentro daquela corte, no qual pode se divertir e aproveitar sua juventude. Só que, fora das paredes do palácio, a revolução não pode mais esperar para explodir.</p>		
Napoleão	Biopic, histórico, guerra.	2h38min	2023	Prime Vídeo, Google, Apple TV, YouTube	16 anos	Ridley Scott
 <p>Fonte: https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2023/07/10/napoleao-de-ridley-scott-ganha-primeiro-trailer.ghtml acesso em 10/08/2025</p>		Era Napoleônica		<p>Realizado por Ridley Scott, escrito por David Scarpa e protagonizado por Joaquin Phoenix, um épico de cavalaria sobre a ascensão e queda do imperador francês Napoleão Bonaparte (1769-1821), ainda hoje considerado um dos maiores comandantes da história. Alistado, bastante jovem, nas forças da Revolução Francesa como oficial de baixa patente, Napoleão foi escalando as hierarquias e liderando várias campanhas militares bem-sucedidas durante as Guerras Revolucionárias Francesas, que ocorreram entre 1792 e 1802. Revelando-se um estratega brilhante, tornou-se imperador de França entre os anos 1804 e 1814 (e, posteriormente, em 1815, durante o seu Governo dos Cem Dias), comandando grande parte da Europa continental antes do seu colapso final. O filme acompanha também a relação, algo obsessiva, com a sua</p>		

					mulher, Josephine (Vanessa Kirby), que conheceu em 1795 e que amou até ao fim dos seus dias.
Para sempre cinderela	Comédia, drama, romance	2h1min	1998	Prime Vídeo, Google Play	12 anos Andy Tennant
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-13523/fotos/detalhe/?cmediafile=9001705687 acesso em 10/08/2025</p>		França do século XVI			<p>A rainha da França solicita a presença dos Irmãos Grimm no palácio e lhes conta que gosta muito da obra deles, mas que ficou espantada em como foi contada a história de Gata Borralheira. Assim, decide lhes narrar o que realmente aconteceu na França do século XVI, quando Danielle de Barbarac (Drew Barrymore), sua tataravó, que ficou feliz aos oito anos quando seu pai (Jeroen Krabbé), um aristocrata viúvo, se casou novamente com uma baronesa (Anjelica Huston), pois assim ela ganhou uma mãe e duas irmãs no mesmo dia. Mas a sonhada felicidade durou muito pouco, pois logo depois seu amado pai morreu subitamente e a madrasta, que ela desejava que fosse a mãe que nunca tivera, passa a tratá-la como uma criada. Uma das filhas da baronesa é bondosa e não concorda com várias atitudes da mãe, mas por outro lado a outra filha é bastante egoísta e só pensa em se casar com o príncipe herdeiro (Dougray Scott). Para isto ela tem total apoio da mãe, que está disposta a conspirar, mentir e fazer o necessário para ver sua filha como a futura rainha. Mas ela precisa agir rápido, pois o príncipe conheceu Danielle e os dois estão</p>

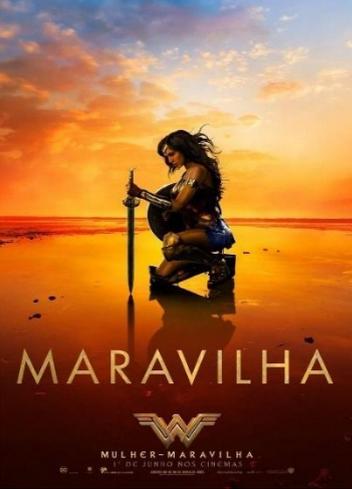
					apaixonados, com os sonhos de grandeza da baronesa podendo serem frustrados, pois sua enteada e o príncipe estão sendo aconselhados por ninguém menos que Leonardo da Vinci (Patrick Godfrey).	
Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra	Ação, aventura, fantasia	2h23min	2017	Disney+, Prime Vídeo	12 anos	Gore Verbinski
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-46117/ acesso em 10/08/2025</p>		Navios piratas			<p>Em pleno século XVII, o pirata Jack Sparrow (Johnny Depp) tem seu navio saqueado e roubado pelo capitão Barbossa (Geoffrey Rush) e sua tripulação. Com o navio de Sparrow, Barbossa invade e saqueia a cidade de Port Royal, levando consigo Elizabeth Swann (Keira Knightley), a filha do governador (Jonathan Pryce). Decidido a recuperar sua embarcação, Sparrow recebe a ajuda de Will Turner (Orlando Bloom), um grande amigo de Elizabeth que parte em seu encalço. Porém, o que ambos não sabem é que o Pérola Negra, navio de Barbossa, foi atingido por uma terrível maldição que faz com que eles naveguem eternamente pelos oceanos e se transformem em esqueletos à noite.</p>	
Doze anos de escravidão	Drama, histórico	2h13min	2014	Telecine, Prime Vídeo	14 anos	Steve McQueen (II)
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-46117/</p>		Escravidão, preconceito racial (período que antecede a Guerra civil dos EUA)			<p>1841. Solomon Northup (Chiwetel Ejiofor) é um escravo liberto, que vive em paz ao lado da esposa e filhos. Um dia, após aceitar um trabalho que o leva a outra cidade, ele é sequestrado e acorrentado. Vendido como se fosse um escravo, Solomon precisa superar humilhações físicas e emocionais para sobreviver. Ao longo de doze anos ele passa por dois senhores, Ford (Benedict Cumberbatch) e Edwin Epps (Michael Fassbender), que, cada um à sua maneira, exploram seus serviços.</p>	

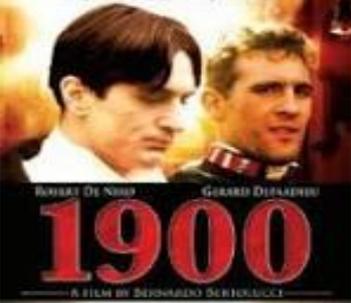
lme-196885/ acesso em 10/08/2025						
Django livre	Faroeste	2h44min	2013	Prime Vídeo, Apple TV, YouTube etc.	16 anos	Quentin Tarantino
 <p>O "D" É MUDO. A REVANCHE NÃO SERÁ.</p> <p>ONVO FILME DE QUENTIN TARANTINO</p> <p>COM JAMIE FOXX CHRISTOPHER WALTZ LEONARDO DICAPRIO KERRY WASHINGTON SAMUEL L. JACKSON</p> <p>DJANGO LIBRE</p> <p>COGHIOLA CARANTOPPERA MULLER PEREZ DICKSON FERRISON DINE TALLIO</p>		Escravidão, preconceito racial no início da Guerra Civil Americana			<p>Django (Jamie Foxx) é um escravo liberto cujo passado brutal com seus antigos proprietários leva-o ao encontro do caçador de recompensas alemão Dr. King Schultz (Christoph Waltz). Schultz está em busca dos irmãos assassinos Brittle, e somente Django pode levá-lo a eles. O pouco ortodoxo Schultz compra Django com a promessa de libertá-lo quando tiver capturado os irmãos Brittle, vivos ou mortos. Ao realizar seu plano, Schultz libera Django, embora os dois homens decidam continuar juntos. Desta vez, Schultz busca os criminosos mais perigosos do sul dos Estados Unidos com a ajuda de Django. Dotado de um notável talento de caçador, Django tem como objetivo principal encontrar e resgatar Broomhilda (Kerry Washington), sua esposa, que ele não vê desde que ela foi adquirida por outros proprietários, há muitos anos. A busca de Django e Schultz leva-os a Calvin Candie (Leonardo DiCaprio), o dono de "Candyland", uma plantação famosa pelo treinador Ace Woody, que treina os escravos locais para a luta. Ao explorarem o local com identidades falsas, Django e Schultz chamam a atenção de Stephen (Samuel L. Jackson), o escravo de confiança de Candie. Os movimentos dos</p>	
<p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-190918/ acesso em 10/08/2025</p>						

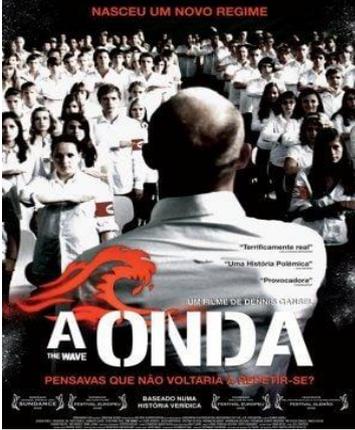
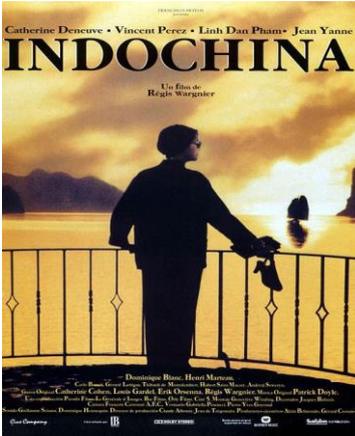
					dois começam a ser traçados, e logo uma perigosa organização fecha o cerco em torno de ambos. Para Django e Schultz conseguirem escapar com Broomhilda, eles terão que escolher entre independência e solidariedade, sacrifício e sobrevivência.
Harriet, o caminho para a liberdade	Ação, biografia, histórico	2h5min	2019	Globoplay, YouTube, Prime Vídeo etc.	14 anos Kasi Lemmons
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-237491/ acesso em 10/08/2025</p>			Esclavidão	A história de Harriet Tubman, uma mulher que ajudou a libertar centenas de escravos no sul dos Estados Unidos após ela mesmo escapar da escravidão em 1849.	
O último samurai	Histórico, guerra	2h24min	2003	Prime Vídeo, Google Play, Max, Apple TV	14 anos Edward Zwick
			Japão: fim dos samurais	Em 1870 é enviado ao Japão o capitão Nathan Algren (Tom Cruise), um conceituado militar norte-americano. A missão de Algren é treinar as tropas do imperador Meiji (Shichinosuke Nakamura), para que elas possam eliminar os últimos samurais que ainda vivem na região. Porém, após ser capturado pelo inimigo, Algren aprende com Katsumoto (Ken Watanabe) o código de honra dos samurais e passa a ficar em dúvida sobre que lado apoiar.	

 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-46943/fotos/detalhe/?cmediafile=20159112 acesso em 10/08/2025</p>						
O grande ditador	Comédia dramática, sátira	2h4min	1940	Prime Vídeo, Telecine, YouTube	14 anos	Charles Chaplin
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-2253/ acesso em 10/08/2025</p>		Primeira Guerra Mundial		<p>Durante a Primeira Guerra Mundial, um barbeiro judeu que luta pela fictícia República da Tomânia é ferido em ação e acaba internado num hospital com amnésia. Anos depois ele ganha alta e, sem saber o que aconteceu após a guerra, depara-se com um país tomado pelo fascismo, onde o ditador Adenoyd Hynkel governa com mão de ferro perseguindo os judeus. Ironicamente, o barbeiro é sócia do poderoso governante da nação.</p>		
1917	Ação, drama, guerra	1h59min	2020	Globoplay, YouTube, Apple TV etc.	14 anos	Sam Mendes
		Primeira Guerra Mundial		<p>Em 1917, os cabos Schofield e Blake são jovens soldados britânicos durante a Primeira Guerra Mundial. Quando eles são encarregados de uma missão aparentemente impossível, os dois precisam atravessar território inimigo, lutando</p>		

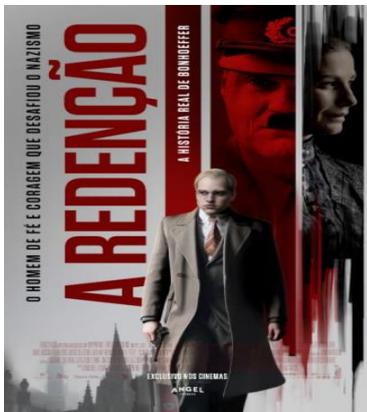
					<p>contra o tempo, para entregar uma mensagem que pode salvar cerca de 1600 colegas de batalhão.</p>	
<p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-265567/fotos/detalhe/?cmediafile=21647860 acesso em 10/08/2025</p>						
Nada de novo no front	Ação, drama, guerra	2h28min	2022	Netflix, Prime Vídeo	16 anos	Edward Berger
		Primeira Guerra Mundial			<p>Paul Baumer e seus amigos Albert e Muller se alistam voluntariamente no exército alemão, movidos por uma onda de fervor patriótico. Mas isso é rapidamente dissipado quando enfrentam a realidade brutal da vida no front. Em meio à contagem regressiva, Paul deve continuar lutando até o fim, com nenhum objetivo além de satisfazer o desejo do alto escalão de acabar com a guerra com uma ofensiva alemã.</p>	
<p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-182953/trailer-19567546/ acesso em 10/08/2025</p>						
Mulher maravilha	Ação, aventura, fantasia	2h21min	2017	Prime Vídeo, Max	12 anos	Patty Jenkins
		Primeira Guerra Mundial			<p>Em Mulher-Maravilha, treinada desde cedo para ser uma guerreira imbatível, Diana Prince (Gal Gadot) nunca saiu da paradisíaca ilha em que é reconhecida como princesa das Amazonas. Quando o piloto Steve Trevor (Chris Pine) se acidenta e cai numa praia do local, ela descobre que uma guerra sem precedentes está</p>	

 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-173720/ acesso em 10/08/2025</p>					<p>se espalhando pelo mundo e decide deixar seu lar certa de que pode parar o conflito. Lutando para acabar com todas as lutas, Diana percebe o alcance de seus poderes e sua verdadeira missão na Terra.</p>	
Dr. Jivago	Drama, histórico, romance	3h17min	1965	Prime Vídeo, Google Play e YouTube	Livre	David Lean
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-192724/ acesso em 10/08/2025</p>		Revolução Russa			<p>O filme conta sobre os anos que antecederam, durante e após a Revolução Russa pela ótica de Yuri Zhivago (Omar Sharif), um médico e poeta. Yuri fica órfão ainda criança e vai para Moscou, onde é criado. Já adulto se casa com a aristocrática Tonya (Geraldine Chaplin), mas tem um envolvimento com Lara (Julie Christie), uma enfermeira que se torna a grande paixão da sua vida. Lara antes da revolução tinha sido estuprada por Victor Komarovskiy (Rod Steiger), um político sem escrúpulos que já tinha se envolvido com a mãe de Lara, e se casou com Pasha Strelnikoff (Tom Courtenay), que se torna um vingativo revolucionário. A história é narrada em flashback por Yevgraf de Zhivago (Alec Guinness), o meio-irmão de Yuri que procura a sua sobrinha, que seria filha de Jivago com Lara. Enquanto Strelnikoff representa o "mal", Yevgraf representa o "bom" elemento da Revolução Bolchevique.</p>	
1900 (Novecento)	Drama	5h17min	1976	Prime Vídeo, Google Play	18 anos	Bernardo Bertolucci
		Fascismo			<p>Na Itália, a vida de dois amigos de infância separados por seus destinos. Olmo Dalcò (Gérard Depardieu), filho bastardo de um camponês, é um trabalhador consciente politicamente. Alfredo Berlinghieri (Robert De Niro),</p>	

					<p>filho de um proprietário de terras, vive do dinheiro da família, sem maiores preocupações. De classes opostas, os dois compartilham um contexto: o crescimento do fascismo e do comunismo.</p>	
<p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-2861/fotos/ acesso em 10/08/2025</p>						
A lista de Schindler	Biopic, drama, histórico	3h15min	1993	Prime Vídeo, YouTube e Google Play	14 anos	Steven Spielberg
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-9393/fotos/detalhe/?cmediafile=21610581 acesso em 10/08/2025</p>		Nazismo			<p>A inusitada história de Oskar Schindler (Liam Neeson), um sujeito oportunista, sedutor, "armador", simpático, comerciante no mercado negro, mas, acima de tudo, um homem que se relacionava muito bem com o regime nazista, tanto que era membro do próprio Partido Nazista (o que não o impediu de ser preso algumas vezes, mas sempre o libertavam rapidamente, em razão dos seus contatos). No entanto, apesar dos seus defeitos, ele amava o ser humano e assim fez o impossível, a ponto de perder a sua fortuna, mas conseguir salvar mais de mil judeus dos campos de concentração.</p>	
A onda	Policial, drama	1h47min	2009	Prime Vídeo, Google Play.	16 anos	Dennis Gancel
		Regimes totalitários			<p>Em uma escola da Alemanha, alunos tem de escolher entre duas disciplinas eletivas, uma sobre anarquia e a outra sobre autocracia. O professor Rainer Wenger (Jürgen Vogel) é colocado para dar aulas sobre autocracia, mesmo sendo contra sua vontade. Após alguns minutos da primeira aula, ele decide, para exemplificar melhor aos alunos, formar um governo fascista dentro da sala de aula. Eles dão o nome de "A</p>	

 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-134390/ acesso em 10/08/2025</p>					<p>"Onda" ao movimento, e escolhem um uniforme e até mesmo uma saudação. Só que o professor acaba perdendo o controle da situação, e os alunos começam a propagar "A Onda" pela cidade, tornando o projeto da escola um movimento real. Quando as coisas começam a ficar sérias e fanáticas demais, Wenger tenta acabar com "A Onda", mas aí já é tarde demais.</p>	
Indochina	Drama, histórico, romance	2h40min	1993	Netflix, Prime Vídeo e Disney+	14 anos	Régis Wargnier
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-7309/fotos/detalhe/?cmediafile=20416027 acesso em 10/08/2025</p>		Indochina sob domínio francês			<p>Década de 30. O poder colonialista que a França exerce na Indochina está a ponto de acabar. Eliane (Catherine Deneuve) é uma francesa que nunca se casou e que decidiu fazer de Camille (Linh Dan Pham) sua filha. Quando a filha atinge a idade adulta, ela se apaixona por Jean-Baptiste (Vincent Perez), um jovem marinheiro francês; o problema é que Eliane também se apaixona pelo rapaz.</p>	
O discurso do rei	Biopic, drama, histórico	1h58min	2011	Prime Vídeo, Google Play, YouTube	12 anos	Tom Hooper
		Realeza britânica			<p>Desde os 4 anos, George (Colin Firth) é gago. Este é um sério problema para um integrante da realeza britânica, que frequentemente precisa fazer discursos. George procurou diversos médicos, mas nenhum deles trouxe resultados eficazes. Quando</p>	

 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-175305/ acesso em 10/08/2025</p>					<p>sua esposa, Elizabeth (Helena Bonham Carter), o leva até Lionel Logue (Geoffrey Rush), um terapeuta de fala de método pouco convencional, George está desesperançoso. Lionel se coloca de igual para igual com George e atua também como seu psicólogo, de forma a tornar-se seu amigo. Seus exercícios e métodos fazem com que George adquira autoconfiança para cumprir o maior de seus desafios: assumir a coroa, após a abdicação de seu irmão David (Guy Pearce).</p>	
A menina que roubava livros	Drama, guerra	2h11min	2014	Disney+	10 anos	Brian Percival
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-204237/ acesso em 10/08/2025</p>		Segunda Guerra Mundial			<p>Durante a Segunda Guerra Mundial, uma jovem garota chamada Liesel Meminger (Sophie Nélisse) sobrevive fora de Munique através dos livros que ela rouba. Ajudada por seu pai adotivo (Geoffrey Rush), ela aprende a ler e partilhar livros com seus amigos, incluindo um homem judeu (Ben Schnetzer) que vive na clandestinidade em sua casa. Enquanto não está lendo ou estudando, ela realiza algumas tarefas para a mãe (Emily Watson) e brinca com a amigo Rudy (Nico Liersch).</p>	
A redenção: a história de Bonhoeffer	Biopic, Histórico, espionagem.	2h13min	2024	Prime Vídeo, Apple TV, YouTube etc.	14 anos	Todd Komarnicki



Fonte:

<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-313747/fotos/detalhe/?cmediafile=1000400553> acesso em 10/08/2025

Segunda Guerra Mundial, nazismo.

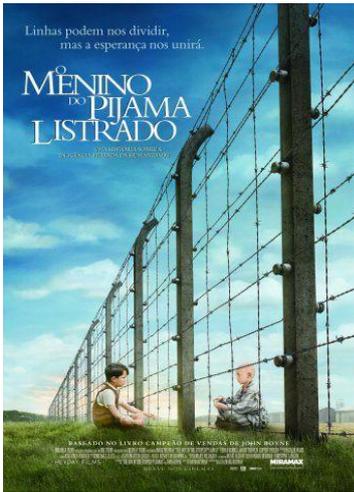
Em A Redenção: A História Real de Bonhoeffer, durante a Segunda Guerra Mundial, o mundo está à beira da destruição e a humanidade luta para sobreviver ao regime nazista. Dietrich Bonhoeffer (Jonas Dassler), um pastor luterano e teólogo, é um homem de fé inabalável, pregando o amor e a paz. No entanto, quando o regime de Adolf Hitler (Marc Bessant) inicia sua campanha genocida, Bonhoeffer se vê diante de um dilema moral impossível: continuar sua missão de pregar o evangelho ou lutar ativamente contra o regime que está destruindo a humanidade. Envolvido em uma conspiração para assassinar Hitler, Bonhoeffer se torna um dos principais membros de um grupo de resistência, que, embora envolvido com a fé cristã, enfrenta o dilema de recorrer à violência para derrotar o mal. À medida que a trama se desenrola, Bonhoeffer é forçado a confrontar sua própria moralidade. Ele precisa decidir entre manter sua integridade religiosa e suas convicções pessoais ou arriscar tudo, inclusive sua vida, para salvar milhões de judeus e acabar com o regime de Hitler. Enquanto sua fé é colocada à prova, Bonhoeffer começa a questionar o que significa realmente defender o bem maior, levando-o de uma postura pacifista a um envolvimento direto em um assassinato político.

A vida é bela	Comédia dramática	1h57min	1999	Netflix, Prime Vídeo	Livre	Roberto Benigni
---------------	-------------------	---------	------	----------------------	-------	-----------------

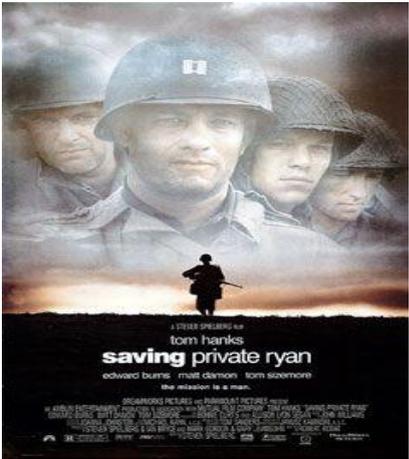
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-64439/ acesso em 10/08/2025</p>	<p>Campo de concentração na Segunda Guerra Mundial</p>	<p>Durante a Segunda Guerra Mundial na Itália, o judeu Guido (Roberto Benigni) e seu filho Giosué são levados para um campo de concentração nazista. Afastado da mulher, ele tem que usar sua imaginação para fazer o menino acreditar que estão participando de uma grande brincadeira, com o intuito de protegê-lo do terror e da violência que os cercam.</p>				
<p>Dunkirk</p>	<p>Documentário</p>	<p>3h</p>	<p>2004</p>	<p>Prime Vídeo, Apple TV, YouTube</p>	<p>14 anos</p>	<p>Alex Holmes</p>
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-240850/ acesso em 10/08/2025</p>	<p>Segunda Guerra Mundial</p>	<p>Documentário, dividido em três episódios de uma hora de duração cada, retrata a Evacuação de Dunquerque (também chamada de Operação Dínamo), em que soldados das forças aliadas foram evacuados da cidade francesa de Dunquerque entre maio e junho de 1940. Benedict Cumberbatch e Simon Russel Beale estrelam no docu-drama "Dunkirk", um olhar de três horas e três episódios que detalha a operação de todos os ângulos. Narrando os eventos está Timothy Dalton. O que aconteceu em Dunkirk em maio e junho de 1940 deve se classificar como uma das maiores evacuações marítimas na história. Contado da perspectiva dos tomadores de decisão e dos soldados, marinheiros e civis pegos nos eventos daqueles dias desesperados, este drama</p>				

						<p>aclamado segue a corrida contra o tempo para salvar os exércitos aliados presos na França.</p> <p>Enquanto as tropas britânicas e francesas foram forçadas para dentro de um bolso encolhendo pelo ataque implacável do exército alemão, as marinhas Real e Mercante, ajudadas por uma frota de pequenos barcos civis, lançaram um empenho importante para resgatá-los — e milagrosamente conseguiram salvar mais de 338.000 homens em apenas dez dias.</p>
Batalhão 6888	Drama, guerra	2h7min	2024	Netflix	14 anos	Tyler Perry
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-311411/ acesso em 10/08/2025</p>			Segunda Guerra Mundial			<p>Baseada em uma história verdadeira, Batalhão 6888 reconstrói a jornada de um grupo de mulheres negras que fizeram a diferença em meio ao cenário devastado e ao espírito exaurido de um país em conflito. Essa inspiradora história se passa no auge da Segunda Guerra Mundial, em 1943, quando as ofensivas de guerra se intensificam e as prioridades governamentais se voltam para as estratégias balísticas. É assim que, durante três anos, milhares e milhares de cartas se acumularam em balcões das forças armadas, esperando serem enviadas para os campos de batalha. Um batalhão inteiramente feminina, então, é convocado para resolver esse problema. O 6888º Batalhão do Diretório Postal Central, com suas mais de 800 oficiais, correm atrás de cumprir sua missão, levando esperança, conforto e lembranças para os soldados no front, apesar das descrenças e dos encorajamentos racistas e machistas da corporação.</p>
Capitão América	Ação, aventura, ficção científica	2h4min	2011	Disney+	12 anos	Joe Johnston

 <p>Fonte: https://dublagem.fandom.com/wiki/Capit%C3%A3o_Am%C3%A9rica:_O_Primeiro_Vingador acesso em 10/08/2025</p>		Segunda Guerra Mundial			<p>2ª Guerra Mundial. Steve Rogers (Chris Evans) é um jovem que aceitou ser voluntário em uma série de experiências que visam criar o supersoldado americano. Os militares conseguem transformá-lo em uma arma humana, mas logo percebem que o supersoldado é valioso demais para pôr em risco na luta contra os nazistas. Desta forma, Rogers é usado como uma celebridade do exército, marcando presença em paradas realizadas pela Europa no intuito de levantar a estima dos combatentes. Para tanto passa a usar uma vestimenta com as cores da bandeira dos Estados Unidos, azul, branca e vermelha. Só que um plano nazista faz com que Rogers entre em ação e assuma a alcunha de Capitão América, usando seus dons para combatê-los em plenas trincheiras da guerra.</p>	
Corações de Ferro	Ação, drama, guerra	2h 14min	2014	Prime Vídeo, Google Play, Apple TV, Max	16 anos	David Ayer
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-218759/ acesso em 10/08/2025</p>		Segunda Guerra Mundial			<p>Abril de 1945. Enquanto os Aliados fazem sua incursão final na guerra pela Europa, um sargento do exército endurecido pela guerra chamado Wardaddy (Brad Pitt) é responsável pelo comando de um tanque Sherman e uma equipe com cinco homens em uma missão mortal atrás das linhas inimigas. Em menor número, com pouco armamento, e lidando com um soldado novato em seu esquadrão, Wardaddy e seus homens encaram inúmeras adversidades em suas tentativas heróicas de atacar o coração da Alemanha nazista.</p>	
O menino do pijama listrado	Drama, guerra	1h30min	2008	Prime Vídeo, Apple TV, Google Play	14 anos	Mark Herman

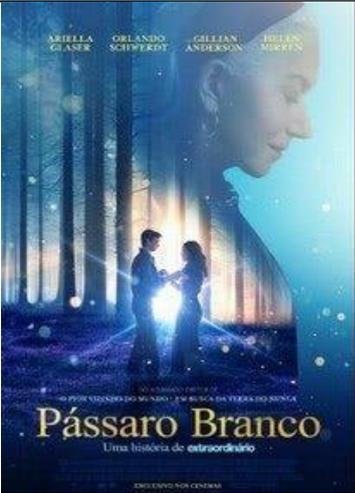
 <p>Linhas podem nos dividir, mas a esperança nos unirá.</p> <p>O MENINO DO PIJAMA LISTRADO</p> <p>BASEADO NO LIVRO CADA VEZ VENDIDO DE JOHN BOYNE</p>		<p>Campo de concentração (Segunda Guerra Mundial)</p>			<p>Alemanha, Segunda Guerra Mundial. O menino Bruno (Asa Butterfield), de 8 anos, é filho de um oficial nazista (David Tewlis) que assume um cargo importante em um campo de concentração. Sem saber realmente o que seu pai faz, ele deixa Berlim e se muda com ele e a mãe (Vera Farmiga) para uma área isolada, onde não há muito o que fazer para uma criança com a idade dele. Os problemas começam quando ele decide explorar o local e acaba conhecendo Shmuel (Jack Scanlon), um garoto de idade parecida, que vive usando um pijama listrado e está sempre do outro lado de uma cerca eletrificada. A amizade cresce entre os dois e Bruno passa, cada vez mais, a visitá-lo, tornando essa relação mais perigosa do que eles imaginam.</p>	
<p>Fonte:</p> <p>https://www.adorocinema.com/filmes/filme-135215/fotos/detalhe/?cmediafile=20028625 acesso em 10/08/2025</p>						
<p>Operação Valquíria</p>	<p>Drama, histórico, suspense</p>	<p>1h50min</p>	<p>2008</p>	<p>Prime Vídeo, Apple TV</p>	<p>14 anos</p>	<p>Bryan Singer</p>
 <p>Fonte:</p> <p>https://www.adorocinema.com/filmes/filme-127129/fotos/detalhe/?cmediafile=19894017 acesso em 10/08/2025</p>		<p>Segunda Guerra Mundial</p>			<p>2ª Guerra Mundial. Claus von Stauffenberg (Tom Cruise) é um coronel que retorna à Alemanha gravemente ferido, devido à guerra na África. Ao chegar ele se envolve em uma conspiração para acabar com o governo local, que tem por objetivo matar Adolph Hitler (David Bamber). O objetivo do grupo é pôr em prática a Operação Valquíria, um plano já existente que prevê a implementação de um governo que conduza a Alemanha após a morte de seu líder. Aos poucos o coronel Claus ganha destaque na organização, sendo encarregado para que cometa o assassinato de Hitler.</p>	

O pianista	Drama, histórico	2h28min	2002	Prime Vídeo, Netflix	16 anos	Roman Polanski
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-28359/fotos/detalhe/?cmediafile=21043224 acesso em 10/08/2025</p>		Segunda Guerra Mundial		<p>O pianista polonês Wladyslaw Szpilman (Adrien Brody) interpretava peças clássicas em uma rádio de Varsóvia quando as primeiras bombas caíram sobre a cidade, em 1939. Com a invasão alemã e o início da 2ª Guerra Mundial, começaram também restrições aos judeus poloneses pelos nazistas. Inspirado nas memórias do pianista, o filme mostra o surgimento do Gueto de Varsóvia, quando os alemães construíram muros para encerrar os judeus em algumas áreas, e acompanha a perseguição que levou à captura e envio da família de Szpilman para os campos de concentração. Wladyslaw é o único que consegue fugir e é obrigado a se refugiar em prédios abandonados espalhados pela cidade, até que o pesadelo da guerra acabe.</p>		
Oppenheimer	Biopic, histórico, suspense	3h1min	2023	Prime Vídeo, Apple TV, Google Play, Netflix	12 anos	Christopher Nolan
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-296168/fotos/ acesso em 10/08/2025</p>		Segunda Guerra Mundial		<p>Oppenheimer é um filme histórico de drama dirigido por Christopher Nolan e baseado no livro biográfico vencedor do Prêmio Pulitzer, Prometeu Americano: O Triunfo e a Tragédia de J. Robert Oppenheimer, escrito por Kai Bird e Martin J. Sherwin. Ambientado na Segunda Guerra Mundial, o longa acompanha a vida de J. Robert Oppenheimer (Cillian Murphy), físico teórico da Universidade da Califórnia e diretor do Laboratório de Los Alamos durante o Projeto Manhattan - que tinha a missão de projetar e construir as primeiras</p>		

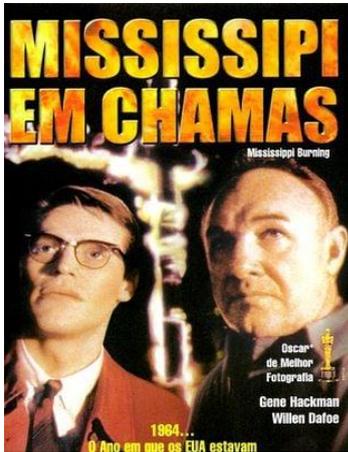
					bombas atômicas. A trama acompanha o físico e um grupo formado por outros cientistas ao longo do processo de desenvolvimento da arma nuclear que foi responsável pelas tragédias nas cidades de Hiroshima e Nagasaki, no Japão, em 1945. Além de Cillian, o elenco também traz nomes como Emily Blunt, Matt Damon, Robert Downey Jr., Florence Pugh, Gary Oldman, Jack Quaid, Gustaf Skarsgård, Rami Malek e Kenneth Branagh.
O resgate do soldado Ryan	Drama, guerra	2h43min	1998	Prime Vídeo, Mercado Play, Apple TV etc.	14 anos Steven Spielberg
O resgate do soldado Ryan 	Segunda Guerra Mundial				Ao desembarcar na Normandia, no dia 6 de junho de 1944, capitão Miller (Tom Hanks) recebe a missão de comandar um grupo do segundo batalhão para o resgate do soldado James Ryan, caçula de quatro irmãos, dentre os quais três morreram em combate. Por ordens do chefe George C. Marshall, eles precisam procurar o soldado e garantir o seu retorno, com vida, para casa.
Pássaro branco, uma história de extraordinário	Drama, família, histórico	2h1min	2024	Prime Vídeo, Apple TV, Google Play	14 anos Marc Forster
	Segunda Guerra Mundial				Em Pássaro Branco – Uma História de Extraordinário, logo após os acontecimentos em Extraordinário, o valentão Julian Albans, que fazia bullying com Auggie, deixou a escola Beecher Prep de uma vez por todas. Agora, ainda sem um novo local de

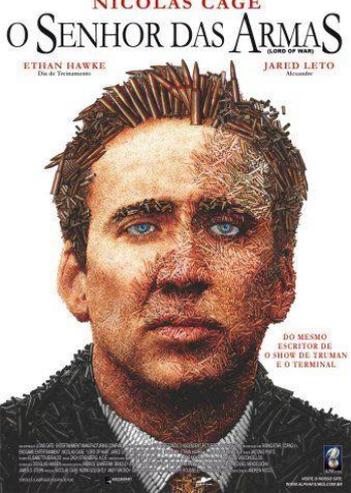
Fonte:

<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-18598/fotos/detalhe/?cmediafile=19906194> acesso em 10/08/2025

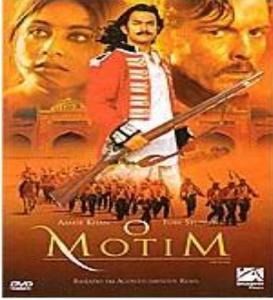
 <p>Fonte: https://jardimdasamericas.com.br/passaro-branco-uma-historia-de-extraordinario acesso em 10/08/2025</p>					<p>estudo, o menino recebe a visita de sua avó Sara Albans (Helen Mirren). De volta de Paris, a senhora conta uma história que vai mudar a vida do garoto. Em plena Segunda Guerra Mundial, a avó conta sua história de quando era menina, da mesma idade que seu neto tem agora. Ela, judia, conta a história de suas dificuldades em uma Alemanha ocupada pelo nazismo e como sobreviveu ao holocausto quando um aluno que não conhecia direito arriscou tudo para dar a ela e seus pais a chance de sobreviver da guerra e dos guardas da SS. A notável história de compaixão e coragem contada por sua avó o transformará.</p>	
Valiant	Animação, aventura	1h16min	2005	Prime Vídeo, Apple TV	Livre	Gary Chapman
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-47911/fotos/detalhe/?cmediafile=19975330 acesso em 10/08/2025</p>		Segunda Guerra Mundial			<p>Valiant (Ewan McGregor) é um jovem pombo que sonha em se alistar na Força Aérea Britânica, para poder ajudar no combate aos nazistas na 2ª Guerra Mundial. Devido ao grande número de baixas Valiant é aceito, sendo encaminhado para treinamento. Seu trabalho a partir de agora será sobrevoar o campo inimigo, de forma a levar mensagens entre integrantes da Aliança.</p>	
Corações de Ferro	Ação, drama, guerra	2h 14min	2014	Prime Vídeo, Google Play, Apple TV, Max	16 anos	David Ayer
		Segunda Guerra Mundial			<p>Abril de 1945. Enquanto os Aliados fazem sua incursão final na guerra pela Europa, um sargento do exército endurecido pela guerra chamado Wardaddy (Brad Pitt) é responsável</p>	

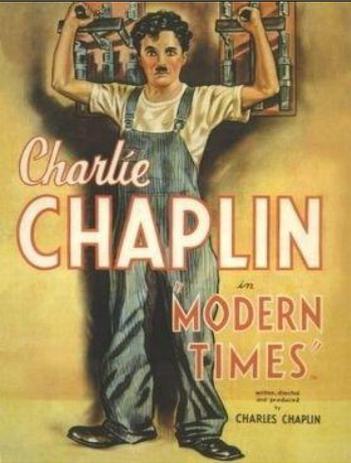
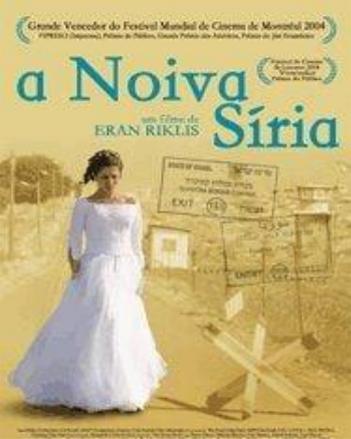
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-218759/ acesso em 10/08/2025</p>		<p>pelo comando de um tanque Sherman e uma equipe com cinco homens em uma missão mortal atrás das linhas inimigas. Em menor número, com pouco armamento, e lidando com um soldado novato em seu esquadrão, Wardaddy e seus homens encaram inúmeras adversidades em suas tentativas heróicas de atacar o coração da Alemanha nazista.</p>				
<p>O labirinto do fauno</p>	<p>Fantasia, terror</p>	<p>1h58min</p>	<p>2006</p>	<p>Prime Vídeo, Google Play, Netflix</p>	<p>16 anos</p>	<p>Guillermo del Toro</p>
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-57689/fotos/detalhe/?cmediafile=19872468 acesso em 10/08/2025</p>	<p>Espanha pós Guerra Civil</p>					<p>O Labirinto do Fauno se passa na Espanha, 1944. Oficialmente a Guerra Civil já terminou, mas um grupo de rebeldes ainda luta nas montanhas ao norte de Navarra. Ofelia (Ivana Baquero), de 10 anos, muda-se para a região com sua mãe, Carmen (Ariadna Gil). Lá as espera seu novo padrasto, um oficial fascista que luta para exterminar os guerrilheiros da localidade. Solitária, a menina logo descobre a amizade de Mercedes (Maribel Verdú), jovem cozinheira da casa, que serve de contato secreto dos rebeldes. Além disso, em seus passeios pelo jardim da imensa mansão em que moram, Ofelia descobre um labirinto que faz com que todo um mundo de fantasias se abra, trazendo consequências para todos à sua volta.</p>
<p>Estrelas além do tempo</p>	<p>Biopic, drama</p>	<p>2h7min</p>	<p>2017</p>	<p>Disney+, Google Play</p>	<p>Livre</p>	<p>Theodore Melfi</p>

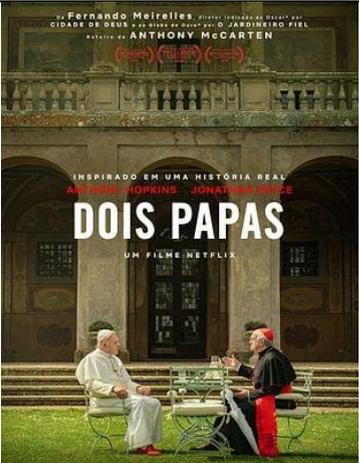
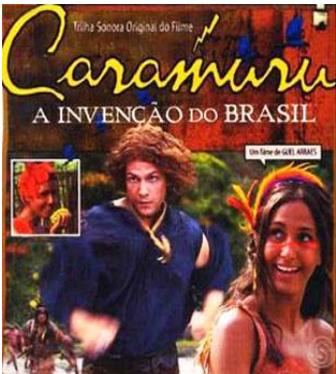
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-219070/ acesso em 10/08/2025</p>		<p>Corrida espacial na Guerra Fria</p>			<p>1961. Em plena Guerra Fria, Estados Unidos e União Soviética disputam a supremacia na corrida espacial ao mesmo tempo em que a sociedade norte-americana lida com uma profunda cisão racial, entre brancos e negros. Tal situação é refletida também na NASA, onde um grupo de funcionárias negras é obrigada a trabalhar a parte. É lá que estão Katherine Johnson (Taraji P. Henson), Dorothy Vaughn (Octavia Spencer) e Mary Jackson (Janelle Monáe), grandes amigas que, além de provar sua competência dia após dia, precisam lidar com o preconceito arraigado para que consigam ascender na hierarquia da NASA.</p>	
Mississippi em chamas	Drama, suspense	2h8min	1989	Prime Vídeo e Apple TV	12 anos	Alan Parker
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-30472/ acesso em 10/08/2025</p>		<p>Segregação racial nos EUA em 1964</p>			<p>Mississippi, 1964. Rupert Anderson (Gene Hackman) e Alan Ward (Willem Dafoe) são dois agentes do FBI que estão investigando a morte de três militantes dos direitos civis. As vítimas viviam em uma pequena cidade onde a segregação divide a população em brancos e pretos e a violência contra os negros é uma tônica constante.</p>	
O senhor das armas	Drama, policial, suspense	2h2min	2005	Prime Vídeo, YouTube	16 anos	Andrew Niccol
		<p>Traficante de armas no pós Guerra Fria</p>			<p>Yuri Orlov (Nicolas Cage) é um traficante de armas que realiza negócios nos mais variados locais do planeta. Estando constantemente em perigosas zonas de guerra, Yuri tenta sempre se manter um passo a frente de Jack Valentine (Ethan Hawke), um</p>	

 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-54676/fotos/detalhe/?cmediafile=19897461 acesso em 10/08/2025</p>		<p>agente da Interpol, e também de seus concorrentes e até mesmo clientes, entre os quais estão alguns dos mais famosos ditadores do planeta.</p>				
Os miseráveis	Drama, histórico	2h39min	2017	Prime Vídeo, Apple TV, Google Play etc.	14 anos	Bille August
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-190788/fotos/detalhe/?cmediafile=20369586 acesso em 10/08/2025</p>	<p>Embate entre grupos sociais parisienses</p>		<p>Após cumprir 19 anos de prisão com trabalhos forçados por ter roubado comida, Jean Valjean (Liam Neeson) é acolhido por um gentil bispo (Peter Vaughan), que lhe dá comida e abrigo. Mas havia tanto rancor na sua alma que no meio da noite ele rouba a prataria e agride seu benfeitor, mas quando Valjean é preso pela polícia com toda aquela prata ele é levado até o bispo, que confirma a história de lhe ter dado a prataria e ainda pergunta por qual motivo ele esqueceu os castiçais, que devem valer pelo menos dois mil francos. Este gesto extremamente nobre do religioso devolve a fé que aquele homem amargurado tinha perdido. Após nove anos ele se torna prefeito e principal empresário em uma pequena cidade, mas sua paz</p>			

					<p>acaba quando Javert (Geoffrey Rush), um guarda da prisão que segue a lei inflexivelmente, tem praticamente certeza de que o prefeito é o ex-prisioneiro que nunca se apresentou para cumprir as exigências do livramento condicional. A penalidade para esta falta é prisão perpétua, mas ele não consegue provar que o prefeito e Jean Valjean são a mesma pessoa. Neste meio tempo uma das empregadas de Valjean (que tem uma filha que é cuidada por terceiros) é despedida, se vê obrigada a se prostituir e é presa. Seu ex-patrão descobre o que aconteceu, usa sua autoridade para libertá-la e a acolhe em sua casa, pois ela está muito doente. Sentindo que ela pode morrer ele promete cuidar da filha, mas antes de pegar a criança sente-se obrigado a revelar sua identidade para evitar que um prisioneiro, que acreditavam ser ele, não fosse preso no seu lugar. Deste momento em diante Javert volta a perseguí-lo, a mãe da menina morre mas sua filha é resgatada por Valjean, que foge com a menina enquanto é perseguido através dos anos pelo implacável Javert.</p>	
O motim	Biografia, drama, história	2h30min	2005	Apple TV	14 anos	Ketan Mehta
			Domínio inglês sobre a Índia			<p>Uma história fantástica sobre a crença e a coragem de um homem que fez de tudo para defender seus parceiros, até enfrentar um canhão. Na Índia de 1857, depois de cem anos servindo a Companhia Britânica das Índias Orientais, o país entrou em motim liderado por Mangal Pandey. Sua amizade com o oficial inglês William Gordon é abalada com a chegada de um novo rifle porque, para usar as balas, os indianos deveriam passar por cima de suas honras. Cada um, em situações de</p>

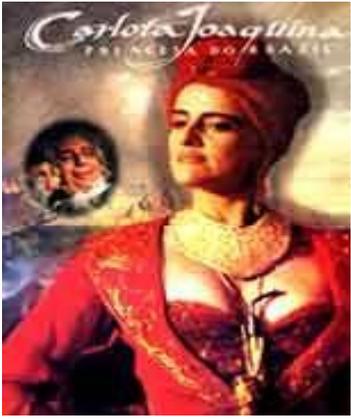
				<p>muita diversidade, encontra uma mulher para proteger, mas o despertar de uma nação depende da escolha de ambos. Um filme muito bem realizado, sobre um herói indiano, amor, perda e traição.</p>		
<p>Fonte: https://www.google.com/search?q=images+do+filme+O+motim&sc_esv=81a4eb9d017737df&rlz acesso em 10/08/2025</p>						
Selma, uma luta pela igualdade	Biopic, drama, histórico	2h8min	2015	Prime Vídeo, Tokyvídeo, YouTube	14 anos	Ava DuVernay
		Ativista Martin Luther King		<p>Cinebiografia do pastor protestante e ativista social Martin Luther King, Jr (David Oyelowo), que acompanha as históricas marchas realizadas por ele e manifestantes pacifistas em 1965, entre a cidade de Selma, no interior do Alabama, até a capital do estado, Montgomery, em busca de direitos eleitorais iguais para a comunidade afro-americana.</p>		
<p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-175581/fotos/detalhe/?cmediafile=9001680993 acesso em 10/08/2025</p>						
Tempos Modernos	Comédia dramática, romance	1h27min	1936	Telecine, Prime Vídeo, YouTube	Livre	Charles Chaplin
		Sistema capitalista e à industrialização		<p>Um operário de uma linha de montagem, que testou uma "máquina revolucionária" para evitar a hora do almoço, é levado à loucura pela "monotonia frenética" do seu trabalho. Após um longo período em um sanatório ele fica curado de sua crise nervosa, mas desempregado. Ele deixa o hospital para começar sua nova vida, mas encontra uma crise generalizada e equivocadamente é preso como um</p>		

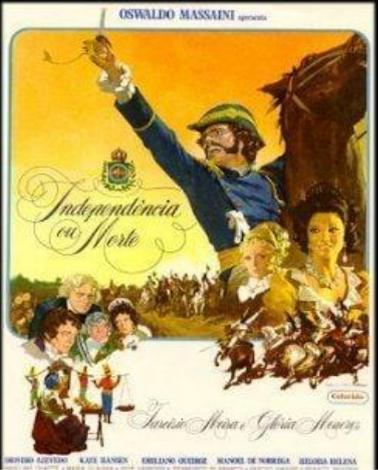
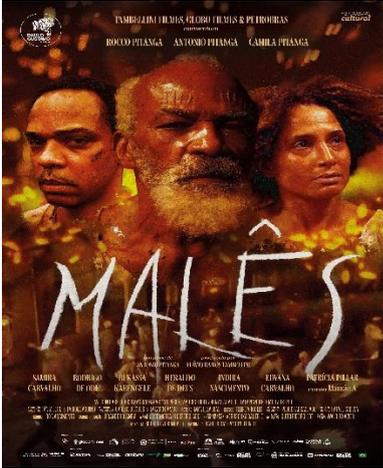
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/film-e-1832/fotos/detalhe/?cmediafile=1000007857 acesso em 10/08/2025</p>					<p>agitador comunista, que liderava uma marcha de operários em protesto. Simultaneamente uma jovem rouba comida para salvar suas irmãs famintas, que ainda são bem garotas. Elas não tem mãe e o pai delas está desempregado, mas o pior ainda está por vir, pois ele é morto em um conflito. A lei vai cuidar das órfãs, mas enquanto as menores são levadas a jovem consegue escapar.</p>	
A noiva síria	Drama	1h37min	2004	Netflix, Prime e Google Play.	Livre	Eran Riklis
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-59151/ acesso em 10/08/2025</p>		Conflito árabe-israelense, fronteiras			<p>A Noiva Síria (The Syrian Bride) é um filme franco-alemão-israelense de 2004, dirigido por Eran Riklis, que conta a história de Mona, uma noiva drusa que se prepara para se casar com um famoso ator sírio, mas precisa atravessar a fronteira entre Israel e Síria para a cerimônia. O filme explora as complexidades da vida em uma comunidade dividida pela fronteira, o conflito árabe-israelense e os desafios do casamento transfronteiriço, tudo isso com uma pitada de humor e absurdo.</p>	
Dois papas	Biografia, drama	2h5min	2019	Netflix, Prime Vídeo	14 anos	Fernando Meirelles
		Crença religiosa, tolerância			<p>Buenos Aires, 2012. O cardeal argentino Jorge Bergoglio está decidido a pedir sua aposentadoria, devido a divergências sobre a forma como o papa Bento XVI tem conduzido a Igreja. Com a passagem já comprada para Roma, ele é surpreendido com o convite do próprio papa para visitá-lo. Ao chegar, eles iniciam uma longa conversa onde debatem não só os rumos do catolicismo,</p>	

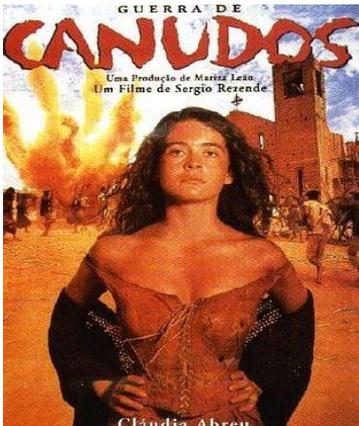
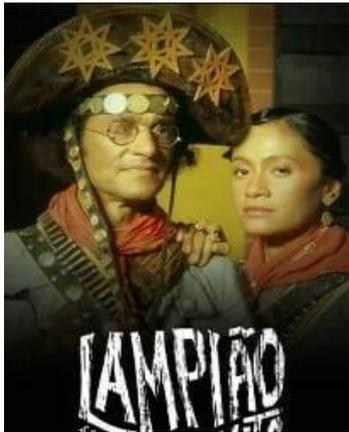
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-258752/ acesso em 10/08/2025</p>		<p>mas também afeições e peculiaridades da personalidade de cada um.</p>				
História do Brasil Colônia						
<p>Caramuru, a invenção do Brasil</p>	<p>Comédia</p>	<p>1h28min</p>	<p>2001</p>	<p>Globoplay, Prime Vídeo e Mubi</p>	<p>12 anos</p>	<p>Guel Arraes</p>
 <p>Fonte: https://observatoriodatv.com.br/teledramaturgia/a-invencao-do-brasil-trilha-sonora/ acesso em 10/08/2025</p>	<p>"Descoberta" do Brasil</p>			<p>Em Caramuru - A Invenção do Brasil, em 1º de janeiro de 1500 um novo mundo é descoberto pelos europeus, graças aos grandes avanços técnicos na arte náutica e na elaboração de mapas. É neste contexto que vive em Portugal o jovem Diogo (Selton Mello), pintor que é contratado para ilustrar um mapa e, enganado pela sedutora Isabelle (Débora Bloch), acaba sendo punido com a deportação na caravela comandada por Vasco de Athayde (Luís Mello). A caravela acaba naufragando, mas ele, por milagre, consegue chegar ao litoral brasileiro. Lá conhece a bela índia Paraguaçu (Camila Pitanga) com quem logo inicia um romance temperado posteriormente pela inclusão de outra índia: Moema (Deborah Secco), irmã de Paraguaçu.</p>		
<p>Vermelho Brasil</p>	<p>Aventura, drama, histórico</p>	<p>1h30min</p>	<p>2014</p>	<p>Globoplay, JustWatch</p>	<p>14 anos</p>	<p>Sylvain Archambault</p>
<p>França Antártica</p>				<p>Em meados de 1550 o francês Nicolas Durand de Villegaignon lidera uma</p>		

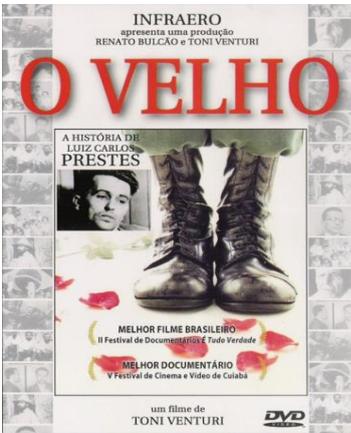
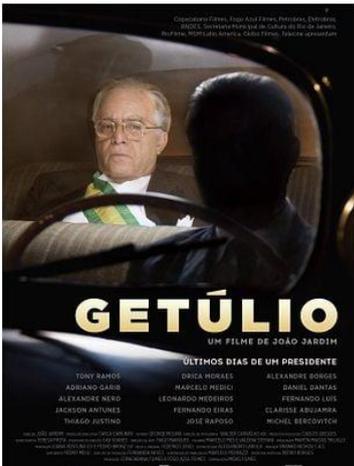
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/film-229033/fotos/detalhe/?mediafile=21101807 acesso em 10/08/2025</p>					<p>expedição ao sul. Chega ao Brasil determinado a exterminar os índios, expulsar os portugueses e transformar a colônia em França Antártica. Com a Baía de Guanabara tomada, nasce o Rio de Janeiro e tem início a sangrenta disputa pela terra do Pau-Brasil.</p>	
Desmundo	Drama, histórico	1h40min	2002	YouTube	14 anos	Alain Fresnot
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-42723/ acesso em 10/08/2025</p>		<p>Brasil Colônia, casamentos arranjados</p>			<p>Brasil, por volta de 1570. Chegam ao país algumas órfãs, enviadas pela rainha de Portugal, com o objetivo de desposarem os primeiros colonizadores. Uma delas, Oribela (Simone Spoladore), é uma jovem sensível e religiosa que, após ofender de forma bem grosseira Afonso Soares D'Aragão (Cacá Rosset) se vê obrigada em casar com Francisco de Albuquerque (Osmar Prado), que a leva para seu engenho de açúcar. Oribela pede a Francisco que lhe dê algum tempo, para ela se acostumar com ele e cumprir com suas "obrigações", mas paciência é algo que seu marido não tem e ele praticamente a violenta. Sentindo-se infeliz, ela tenta fugir, pois quer pegar um navio e voltar a Portugal, mas acaba sendo recapturada por Francisco. Como castigo, Oribela fica acorrentada em um pequeno galpão. Deprimida por estar sozinha e ferida, pois seus pés ficaram muito machucados, ela passa os dias chorando e só tem contato com uma</p>	

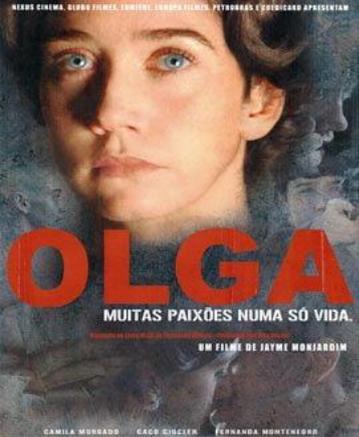
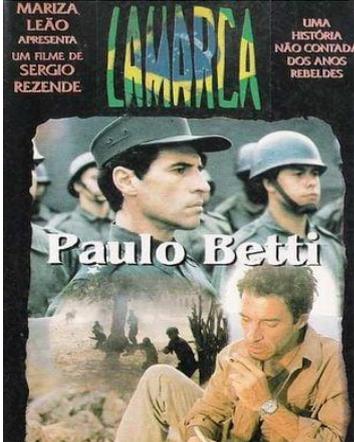
						índia, que lhe leva comida e a ajuda na recuperação, envolvendo seus pés com plantas medicinais. Quando ela sai do seu cativeiro continua determinada em fugir, até que numa noite ela se disfarça de homem e segue para a vila, pedindo ajuda a Ximeno Dias (Caco Ciocler), um português que também morava na região.
A Santa Visitação	Documentário	26min	2006	YouTube	14 anos	Elza Cataldo
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-202367/fotos/detalhe/?cmediafile=20008534 acesso em 10/08/2025</p>						<p>A primeira visitação ao Brasil</p> <p>A 1ª visita do Santo Ofício ao Brasil, no final do século XVI. Em busca dos erros da fé, a Santa Visitação amplia sua perseguição aos heréticos e também aos que se desviavam dos padrões de comportamento permitidos pelos dogmas católicos.</p>
As órfãs da rainha	Drama, histórico	2h13min	2023	Prime Vídeo, Apple TV	16 anos	Elza Cataldo
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/fil</p>						<p>Visitação no Brasil colônia</p> <p>As Órfãs da Rainha é um filme nacional de drama dirigido por Elza Cataldo e premiado como Melhor Filme Histórico no Toronto International Women's Film Festival. A trama acompanha as irmãs Leonor (Letícia Persiles), Brites (Rita Batata) e Mécia (Camila Botelho) que, tendo sido criadas no catolicismo pela rainha de Portugal, são enviadas a uma colônia brasileira para que se casem. Totalmente contrárias ao plano, as três demoram para se adaptar ao Novo Mundo, tão diferente da vida com a qual estavam acostumadas. Cada um enfrenta a mudança de suas próprias maneiras, mas Leonor, a mais frustrada entre as garotas, decide mandar cartas para a rainha pedindo para voltar para casa - mas nunca recebe uma resposta.</p>

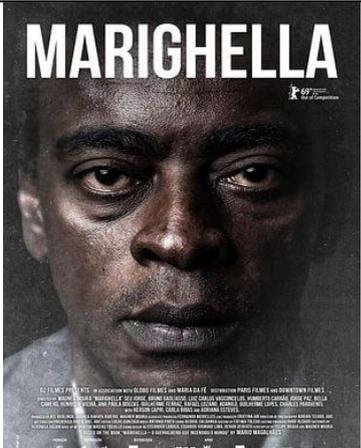
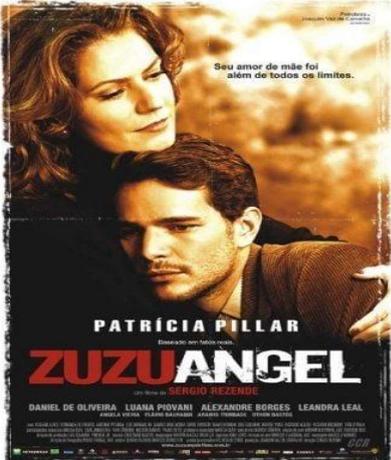
me-316073/ acesso em 10/08/2025						
Carlota Joaquina, princesa do Brasil	Drama, histórico	1h40min	1995	Prime, Netflix	14 anos	Carla Camurati
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-14274/ acesso em 10/08/2025</p>		Chegada da família real ao Brasil		Um painel da vida de Carlota Joaquina (Marieta Severo), a infanta espanhola que conheceu o príncipe de Portugal (Marco Nanini) com apenas dez anos e se decepcionou com o futuro marido. Sempre mostrou disposição para seus amantes e pelo poder e se sentiu tremendamente contrariada quando a corte portuguesa veio para o Brasil, tendo uma grande sensação de alívio quando foi embora.		
História do Brasil Império						
Independência ou morte	Drama	1h48min	1972	YouTube	Livre	Carlos Coimbra

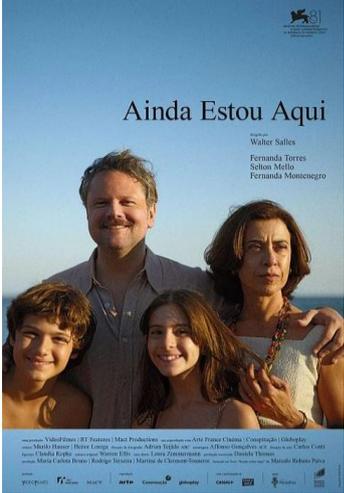
 <p>OSWALDO MASSAINI apresenta</p> <p>Independência ou Morte</p> <p>Tarcísio Meira e Glória Menezes</p> <p>BRUNO ARAÚJO KATI HANSEN ERILSON OCEIRO MANOEL DE NOBREGA SILVIA HELENA</p> <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filme/filme-204997/ acesso em 10/08/2025</p>	<p>Governo de Dom Pedro I</p>	<p>Tendo como ponto de partida o dia da abdicação de D. Pedro I (Tarcísio Meira), é traçado um perfil do monarca desde quando ainda menino veio da Europa, enquanto sua família fugia das tropas napoleônicas, até sua ascensão à Príncipe Regente, quando D. João VI (Manoel da Nóbrega) retorna para Portugal. Em pouco tempo a situação política torna-se insustentável e o regente proclama a independência, mas seu envolvimento extraconjugal com a futura Marquesa de Santos (Glória Menezes) provoca oposição em diversos setores, gerando um inevitável desgaste político.</p>				
<p>Malês</p>	<p>Drama</p>	<p>1h54min</p>	<p>2024</p>	<p>Cinema lançamento em out.2025</p>	<p>16 anos</p>	<p>Antônio Pitanga</p>
 <p>TAMBALIM FILMS, ROLDO TELLES & PEDROBAS apresentam</p> <p>RODO PITANGA ANTONIO PITANGA CAMILA PITANGA</p> <p>MALEÊS</p> <p>SABRÁ RODRIGO VIKASSA RIFRALDO PODEIA TIRANA PATRÍCIA PILLAR</p> <p>CARVALHO DE OLIVEIRA GABRIELLE DE OLIVEIRA SANTOS CARVALHO</p> <p>Fonte: https://casaldougkelly.com.br/festival-do-rio-males-de-antonio-pitanga-ganha-teaser-e-cartaz/ acesso em 28/08/2025</p>	<p>Revolta dos Malês</p>	<p>Malês é baseado em fatos históricos e retrata a Revolta dos Malês, a maior revolução da história do Brasil organizada por negros escravizados na Bahia, em Salvador. A insurreição mobilizou a população negra, escravizada e liberta pelas ruas de Salvador contra a escravidão em 1835. A revolta foi chefiada por africanos muçulmanos e encabeçada por líderes como Pacífico Licutan (Antonio Pitanga), que reforçava a importância da participação de diferentes grupos, tribos e religiões para o sucesso da revolta e para o fim da escravidão. Na trama, um casal é separado após serem arrancados de sua terra natal na África e trazidos para o Brasil à força como escravizados. Enquanto lutam para</p>				

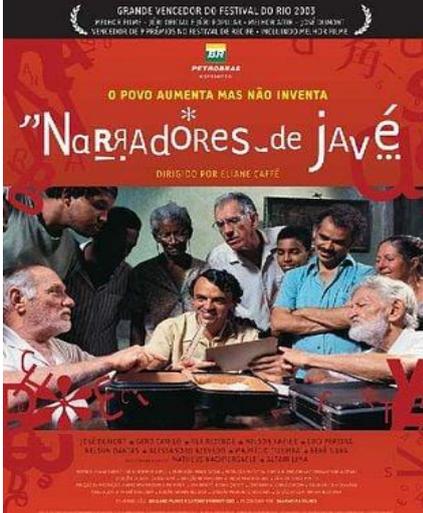
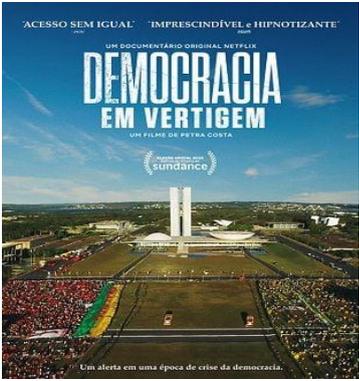
						sobreviver e tentar se reencontrar, ambos se envolvem no levante dos Malês.
História do Brasil República						
Guerra de Canudos	Ação, drama, histórico	2h50min	1997	Prime Vídeo, YouTube	14 anos	Sérgio Rezende
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-118416/ acesso em 10/08/2025</p>		Canudos		<p>Em 1893, Antônio Conselheiro (José Wilker) e seus seguidores começam a tornar um simples movimento em algo grande demais para a República, que acabara de ser proclamada e decidira por enviar vários destacamentos militares para destruí-los. Os seguidores de Antônio Conselheiro apenas defendiam seus lares, mas a nova ordem não podia aceitar que humildes moradores do sertão da Bahia desafiassem a República. Assim, em 1897, esforços são reunidos para destruir os sertanejos. Estes fatos são vistos pela ótica de uma família com opiniões conflitantes sobre Conselheiro.</p>		
Lampião e Maria Bonita	Drama, histórico	1h52min	1982	YouTube	18 anos	Paulo Afonso Grisolli, Luiz Antônio Pia
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-277060/ acesso em 10/08/2025</p>		Cangaço		<p>Os últimos seis meses da vida de Virgulino Ferreira da Silva (Nelson Xavier), mais conhecido como Lampião, o cangaceiro que ao mesmo tempo foi adorado por seu povo como um símbolo de revolta e odiado pelas autoridades pelo rastro de sangue que deixava por onde passava. Ao lado de sua esposa, Maria Bonita (Tânia Alves), ele tenta negociar com o governo da Bahia o resgate do geólogo inglês, Steve Chandler (Michael Menaugh), enquanto é perseguido pela polícia.</p>		
O Velho - A História de Luiz	Documentário	1h45min	1997	Prime Vídeo, Google Play,	Livre	Toni Venturi

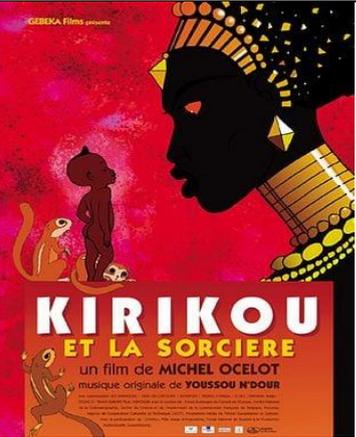
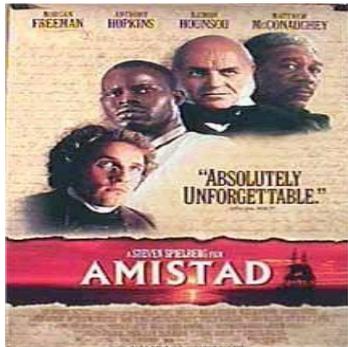
Carlos Prestes				YouTube, Apple TV		
		Luiz Carlos Prestes		O documentário apresenta ao público a trajetória pessoal e política de Luiz Carlos Prestes. Conhecimento pela sua participação ativa no Partido Comunista Brasileiro, foi eleito um dos 100 maiores brasileiros de todos os tempos, por concurso realizado pelo SBT e pela BBC em 2012.		
<p>Fonte:</p> <p>https://www.adorocinema.com/filmes/filme-120842/fotos/detalhe/?cmediafile=21271935 acesso em 10/08/2025</p>						
Getúlio	Drama	1h40min	2014	Netflix, Google Play, YouTube	12 anos	João Jardim
		Últimos dias de Getúlio Vargas		A intimidade de Getúlio Vargas (Tony Ramos), então presidente do Brasil, em seus 19 últimos dias de vida. Pressionado por uma crise política sem precedentes, em decorrência das acusações de que teria ordenado o atentado contra o jornalista Carlos Lacerda (Alexandre Borges), ele avalia os riscos existentes até tomar a decisão de se suicidar.		
<p>Fonte:</p> <p>https://www.adorocinema.com/filmes/filme-219648/ acesso em 10/08/2025</p>						
Olga, muitas paixões numa só vida	Biopic, drama, histórico	1h39min	2004	Globoplay, Prime Vídeo.	14 anos	Jayme Monjardim

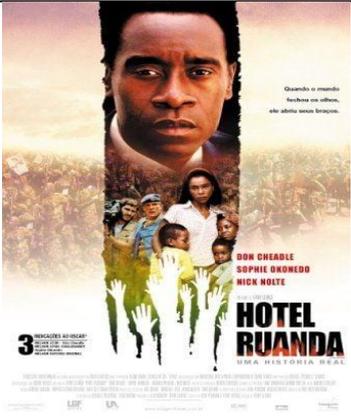
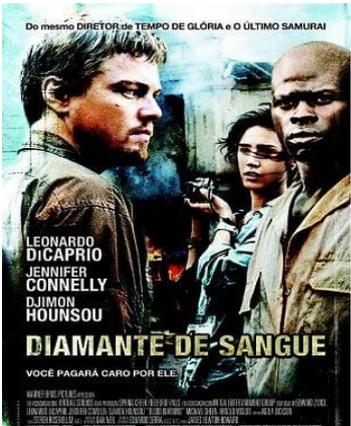
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-122446/ acesso em 10/08/2025</p>		Ditadura varguista			Berlim, início do século XX. Olga Benário (Camila Morgado) é uma jovem judia alemã. Militante comunista, é perseguida pela polícia e foge para Moscou, onde recebe treinamento militar e é encarregada de acompanhar Luís Carlos Prestes (Caco Ciocler) de volta ao Brasil. Na viagem, enquanto planejam a Intentona Comunista contra o presidente Getúlio Vargas, os dois acabam apaixonando-se. Parceiros na vida e na política, Olga e Prestes terão de lutar pelo amor, pelo comunismo e, principalmente, pela sobrevivência.	
Lamarca	Aventura, drama, nacional	2h9min	1994	YouTube	14 anos	Sérgio Rezende
<p>Lamarca</p>  <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-18916/ acesso em 10/08/2025</p>		Ditadura civil-militar de 1964			Crônica dos últimos anos na vida do capitão do exército Carlos Lamarca (Paulo Betti) que, nos anos da ditadura, desertou das forças armadas, e passou a fazer oposição, tornando-se um dos mais destacados líderes da luta armada.	
Marighella	Biopic, drama, histórico	2h35min	2021	Globoplay, Google Play, Prime Vídeo etc.	16 anos	Wagner Moura
		Ditadura civil-militar de 1964			Neste filme biográfico, acompanhamos a história de Carlos Marighella, em 1969, um homem que não teve tempo pra ter	

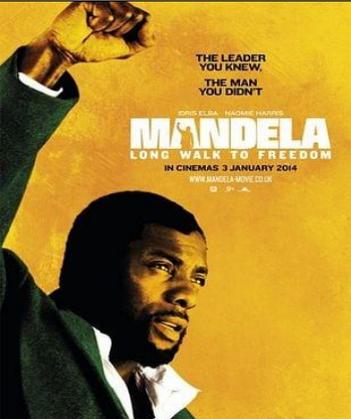
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-223298/trailer-19562753/ acesso em 10/08/2025</p>					<p>medo. De um lado, uma violenta ditadura militar. Do outro, uma esquerda intimidada. Cercado por guerrilheiros 30 anos mais novos e dispostos a reagir, o líder revolucionário escolheu a ação. Marighella era político, escritor e guerrilheiro contra à ditadura militar brasileira.</p>	
Zuzu Angel	Drama	1h44min	2006	Prime Vídeo, YouTube	14 anos	Sérgio Rezende
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-124850/fotos/detalhe/?cmediafile=19874124 acesso em 10/08/2025</p>		Ditadura civil-militar de 1964			<p>Brasil, anos 60. A ditadura militar faz o país mergulhar em um dos momentos mais negros de sua história. Alheia a tudo isto, Zuzu Angel (Patrícia Pillar), uma estilista de modas, fica cada vez mais famosa no Brasil e no exterior. Paralelamente seu filho, Stuart (Daniel de Oliveira), ingressa na luta armada, que combatia as arbitrariedades dos militares. Resumindo: as diferenças ideológicas entre mãe e filho eram profundas. Numa noite Zuzu recebe uma ligação, dizendo Stuart tinha sido preso pelos militares. As forças armadas negam. Pouco tempo depois ela recebe uma carta dizendo que Stuart foi torturado até a morte na aeronáutica. Então ela inicia uma batalha aparentemente simples: localizar o corpo do filho e enterrá-lo. Mas Zuzu vai se tornando uma figura cada vez mais incômoda para a ditadura.</p>	
Ainda estou aqui	Drama, suspense	2h15min	2024	Globoplay	14 anos	Walter Salles
		Ditadura civil-militar de 1964			<p>Ainda Estou Aqui é uma adaptação cinematográfica do livro autobiográfico de Marcelo Rubens Paiva, que narra a emocionante trajetória de sua mãe, Eunice Paiva, durante a ditadura militar no Brasil. Ambientada em 1970, a história retrata como a vida de uma mulher casada com um importante político muda drasticamente após o desaparecimento dele, capturado pelo regime militar. Forçada a abandonar a rotina de dona de</p>	

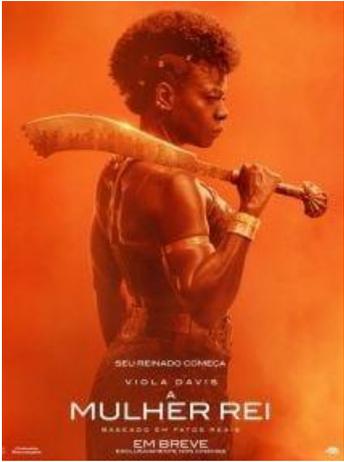
 <p>Ainda Estou Aqui</p> <p>Walter Salles Fernanda Torres Silhou Mello Fernanda Montenegro</p> <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/film-e-265940/fotos/detalhe/?cmediafile=1000360409 acesso em 10/08/2025</p>		<p>casa, Eunice (Fernanda Torres/Fernanda Montenegro) se transforma em uma ativista dos direitos humanos, lutando pela verdade sobre o paradeiro do marido e enfrentando as consequências brutais da repressão. O filme explora não apenas o drama pessoal de Eunice, mas também o impacto do regime militar na vida de milhares de famílias brasileiras, destacando o papel das mulheres na resistência. Com uma narrativa profunda e sensível, Ainda Estou Aqui traz à tona questões de perda, coragem e resiliência, enquanto revisita um dos períodos mais sombrios da história do Brasil. A obra é um tributo à força de Eunice Paiva, que, contra todas as adversidades, se torna uma figura central na luta pelos direitos humanos no país.</p>				
História do Brasil	Documentário	3h30min	2009	YouTube	14 anos	Andrea Bella
 <p>Fonte: https://filmow.com/historia-do-brasil-t45317/ acesso em 10/08/2025</p>	História do Brasil					<p>Série narrada pelo historiador Boris Fausto e que, por meio de documentos e imagens de arquivo, traça um panorama político, social e econômico do País, desde os tempos coloniais até os dias atuais. A série é composta, ainda, de entrevistas com algumas personalidades que ajudaram a escrever essa história. Produzido pela TV Escola, série que divide a História do Brasil em 7 partes, os episódios tem duração aproximada de 30 minutos.</p>
Narradores de Javé	Drama	1h40min	2004	YouTube	16 anos	Eliane Caffé
		Importância de documentar a História			Somente uma ameaça à própria existência pode mudar a rotina dos habitantes do pequeno vilarejo de Javé. É aí que eles se deparam com o anúncio de que a cidade	

 <p>GRANDE VENCEDOR DO FESTIVAL DO RIO 2003 PRÊMIO FIDELITY - 2.º PRÊMIO DE 2003 DO FESTIVAL DE CINE DO RIO DE JANEIRO VENCEDOR DE PRÊMIOS NO FESTIVAL DE CINE DE INCLUIÇÃO DE 2004, 2005 E 2006</p> <p>PTV PETROBRAS CORPORATIVO</p> <p>O POVO AUMENTA MAS NÃO INVENTA</p> <p>"Narradores de Javé" DIRIGIDO POR ELIANE CAFFÉ</p> <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-52182/ acesso em 10/08/2025</p>		<p>pode desaparecer sob as águas de uma enorme usina hidrelétrica. Em resposta à notícia devastadora, a comunidade adota uma ousada estratégia: decide preparar um documento contando todos os grandes acontecimentos heróicos de sua história, para que Javé possa escapar da destruição. Como a maioria dos moradores são analfabetos, a primeira tarefa é encontrar alguém que possa escrever as histórias.</p>				
<p>Democracia em vertigem</p>	<p>Documentário</p>	<p>2h1min</p>	<p>2019</p>	<p>Netflix</p>	<p>16 anos</p>	<p>Petra Costa</p>
 <p>ACESSO SEM IGUAL IMPRESCINDÍVEL e HIPNOTIZANTE</p> <p>UM DOCUMENTÁRIO ORIGINAL NETFLIX</p> <p>DEMOCRACIA EM VERTIGEM</p> <p>UM FILME DE PETRA COSTA</p> <p>PRÊMIO ESPECIAL DO SUNDANCE</p> <p>Um alerta em uma época de crise da democracia.</p> <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-274409/trailer-19562227/ acesso 10/08/2025</p>	<p>Crise política brasileira</p>	<p>Documentário sobre o processo de impeachment da ex-presidente do Brasil, Dilma Rousseff, que foi considerado como um dos reflexos da polarização política e da ascensão da extrema-direita para o poder. O filme conta com imagens internas e exclusivas dos bastidores do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e do Palácio da Alvorada, enquanto ocorria a votação para a queda de Dilma.</p>				
<p>História da África</p>						
<p>Kiriku e a feiticeira</p>	<p>Animação</p>	<p>1h10min</p>	<p>1999</p>	<p>Prime Vídeo, Google Play</p>	<p>Livre</p>	<p>Michel Ocelot</p>
	<p>Mitologia africana</p>	<p>Na África Ocidental nasce um menino minúsculo, cujo tamanho não alcança nem o joelho de um adulto, que tem um destino: enfrentar a poderosa e malvada feiticeira Karabá, que secou a fonte d'água da aldeia de Kirikou, engoliu todos os homens que foram enfrentá-la e ainda pegou todo o ouro que tinham. Para isso,</p>				

 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-18446/ acesso em 10/08/2025</p>							<p>Kirikou enfrenta muitos perigos e se aventura por lugares onde somente pessoas pequeninas poderiam entrar.</p>
Amistad	Drama, histórico	2h28min	1998	Prime Vídeo, Google Play e Mercado Play	14 anos	Steven Spielberg	
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-16168/fotos/detalhe/?cmediafile=19909027 acesso em 10/08/2025</p>		Escravidão					<p>Costa de Cuba, 1839. Dezenas de escravos negros se libertam das correntes e assumem o comando do navio negroiro La Amistad. Eles sonham retornar para a África, mas desconhecem navegação e se vêem obrigados a confiar em dois tripulantes sobreviventes, que os enganam e fazem com que, após dois meses, sejam capturados por um navio americano, quando desordenadamente navegaram até a costa de Connecticut. Os africanos são inicialmente julgados pelo assassinato da tripulação, mas o caso toma vulto e o presidente americano Martin Van Buren (Nigel Hawthorn), que sonha ser reeleito, tenta a condenação dos escravos, pois agradaria aos estados do sul e também fortaleceria os laços com a Espanha, pois a jovem Rainha Isabella II (Anna Paquin) alega que tanto os escravos quanto o navio são seus e devem ser devolvidos. Mas os abolicionistas vencem, e, no entanto, o governo apela e a causa chega a Suprema Corte Americana. Este quadro faz o ex-presidente John Quincy Adams (Anthony Hopkins), um abolicionista não-assumido, sair da sua aposentadoria voluntária, para defender os africanos.</p>
Hotel Ruanda	Biopic, drama	2h	2019	Prime Vídeo	14 anos	Terry George	
		Guerra civil em Ruanda					<p>Em 1994 um conflito político em Ruanda levou à morte de quase um milhão de pessoas em apenas cem dias. Sem apoio dos demais países, os ruandenses tiveram</p>

 <p>Quando o mundo fazê-lo em silêncio, você já está sozinho.</p> <p>3 INCLUIÇÕES EM DVD 3 INCLUIÇÕES EM BLU-RAY</p> <p>DOU CHEADLE SOPHIE OKUNGBED NICK NOLTE</p> <p>HOTEL RUANDA</p> <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-55666/ acesso em 10/08/2025</p>					<p>que buscar saídas em seu próprio cotidiano para sobreviver. Uma delas foi oferecida por Paul Rusesabagina (Don Cheadle), que era gerente do hotel Milles Collines, localizado na capital do país. Contando apenas com sua coragem, Paul abrigou no hotel mais de 1200 pessoas durante o conflito.</p>	
Diamante de sangue	Thriller, aventura	1h40min	2006	Max, Apple TV, Prime Video etc.	16 anos	Edward Zwick
 <p>Do mesmo DIRETOR de TEMPO DE GLÓRIA e O ÚLTIMO SAMURAI</p> <p>LEONARDO DICAPRIO JENNIFER CONNELLY DJIMON HOUNSOU</p> <p>DIAMANTE DE SANGUE</p> <p>VOCE PAGARÁ CARO POR ELE.</p> <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-61469/ acesso em 10/08/2025</p>		Guerra civil em Serra Leoa			<p>Nos anos 90, os pequenos povoados do Oeste africano, Angola e Serra Leoa, transformaram-se em lugares de tortura, morte e guerras civis. O ponto que detonou tal incidente foi o tráfico ilícito de pedras preciosas, que adornam milhões de pessoas ao redor do mundo. A troca destes tesouros por armas gerou uma das guerras mais sangrentas na história da humanidade, uma situação onde os direitos humanos foram completamente tolhidos, e por esta razão estas preciosidades tornaram-se conhecidas como “diamantes de sangue”.</p>	
Mandela: longo caminho para a liberdade	Biopic, documentário	2h	1996	Prime Vídeo, Google Play, Apple TV	14 anos	Angus Gibson, Jo Menell
		Biografia de Nelson Mandela			<p>Este documentário é apresentado como a biografia oficial de Nelson Mandela, feita em cooperação com o líder sul-africano. O filme retrata toda a vida de Mandela, desde a infância até a eleição democrática como o primeiro presidente negro da</p>	

 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-204700/trailer-19534921/ acesso em 10/08/2025</p>		África do Sul, passando pela prisão durante décadas em Robben Island					
O menino que descobriu o vento	Drama	1h53min	2020	Netflix, YouTube	12 anos	Chiwetel Ejiofor	
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-259993/fotos/detalhe/?cmediafile=21597147 acesso em 10/08/2025</p>	África (Malawi)		Sempre esforçando-se para adquirir conhecimentos cada vez mais diversificados, um jovem de Malawi se cansa de assistir todos os colegas de seu vilarejo passando por dificuldades e começa a desenvolver uma inovadora turbina de vento.				
Pantera Negra	Aventura, ação, fantasia, ficção científica	2h15min	2018	Disney+	14 anos	Ryan Coogler	
		Continente africano (unidade, representatividade, diversidade cultural)		Em Pantera Negra, após a morte do rei T'Chaka (John Kani), o príncipe T'Challa (Chadwick Boseman) retorna a Wakanda para a cerimônia de coroação. Nela são reunidas as cinco tribos que compõem o reino, sendo que uma delas, os Jabari, não apoia o atual governo. T'Challa logo			

 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-130336/ acesso em 28/10/2025</p>					<p>recebe o apoio de Okoye (Danai Gurira), a chefe da guarda de Wakanda, da irmã Shuri (Letitia Wright), que coordena a área tecnológica do reino, e também de Nakia (Lupita Nyong'o), a grande paixão do atual Pantera Negra, que não quer se tornar rainha. Juntos, eles estão à procura de Ulysses Klaue (Andy Serkis), que roubou de Wakanda um punhado de vibranium, alguns anos atrás.</p>	
Mulher rei	Ação, drama, histórico	2h15min	2022	Netflix, Apple TV, Google Play e Prime Vídeo	16 anos	Gina Prince-Bythewood
 <p>Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-263074/ acesso 28/10/2025</p>		África (Reino de Daomé)			<p>A Mulher Rei acompanha Nanisca (Viola Davis) que foi uma comandante do exército do Reino de Daomé, um dos locais mais poderosos da África nos séculos XVII e XIX. Durante o período, o grupo militar era composto apenas por mulheres que, juntas, combateram os colonizadores franceses, tribos rivais e todos aqueles que tentaram escravizar seu povo e destruir suas terras. Conhecidas como Agojie, o grupo foi criado por conta de sua população masculina enfrentar altas baixas na violência e guerra cada vez mais frequentes com os estados vizinhos da África Ocidental, o que levou Dahomey a ser forçado a dar anualmente escravos do sexo masculino, particularmente ao Império Oyo, que usou isso para troca de mercadorias como parte do crescente fenômeno do comércio de escravos na África Ocidental durante a Era dos Descobrimentos, o que fez com que mulheres fossem alistadas para o combate.</p>	